

Regina Lúcia Moura de Almeida

DO FRANCÊS INSTRUMENTAL A UMA PROPOSTA DE  
LÍNGUA ESTRANGEIRA PARA O 1.º GRAU

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

F. F. L. C. H.

1990

REGINA LÚCIA MOURA DE ALMEIDA

DO FRANCÊS INSTRUMENTAL A UMA PROPOSTA DE  
LÍNGUA ESTRANGEIRA PARA O 1.º GRAU

Dissertação apresentada como exigência parcial para obtenção do título de **Mestre** em Língua e Literatura Francesa pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, sob a orientação do Prof. Dr. *Ítalo Caroni*.

F.F.L.C.H.  
SÃO PAULO — SP  
1990

COMISSÃO JULGADORA

---

---

---

Mãe!

Obrigada pelas tuas preces e  
por teu desvêlo, sem os quais  
eu não teria obtido êxito  
nesse caminhar.



Toda a minha gratidão  
ao Prof. Dr. Ítalo Caroni, meu  
dileto orientador, que com seu  
saber e paciência me acompanhou  
por todo esse trabalho.

---

---

**AGRADECIMENTOS**

À Universidade Estadual do Ceará na pessoa do Magnífico Reitor Prof. *Perípedes Franklin Maia Chaves*, ao Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação Prof. *Guilherme Ellery* e à Profª *Creusa Fernandes*, ao Diretor do Centro de Humanidades Prof. *Ary Othon Sidou* e ao Corpo Docente do Departamento de Línguas Estrangeiras na pessoa da Profª *Vera Lúcia Colares*, amiga e chefe deste Departamento.

À Profª Drª *Lena Ommundsen Pessoa*, Profª *Maria Dilma Pessoa*, Profª *Michelle Saes* pelo incentivo.

Aos colegas da Universidade de São Paulo, em particular a *Helena Confortin*, *Vladimir Yrigoyen* e à Profª Drª *Irenilde Pereira dos Santos*.

A todos os meus familiares e amigos que direta ou indiretamente contribuíram para o pleno êxito deste trabalho.

	PÁG.
INTRODUÇÃO .....	01
<b>CAPÍTULO 1</b>	
CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES — O ENSINO DO FRANCÊS NO PRIMEIRO GRAU .....	06
1.1 REALIDADE DA LEITURA NO PRIMEIRO GRAU, NO CEARÁ .....	14
1.2 COLOCAÇÃO DO PROBLEMA .....	19
1.3 EXPERIÊNCIA DOS MÉTODOS ANTERIORES .....	22
1.4 PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS .....	27
<b>CAPÍTULO 2</b>	
O FRANCÊS INSTRUMENTAL .....	28
2.1 HISTÓRICO DO FRANCÊS INSTRUMENTAL NO BRASIL .....	29
2.1.1 Francês Instrumental — Em busca de uma concepção própria .....	36
2.2 O FRANCÊS "VOCACIONAL" .....	39
2.3 DEFINIÇÃO DA POPULAÇÃO ESTUDANTIL .....	44
2.4 MOTIVAÇÃO DO APRENDIZ A NÍVEL SECUNDÁRIO E SUPERIOR ...	48
2.5 DAS PESQUISAS TEÓRICAS AO TRABALHO EM SALA DE AULA ....	54
<b>CAPÍTULO 3</b>	
TEORIAS E TÉCNICAS DA LEITURA INSTRUMENTAL PARA O PRIMEIRO GRAU .....	59
3.1 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA .....	60
3.2 A COMPREENSÃO ESCRITA E O TRABALHO SOBRE A LÍNGUA ORAL .....	68
3.3 O TEXTO COMO MENSAGEM/IMAGEM/ESTRUTURA SIGNIFICANTE ...	72

**CAPÍTULO 4****A METODOLOGIA INSTRUMENTAL PARA O PRIMEIRO GRAU:**

PROPOSTAS .....	77
4.1 RETOMANDO A NOÇÃO DE FRANCÊS INSTRUMENTAL .....	78
4.2 A METODOLOGIA DOS <u>DOSSIÊS</u> .....	83
4.3 O TRABALHO INSTRUMENTAL SOBRE O TEXTO — PARTES CONSTITUINTES .....	87
4.3.1 Iconografia .....	87
4.3.2 Transparência ≠ Opacidade .....	91
4.3.3 Gramática .....	94
4.4 O PAPEL DA TRADUÇÃO .....	97
4.5 OS MECANISMOS DO "TEXTO FACILITADOR" .....	99

**CAPÍTULO 5**

PROPOSIÇÕES PARA APLICAÇÕES DOS <u>DOSSIÊS</u> .....	101
5.1 ROTEIRO PARA APLICAÇÃO DOS <u>DOSSIÊS</u> .....	107

CONCLUSÃO .....	108
-----------------	-----

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	111
----------------------------------	-----

ANEXOS .....	114
--------------	-----

---

---

## INTRODUÇÃO

O Brasil atravessa uma grave crise de sua História. A crise é política, econômico-financeira e, por extensão, sócio-cultural. Quanto a esse último aspecto, é inegável que a crise se evidencia com maior contundência na área educacional.

Conseqüentemente, atravessamos uma época de "*crise de linguagem*". Linguistas, escritores, críticos de arte, em entrevistas, artigos e outros meios de comunicação, costumam classificar a atual geração discente como uma "*geração sem palavras*". Isso preocupa sobremaneira os educadores, haja vista que é, única e exclusivamente, através da linguagem (Linguística, Matemática ou Lógica...) que se adquire todo o conhecimento básico, considerando-se este como o acervo mínimo de informações que permite ao homem uma visão fundamentalizante de si próprio e do seu espaço vital.

Além disso, o estudante, tanto de nível médio quanto de nível superior, não tem como prioridade o estudo das Letras. Isso vem, sobremaneira, prejudicar o aprendizado na área humanística.

A nova Lei de Diretrizes e Bases de 1961, quase suprimiu o ensino de Línguas no Brasil, ao torná-lo facultativo nas escolas de primeiro e segundo graus. Essa resolução veio prejudicar o currículo dos alunos e, houve então uma massificação do ensino profissionalizante em todo o País. O estudante deixou o hábito da leitura. Mesmo as matérias chamadas "*decorativas*" são da

das de forma sistemática, habituando o aluno ao que chamamos de "preguiça mental", isto é, a falta de esforço para a leitura, para escrever, normalmente para o que diz respeito às Letras.

Porém, professores da área humanística vêm desenvolvendo há alguns anos, trabalhos junto às escolas e às Secretarias de Educação dos seus Estados para a criação de Núcleos de Língua e para a inclusão desse estudo no currículo dos alunos.

Num momento em que o ensino de línguas estrangeiras "luta" por um crescente prestígio enquanto disciplina escolar, torna-se importante buscar todos os meios de aprendizagem para que o novo código lingüístico exposto ao jovem alcance as metas previstas, isto é, que o ensino de línguas estrangeiras torne-se em sua dimensão formativa um elo de desenvolvimento, pelo aluno, das "estratêgias de aprendizagem", ou para o aumento de sua capacidade enquanto aprendiz.

Para a implantação do estudo de línguas no maior número de escolas públicas brasileiras, cabe ao professor desta área pressionar mais os órgãos competentes, a fim de que se efetivem mudanças necessárias e os educadores se posicionem a favor do reconhecimento da importância do ensino das línguas estrangeiras na formação dos jovens.

Na escola do primeiro e segundo graus, o conhecimento básico tem sido preterido para dar lugar a um ensino profissionalizante, o que tem, conseqüentemente, causado efeitos danosos à própria linguagem. Hoje, infelizmente, o que se constata é que o jovem tem dificuldades de expressar o seu pensamento de forma co

ordenada, clara e precisa, face, obviamente, à sua falta de familiaridade com a linguagem.

Tendo em vista corrigir esta anomalia, é que a maioria dos educadores está encetando esforços no sentido de que a língua se transforme em um efetivo material para o "*discurso do conhecimento*". Exatamente nesse ponto é que os professores de língua estrangeira mais se têm destacado. Realmente, apesar dos naturais obstáculos, caracterizados, principalmente nas escolas de nível médio, por turmas numerosas, ausência de equipamentos e carga horária insuficiente para os alunos, os professores de língua estrangeira vêm estudando a possibilidade de se aplicar a este nível de ensino as técnicas do chamado francês instrumental.

Tal método, que se afasta de certa forma do velho esquema "*tradução-gramática*", representa um esforço integrado no sentido de transformar a língua estrangeira ensinada num instrumento de trabalho, dando-lhe uma dimensão utilitária.

O objetivo dessa "*utilidade*" é transformar a língua em um instrumental para os diversos "*discursos*", científicos, informativos, didáticos, sem contudo dispensar o alcance cultural da língua francesa.

A linguagem será, em seus aspectos substantivos, um instrumento de trabalho que dará até certo ponto ao ensino uma conotação prática servindo porém para uma adequação aos objetivos precípuos dos alunos.

A metodologia instrumental já possui contornos próprios

e define com bastante clareza o seu objetivo primordial, ou seja, o de propiciar a compreensão do texto sem se recorrer obrigatoriamente à tradução. Esse método é para um público que quer ter acesso a uma língua dispondo de pouco tempo para o seu aprendizado.

Por acreditarmos que esse método é para nós um trabalho que terá resultados compensatórios a nível de aprendizado no primeiro grau, procuramos desenvolver nossa pesquisa dentro dessa área.

Nosso trabalho de dissertação constará de duas partes — uma teórica; a outra prática: elaboração de dossiês.

No desenvolvimento da parte teórica, procuramos viabilizar o ensino de língua estrangeira no primeiro grau (francês) com o apoio no método instrumental. A princípio abordaremos experiências obtidas com métodos anteriores, utilizados nas escolas oficiais de primeiro grau, no Ceará. Partindo desse aspecto, focalizaremos a importância da leitura para todos os níveis e com especificidade para os adolescentes das nossas escolas.

Um outro capítulo se constituirá de uma pesquisa sobre a motivação da língua estrangeira — francês — em nossas escolas, que vem se ampliando dentro de determinada população de alunos.

Em seguida, faremos uma abordagem do trabalho instrumental do texto.



Em outro capítulo será efetuado um estudo sobre a metodologia do Francês Instrumental.

No capítulo final, serão apresentados os dossiês contendo proposições para a aplicação em sala de aula.



capítulo 1

# 1 CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

## O ENSINO DO FRANCÊS NO PRIMEIRO GRAU

No princípio deste século, o francês tornou-se em todas as camadas um veículo de estudo muito importante.

Nas camadas sociais mais elitizantes, o "fino" era falar francês e tocar piano. Não havia sequer uma moça da sociedade que não fosse enviada a estudar em colégios do tipo "Sacre-Coeur", e outros internatos e semi-internatos de formação francesa.

Os livros científicos, técnicos, lingüísticos ou literários eram na sua grande maioria escritos em língua francesa. Essa ascendência do ensino francês teve seus "anos dourados" nas décadas de 30, 40 e até mesmo 50.

Após a Segunda Guerra Mundial, houve uma invasão de toda uma cultura americana, não só em nosso país, mas em todo mundo.

Charles Berlitz escreve:

*"Desde a Segunda Guerra Mundial, o francês vem sofrendo tal invasão de palavras inglesas (1.500 em uso corrente e um total de 2.600 de acordo com uma pesquisa recente de dicionários franceses) que as autoridades lingüísticas francesas estão constantemente envolvidas em tentativas de manter o francês francês. É historicamente interessante observar que o francês contribuiu — através da conquista normanda da Inglaterra*

ra — com cerca de 40 a 50 por cento de todas as palavras inglesas, mas que a reação dos franceses à invasão das palavras inglesas é uma resistência cheia de determinação".<sup>1</sup>

A língua inglesa passou a dominar com muita força nos usos e costumes de um povo. Era no vestir, no calçar, no cabelo, no "rock", no mascar do chiclete, na "avalanche" de músicas e cantores norte-americanos, que traziam para nós o delírio de uma nova era", que perdura até hoje.

Atualmente, a visão de mundo norte-americana influencia para um crescente estudo da língua inglesa, devido ao desenvolvimento tecnológico do país, aos cursos de computação e aos textos científicos relacionados com essas áreas, além da influência do mercado financeiro, feito em todo mundo com moeda americana.

É ainda Charles Berlitz, no livro **As Línguas do Mundo**, quem observa que:

"... o inglês pode ser usado para se atingir a grande maioria de todos os povos da Terra, na Ásia e África, bem como na Europa, incluindo as Ilhas Britânicas e as Américas. Pode também ser empregado para comunicação e cooperação mundial entre agentes operacionais, dirigentes, grupos e partidos políticos de diferentes nacionalidades. Então, após a importância revolucionária histórica do francês, do alemão, do russo e do chinês, agora o inglês passou a ser considerado o idioma da revolução internacional".<sup>2</sup>

(1) BERLITZ, Charles. As Línguas do Mundo, p. 255. Editora Nova Fronteira. Rio de Janeiro, 1982.

(2) BERLITZ, Charles, op. cit., p. 255.

Embora o enunciado de Charles Berlitz pareça uma apologia à língua inglesa, é também um "alerta" aos lingüistas, para o que ele chama de "revolução internacional" de uma língua, em detrimento de outras.

Existe toda uma motivação dos jovens para o aprendizado do Inglês, colaborando ainda mais com a defasagem para o ensino de outras línguas estrangeiras.

Dentro dessa realidade, é que professores de Francês se mobilizam cada vez mais, nas suas Associações, nos Congressos, Seminários e Encontros, a fim de incrementar o aprendizado da língua francesa, em estabelecimentos da rede escolar, Universidades, Aliança Francesa e Casas de Cultura vinculadas a órgãos do Governo.

Conseqüentemente, é importante, para todos os professores de Francês, mostrar a relevância do ensino deste idioma na visão de uma outra cultura, abrangente em todas as suas áreas.

A França foi e é considerada por sua relevância cultural um país que, exportando sua arte milenar — pintura, escultura, arquitetura, literatura, enfim, tudo o que se relaciona às artes — ainda hoje tem grande influência nos meios sócio-econômico-culturais.

Ao longo de toda a história antiga, medieval e moderna, a França esteve sempre ligada às artes, e assim continua a ser na época contemporânea; mudando através dos tempos os meios de que faz uso para se instrumentalizar, mas servindo invariavel

mente a esses mesmos fins.

Relativamente à tecnologia, observa-se que a da França também é uma das mais avançadas e modernas, dentre outros países.

Exatamente nesse ponto é que o jovem, o adulto, devem ampliar seus conhecimentos, não só no aprendizado da língua inglesa, como também no aprendizado de outros idiomas, no caso o francês.

Para que o estudo de outras línguas tenha ascendência em todas as camadas educacionais, órgãos competentes vem trabalhando em prol do seu desenvolvimento.

Em muitos estados brasileiros vêm-se aplicando o estudo de Línguas, com a criação de Centros, de Institutos e com a sua implantação nas escolas públicas, particulares e canais de TV Educativa. É uma forma de dar oportunidade àqueles mais carentes.

Com esse objetivo é que propomos, para o ensino do Francês no primeiro grau, o recurso a aspectos da metodologia instrumental; face também às dificuldades encontradas com o ensino de métodos mais tradicionais em nossas escolas.

Por acreditarmos que esse método é para nós mais prático e utilitário que os outros já utilizados, é que iremos elaborar uma apostila com dez dossiês, contendo textos de acordo com a faixa etária dos alunos de primeiro grau.

A princípio a elaboração de uma apostila para o Francês no primeiro grau se justifica pela carência de manuais em língua francesa correspondentes à realidade nacional. A partir do ano de 1980, o Francês e o Inglês foram implantados em trinta e seis escolas da rede oficial de ensino na cidade de Fortaleza, Estado do Ceará, em caráter obrigatório, a saber: nas 5<sup>as</sup> e 6<sup>as</sup> séries, o Inglês; nas 7<sup>as</sup> e 8<sup>as</sup> séries, o Francês.

Depois de ter utilizado os livros *Le Français et la Vie*<sup>3</sup> (Mauger Rouge), e após ter introduzido um outro, *La France est à votre Portée*, de Roger Guilloux<sup>4</sup> por cinco anos consecutivos, sentimos a necessidade de elaborar dossiês de textos tanto informativos quanto recreativos, que se coadunassem melhor com o aprendizado da língua francesa em nossas escolas. Daí os motivos que nos levaram à decisão de tomar, como tema do nosso trabalho, uma metodologia de inspiração instrumental no primeiro grau.

Analisando a situação dentro das escolas, verificamos que o professor não tem condições para o uso adequado de um método audiovisual ou outro correspondente. Esse fato deve-se, em primeiro lugar, ao número de horas-aula que não possibilita um desempenho integral do professor-aluno (2 horas-aula por semana) como também aos recursos financeiros que são muito escassos e ao número de alunos por classe, que é de quarenta a cinquenta, dificultando assim a realização de um trabalho eficiente.

---

(3) MAUGER, G. *Le Français et la Vie*. Editora Hachette, Paris.

(4) GUILLOUX, Roger et alli. *La France est à votre Portée*. 2<sup>a</sup> edição, Recife, 1982.

Michel Launay<sup>5</sup> disse:

*"L'école sera centrée sur la coopération de l'enfant et de l'adulte ou de l'étudiant et du professeur. L'enseignant et l'enseigné avec leur aide réciproque, construisent ensemble leurs possibilités".*

O professor deveria considerar cada grupo, observar cada estudante na sua realidade e, na medida do possível, colocá-lo no centro do trabalho pedagógico.

Embora o enunciado de Michel Launay se aplique certamente a situações escolares (quase) ideais, nós devemos, na medida do possível, procurar nos aproximar ao máximo desta cooperação aluno-professor.

Dentro da nossa realidade, sabemos que a maioria dos estudantes não terão oportunidade de falar uma língua estrangeira, mas terão condições de um melhor aprendizado na compreensão de mensagens escritas.

Nosso propósito visa aplicar a metodologia instrumental ao ensino da língua francesa nas escolas de primeiro grau da rede oficial de ensino do Ceará.

Assim sendo, é com esta proposta de ensino que iremos preparar e adaptar textos adequados, atuais, ricos em elementos tipográficos e recreativos, que atrairão a atenção e curiosidade

---

(5) LAUNAY, Michel et alli. Réflexions brésiliennes sur la Charte de l'École Moderne, p. 95. Texto de 4 páginas dividido em 10 pontos. Foi elaborado e adaptado pelo Congresso de Pau, do L'Institut Coopératif de l'École Moderne" (pédagogie Freinet), em 1963.



do aluno para um melhor desempenho na aprendizagem de uma língua estrangeira, no caso o francês.

Além disso, esses textos apresentarão características semânticas muito semelhantes nas duas línguas, facilitando muito a compreensão da parte dos jovens a quem eles se destinam, ou se ja, alunos de primeiro grau.

## 1.1 REALIDADE DA LEITURA NO PRIMEIRO GRAU NO CEARÁ

Monteiro Lobato escreveu: "*Um país se forja com homens e livros*". Mas, de acordo com o dito popular, o Brasil é um país que não lê.

Segundo considerações feitas pelo educador Ezequiel T. da Silva, a crise do livro e da leitura no Brasil é especificamente ligada ao trabalhador de pouca renda, que represente a maioria da nossa população; e, por isso, a frase dita por Monteiro Lobato fica colocada no "*plano do ideal*", do imaginário, do sonhador, pois o homem trabalhador brasileiro vive na luta pelo seu ganha-pão, não tendo condições mínimas de escolha entre a necessidade do comer para sobreviver e do ler para atualizar-se.

Dentro dos mesmos parâmetros está o Nordeste e, de certa forma, numa situação mais agravada por se tratar de uma região mais pobre e menos privilegiada.

A realidade da educação no Estado do Ceará e em todo o Nordeste é, pois, semelhante ou mais grave do que a reinante no Brasil inteiro. Um mínimo da população pode se dar ao "*luxo*" de estudar em boas escolas públicas e particulares e, por conseguinte, ter acesso aos livros e a uma boa leitura.

A maioria do povo cearense, principalmente aquele que vive no interior — excluindo, evidentemente, a classe de latifundiários e fazendeiros — só tem uma única preocupação: lutar pela sobrevivência. Como um assalariado que mantém o seu(s) filho(s) em escolas do Governo, ou o trabalhador da "*roça*", pode-

ria financiar a compra de livros? É premente a necessidade que têm essas pessoas de se voltarem exclusivamente para a subsistência de suas famílias, que às vezes, não chega a ser assegurada.

Porém, há razões outras. Mesmo aqueles que têm poder de aquisição elevado, e que podem formar suas bibliotecas particulares, em alguns casos, não demonstram interesse na leitura para si e para seus filhos. Entre estes, há os que lêem, mas constituem uma minoria.

Por outro lado, as crianças estão também por demais afastadas do livro porque a TV assumiu um papel de liderança total em todas as camadas sociais. Conseqüentemente, deveria haver uma conscientização dessas crianças e dos jovens, para a formação e recuperação de hábitos de leitura no âmbito da família e da escola. Mas, na realidade, a criança brasileira (não só a cearense) está "intoxicada" com uma quantidade numerosa de programas infantis na televisão. Um "pool" de emissoras leva ao ar, diariamente, cerca de doze horas de programação infantil, sem um conteúdo cultural mais relevante.

Lembre-se ainda que as classes dominantes (governo, empresários, editores), por interesse puramente mercantis, estabelecem uma cadeia nacional de publicidade para a compra e venda de determinados livros didáticos utilizados nas escolas de primeiro grau, especialmente da rede oficial de ensino. Mas, esses livros poucas inovações pedagógicas têm a acrescentar, bloqueando assim um potencial maior de aprendizado nesses grupos de alunos mais carentes.

De acordo com Ezequiel T. da Silva:

*"... a 'escola' tornou-se e ainda é a principal instituição responsável pelo ensino dos mecanismos (ler e escrever) que permitem o acesso da criança ao mundo da escrita ou aos registros da chamada 'cultura letrada'".<sup>6</sup>*

A verdade é que, se é na escola que o indivíduo procura dar os primeiros passos para a alfabetização, para o mundo das letras, o Governo deveria investir mais na educação do ensino secundário, propiciando ao aluno um maior número de escolas públicas e condições favoráveis de aprendizagem como também um conteúdo didático mais abrangente a todos os níveis e classes sociais.

Conforme parecer do escritor mencionado, deve haver um preparo profissional do professor para que este atinja as metas desejadas no ensino da leitura, que nada mais é do que conduzir o aluno a se posicionar perante o autor do texto, dando ao aluno-leitor um posicionamento crítico e uma chance de interpretações possíveis.

Porém, existem vários motivos que levam o professor a orientar o aluno de forma diferente no ensino da leitura e interpretação de textos nas escolas. Um deles é o próprio currículo escolar que assim o determina, isto é, o professor trabalha segundo as normas e programas elaborados, de acordo com o sistema da própria Secretaria de Educação do Estado.

---

(6) DA SILVA, Ezequiel T. Leitura e Realidade Brasileira. Editora Mercado Aberto, p. 99. Porto Alegre, RS, 1983.

Entretanto, na relação professor-aluno deveria existir não uma "*interpretação única*" para a leitura, como acontece com o próprio livro didático, mas sim, o professor conduzindo o aluno-leitor para outras interpretações do documento escrito. Na maioria das vezes há um desinteresse total por parte da classe, visto que se torna exercício de reprodução, sem existir um conteúdo de criatividade, voltando-se ao "*velho*" esquema de "*extrair a idéia central do texto*", método desusado e repetitivo.

Outro fator predominante, que acentua ainda mais o desinteresse dos alunos no tccante à leitura, é a falta em nossas bibliotecas escolares (muitas delas inexistentes) de um acervo condizente com a faixa etária de nossos alunos de nível de 1º e 2º graus.

Na cidade de Fortaleza, creio em todo Estado do Ceará, nenhuma das escolas oficiais apresenta em seu currículo aulas de leitura e um incentivo para o trabalho de análise do texto. Os professores de Português se limitam a seguir a linha pedagógica muito esteriotipada das provas de Vestibular, causando efeitos da nosos à leitura como matéria a ser abordada e estudada — postura de voz, pontuação, acentuação correta, exclamação, interrogação — sem falar do trabalho do texto em todos os seus níveis: 1. compreensão da leitura, 2. compreensão dos pontos principais, 3. compreensão detalhada do texto e, por fim, a função da gramática no texto.

Porém, a deficiência não é só das nossas escolas estaduais, como também, de milhares de escolas brasileiras, públicas e/ou particulares, onde precisamos reforçar o "*conteúdo humanís-*

tico" das disciplinas, na "bendita grade curricular" dessas escolas, conforme escreveu com muita propriedade o Prof. Ítalo Caroni em seu artigo: "O Plurilinguismo numa nova Política Educacional", em palestra na abertura de um Seminário sobre o ensino do Italiano, realizado na U.S.P. em maio de 1987.<sup>7</sup>

Vimos, assim, que a leitura como disciplina nas escolas do Ceará é deficitária, necessitando de uma revisão por parte dos educadores no programa de ensino desses alunos. Entretanto, o estímulo para a leitura nas escolas, não só do Ceará, mas de todo Brasil, deveria ser bem maior.

A produção de livros, jornais e revistas brasileiros é boa, mas infelizmente não chega às escolas, por falta justamente de serviços bibliotecários adequados para a distribuição junto a alunos e professores.

---

(7) CARONI, Ítalo. "O Plurilinguismo numa nova Política Educacional", in O Ensino do Italiano em São Paulo: Objetivos e Perspectivas, p. 7. Gráfica A Tribuna, USP, jan. 1988.

## 1.2 COLOCAÇÃO DO PROBLEMA

O ensino de Língua Estrangeira no Brasil tornou-se objeto de pesquisas e estudos por parte dos educadores desta área, haja vista os Simpósios, Seminários e Congressos em âmbito local, regional, estadual e nacional. No Nordeste, especificamente no Estado do Ceará, tem sido grande a procura por parte de interessados em falar outra língua e conhecer sua civilização. Para isso, órgãos como as Universidades Federal e Estadual, mantêm vinculados Cursos de Francês, Inglês, Italiano, Espanhol, Alemão, como também Esperanto e Português.

Procurando dar oportunidade aos mais carentes, foi implantado a nível de primeiro grau nas escolas oficiais do Governo o ensino da língua inglesa e francesa. Houve, por parte de professores, pesquisas em todos os Colégios da Capital, e posteriormente, estas línguas foram aceitas em trinta e seis das demais escolas.

No presente trabalho, vamos analisar e propor um novo método para o ensino do Francês na rede escolar do primeiro grau no Ceará. Esta proposta surgiu com base na reflexão sobre problemas identificados pelo uso de manuais utilizados a partir da inclusão dessa disciplina no currículo dos alunos. O novo método consistirá na criação de dossiês com aplicação da pedagogia do francês instrumental.

O que justificaria o uso de um método que fosse diferente daqueles que vêm sendo utilizados até hoje?

Nas escolas oficiais, onde o material é escasso e o professor dispõe apenas de giz e quadro negro, a criatividade tem que ser um fator primordial para se conseguir exercer influências sobre o aluno e, por conseguinte, um crescimento paralelo entre interesse e aprendizado.

Além disso, os dossiês propostos, extraídos de revistas especializadas para a faixa etária ginasial, atraem por demais a atenção do aluno, no que diz respeito à civilização e ao "modus vivendi" dos jovens de outras culturas.

A leitura de textos "leves" terá larga ascendência sobre o estudante, como também irá influenciar no seu desempenho linguístico, dando prioridade à compreensão escrita.

Como disse Gérard Vigner:

*"On a pu noter en effet qu'un grand nombre d'élèves étudiant le français n'auraient jamais de contacts directs avec des locuteurs francophones en situation de communication orale en face à face, et que, dans bien des cas, le contact se ferait uniquement par le moyen de textes écrits. Il apparaissait donc plus utile de développer l'aptitude à la compréhension des textes écrits que l'expression orale, telle que les méthodes d'apprentissage audio-visuelles le préconisent encore".<sup>8</sup>*

É importante não esquecer que a utilização do método Instrumental, que visa basicamente à compreensão escrita da lín-

---

(8) VIGNER, Gérard. Lire: Du Texte au Sens, p. 12. CLE International Paris, 1979.



gua, abrirã novos horizontes de técnicas de leitura, não sô a ní  
vel de aprendizado na língua estrangeira como também na língua ma  
terna.

É preciso, portanto, fazer com que o ensino da língua  
estrangeira seja capaz de familiarizar o estudante com o código  
escrito e sua compreensão, dando-lhe maior praticidade e aplica-  
bilidade.

### 1.3 EXPERIÊNCIA DOS MÉTODOS ANTERIORES

Nosso trabalho surgiu de experiências próprias em salas de aula, junto a um público específico de alunos de primeiro grau, das escolas oficiais do Estado do Ceará.

Como dissemos, houve a implantação do Inglês (5<sup>as</sup> e 6<sup>as</sup> séries) e do Francês (7<sup>as</sup> e 8<sup>as</sup> séries), a partir de 1980, em algumas escolas.

Com o livro *Le Français et la Vie* utilizado durante três anos, notou-se uma queda no aprendizado devido ao desinteresse por parte dos alunos; apesar de as aulas serem motivadas com exercícios orais e de conversação, isso não foi o bastante para atingirmos a meta desejada.

De fato, o livro *Le Français et la Vie*, se destina a um público com disponibilidade de tempo maior que os dois anos empregados para o aprendizado dos alunos das 7<sup>as</sup> e 8<sup>as</sup> séries do primeiro grau no Ceará.

Na realidade, seu autor, G. Mauger, o considera, como também nós, inteiramente diferente do seu livro anterior, pois, este, colado à realidade francesa, dirige-se essencialmente à aquisição das estruturas lingüísticas e à sua fixação no automatismo da expressão oral e escrita dos alunos.

O manual do estudante vem acompanhado de um material audiovisual (filmes, desenhos, quadro de feltro e figurinhas), podendo também ser utilizado apenas o livro, se os professores pre

ferirem manter um contato direto e pessoal com os alunos de sua classe. Este "*Mauger Rouge*", como assim é chamado, além do livro do aluno, é composto também de um Guia Pedagógico para o professor. O livro do aluno é constituído de uma introdução fonética, de 28 lições, e de documentos fotográficos.

A introdução fonética é apresentada em duas partes in tituladas:

- a. "*Les sons et le mot*": apresentação metódica dos diferentes fonemas do francês com a ajuda de palavras chamadas pelo autor de "fechadas".
- b. "*Les sons et la phrase*": reprise dos mesmos fonemas dentro de estruturas de frases.

Cada uma das lições apresenta um diálogo de base, quadros estruturais, exercícios orais e escritos e variedades.

Os documentos fotográficos são reflexos da vida francesa, permitindo ao aluno um contato direto com uma realidade diferente da sua.

Como dissemos anteriormente, é um método diversificado, mais moderno que o anterior, do mesmo autor G. Mauger, mas, com poucas possibilidades do professor conseguir um aprendizado homogêneo, tanto por diferirem o grau de aprendizagem de cada aluno e as turmas numerosas, quanto pela exigüidade do tempo dedicado às aulas.

No que se refere aos componentes do material didático, as escolas pertencentes ao ensino público pouco tinham e/ou têm a oferecer para que o professor possa desenvolver um trabalho de maior eficácia pedagógica, baseado no método propriamente dito.

Na verdade, fizemos "un *mêlange*" de outros métodos audiovisuais, sem entretanto, utilizarmos filmes ou figurinhas, recorrendo, em parte, aos exercícios orais e de conversação.

O resultado não foi bem o esperado: além do que já enunciámos, o livro é concebido especialmente para um público que deseja aprender o francês escrito e falado. Contém, ainda, estruturas gramaticais muito "*pesadas*" e de difícil compreensão para o aluno do curso ginásiano, que não tem ainda um conhecimento completamente formado na norma culta de sua própria língua materna.

Conseqüentemente, procuramos nos reunir com outros professores da área e, com a presença do Consultor Pedagógico do Nordeste, do Consulado de Recife, Sr. Roger Guilloux, optamos pelo livro *La France est à votre Portée*, um trabalho elaborado por professores de francês do primeiro grau das escolas oficiais de Recife, coordenado pelo referido consultor.

Porém, esta experiência também não foi das mais proveitosas, pois, segundo a opinião dos alunos, os textos eram difíceis e longos, tornando-se assim de pouco interesse para a classe.

Dentro desse quadro, o trabalho do professor tornou-se difícil, pois o aluno, sem uma estrutura bem formada para o es

tudo de uma segunda língua, teve níveis decrescentes de aprendizado.

A elaboração desse livro, baseado numa metodologia do ensino instrumental, não alcançou os objetivos desejados, visto que, como já foi dito, seus textos não atraíam a atenção e interesse dos alunos.

Como incentivar então uma turma de adolescentes carentes, e alguns cheios de problemas? Eis aí uma questão que muitas vezes fizemos. Como introduzir a língua francesa considerada de "elite", entre alunos que têm a escola como uma "válvula de escape" para o seu horário de merenda escolar?! Como tornar o ensino do francês mais útil e mais prático, para turmas mistas e heterogêneas, cujos gostos se difundiam até mesmo no olhar incrédulo de certos pais ignorantes, que nos agrediam dizendo que o ensino de línguas, sobretudo o francês, influi na própria formação moral de seus filhos?

Com tantas reflexões e questionamentos, resolvemos levar, como ilustração para a sala de aula, revistas como: "Quoi de Neuf", "Feu Vert", "Passe-Portout", como material recreativo. Os alunos acharam as revistas muito interessantes, surgindo perguntas do tipo: "Professora, por que a senhora não lê esses textos prã gente?", "Por que a senhora não faz essa 'brincadeira' com a gente?". A "brincadeira" no caso, se referia ao artigo "Pour li-re et pour Rire" e "Mots-Croisés", da revista "Passe-Portout". "Por que a senhora não conta essas estorinhas prã gente?", relacionadas às estórias do tipo "Bande Dessinée" que estavam em alguns números das revistas.

Conseqüentemente, surgiu-nos a idéia de elaborar dossiês de textos informativos e culturais, ricos em elementos tipográficos que chamassem a atenção dos jovens alunos.

Para isto, utilizamos textos das próprias revistas distribuídas em classe, considerando prioridade assuntos relacionados à civilização e à cultura francesa.

Assim sendo, decidimos utilizar dossiês elaborados com os textos dessas revistas, e aplicá-los dentro de uma abordagem de orientação instrumental.

#### 1.4 PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS

Deduzem-se destas constatações, os pressupostos que nortearão o presente trabalho:

1. O modo de vida de jovens de outro país e a descoberta de sua língua motivarão o estudo de língua estrangeira.
2. O caráter lúdico-cultural de textos, abordando aspectos do quotidiano dos jovens franceses constituirá o atrativo essencial dos dossiês elaborados e procurará despertar o gosto e a vocação para o estudo da língua estrangeira.
3. Os componentes de competência de comunicação escrita deverão prevalecer sobre a descrição lingüística e propiciarão ao aluno uma preparação que lhe permitirá a compreensão do sentido global do conteúdo de um texto em língua estrangeira.
4. O aproveitamento da metodologia instrumental nos dossiês elaborados visará desenvolver a compreensão, sobretudo escrita, e a assimilação de elementos gramaticais em língua francesa.
5. O público alvo constitui-se de alunos das 7<sup>as</sup> e 8<sup>as</sup> séries do 1<sup>o</sup> grau; portanto, na faixa etária de 13 a 15 anos, e que não apresentam, em princípio nenhuma motivação especial para o estudo da língua estrangeira.

A decorative horizontal bar consisting of multiple thin, parallel lines. The text 'capítulo 2' is positioned on the right side of this bar.

capítulo 2



## 2.1 HISTÓRICO DO FRANCÊS INSTRUMENTAL NO BRASIL

O Francês Instrumental surgiu da necessidade de um público específico que queria ter acesso a uma língua estrangeira, sem demandar um tempo muito longo para o seu aprendizado.

Os professores de inglês (principalmente os britânicos) intitularam-no "*English for Specific Purposes*" (ESP). Os de francês (da França) denominaram-no de "*français fonctionnel*". Os professores brasileiros de francês e de inglês preferiram a terminologia "*instrumental*".

Voltava-se, então, o ensino de língua estrangeira para um estudo mais utilitário. Deixava a escola brasileira de ser elitista, para tornar-se mais pragmática. No âmbito do ensino de línguas houve um processo gradativo de mudanças substanciais com relação a sua metodologia. Surgiram muitas restrições aos métodos e técnicas utilizados pelos professores até então; os textos, em geral "*clássicos*", eram traduzidos sem que os alunos trabalhassem e aprendessem o verdadeiro sentido contextual, como também a gramática era dada de forma normativa, parecendo aos alunos muito "*pesada*".

Em conseqüência, surgiu uma nova fase para o ensino de línguas, que passou a ser dado através de métodos audiovisuais, visando assim a automatização de estruturas gramaticais. Com efeito, essa participação de comunicação ativa, por parte dos discen

tes traria vantagens ao aprendizado, ao invés deles aprenderem essas estruturas de modo passivo.

A idéia foi boa, mas, devido a uma série de problemas: falta de equipamentos, insuficiência de carga horária, turmas numerosas, verificou-se que todo o entusiasmo de ensinar o aluno a se expressar e entender a língua estrangeira já não tinha as mesmas dimensões anteriores. Até mesmo a participação ativa resultou em maior passividade, devido ao modo empregado para esta participação, que limitava o esforço do aluno à repetição de frases do tipo: "*M. Thibaut est le mari de Mme. Thibaut*", "*M. Thibaut est le père de Catherine*", "*C'est l'anniversaire de Catherine*". Daí, o ensino de línguas começou a perder o equilíbrio, que mantinha antes, e tornou-se inóquo. Essa falta de direcionamento teve conseqüências negativas, haja vista, que as línguas estrangeiras perderam espaços, cedendo-os a outras disciplinas na chamada "*grade curricular*" das nossas escolas.

Um fator que contribuiu de forma decisiva para essa "*queda*" do ensino de línguas estrangeiras a partir de 1961 foi a Lei de Diretrizes e Bases da Educação que quase suprimiu o ensino de línguas no Brasil, tornando-o facultativo.

Dentro da realidade da época, somente as escolas bem equipadas e na sua maioria particulares poderiam se dar ao luxo de ensinar línguas. Entre outros motivos, houve defasagem do ensino de Latim, Grego e Francês, permanecendo apenas o Inglês em algumas escolas.

Esse clima de insatisfação dos professores dos níveis

ginasiano e secundário penetrou também na Universidade, onde os docentes, sensibilizados com a mesma problemática, sentiram a necessidade de buscar uma redefinição de objetivos. Desse questionamento, começaram a surgir propostas para uma nova metodologia contendo elementos que sintetizavam as anteriores.

Desde então, os professores começaram a introduzir um método de trabalho voltado para o texto escrito, sem contudo retornar ao eruditismo da escola antiga, nem ao "velho" método "tradução-gramática".

A inclusão de línguas estrangeiras no 1º Ciclo em quase todas as Universidades forçou os professores a tentar uma forma compatível de aprendizagem que atendesse aos interesses de estudantes das mais diversas áreas de ensino. Voltou-se o ensino de línguas estrangeiras para o objetivo da compreensão de textos. Tal método representava um esforço integrado no sentido de transformar a língua estrangeira ensinada em um instrumento de trabalho, dando-lhe uma dimensão utilitária.

Apesar do seu surgimento desde a década de 70 no Ciclo Básico de nossas Universidades, a metodologia instrumental ainda passa por um processo de formação, constituindo-se praticamente em uma síntese modernizada e aprimorada de outros métodos. Entretanto, já possui contornos próprios e define com bastante clareza o seu objetivo primordial, ou seja, o de propiciar a compreensão do texto sem se recorrer obrigatoriamente à tradução.

A língua estrangeira instrumental surgiu, na Universidade, para responder a um objetivo bem específico: ajudar o estu

dante universitário a trabalhar com uma bibliografia de sua especialidade, escrita em francês. Essa necessidade urgente para se consultar bibliotecas especializadas deu origem ao ensino "*instrumental*" de línguas, que visa capacitar o aluno a ler e compreender textos na língua estrangeira. Ela teve início na década de 1960 (General English).

No Brasil, desde 1973, iniciou-se na USP em São Paulo, no Congresso da AUPELF, o desenvolvimento desse projeto de estudo "*instrumental*" para o ensino do Francês nas Universidades brasileiras.

A partir de 1973, a Universidade Federal do Ceará, em Fortaleza, teve um papel de destaque no que diz respeito à língua estrangeira instrumental. Com efeito, não somente o novo método foi utilizado para cursos de diversas especialidades, mas, começou também a ser estendido ao 1º Ciclo.

O objetivo principal do aprendizado, para esses cursos específicos, era fazer com que o estudante adquirisse conhecimentos suficientes, em francês de sua especialidade.

No Ciclo Básico, a metodologia instrumental surgiu pela necessidade de se compatibilizar o ensino de línguas com as condições desfavoráveis apresentadas: classes numerosas e heterogêneas, sobretudo a exigüidade do tempo, como em alguns cursos com apenas um semestre. Logo, os professores da referida Universidade constataram que poderiam utilizar a mesma metodologia para o ensino neste Ciclo e, desta forma, atenuar as dificuldades apresentadas. Daí, surgir a idéia de se ensinar o francês como um ins

trumento de informação que alcançasse setores específicos da cultura estrangeira.

Por todo o Brasil o método vem se expandindo e sendo adotado para o ensino do francês e de outras línguas estrangeiras. Muitas obras já publicadas foram assunto de discussões e debates em Congressos, Seminários e Encontros, como forma de ampliar as pesquisas dentro dessa área de ensino.

Neste histórico nos apoiamos nas obras de maior destaque, que trataram do assunto como: O Francês Instrumental, e outros<sup>9</sup>, documento elaborado a partir do Congresso da AUPELF na USP em 1973; Ensino Instrumental de Línguas, documento realizado por professores que participaram do 1º Encontro de Francês Instrumental na PUC de São Paulo sob a organização da Profª Maria José Coracini<sup>10</sup>, em 1986; Instrumentalidade no Ensino de Línguas Estrangeiras, da Coleção "*Documentos Universitários*" 8, de 1981, um trabalho elaborado pelas professoras de francês Ivanova dos Santos Dias Soares e Tereza Maria Frota Bezerra, da Universidade Federal do Ceará, e de Inglês, Profª Euterpe Barreto Rosa de Souza e Débora Cândida Dias Soares, da mesma Universidade<sup>11</sup>; Francês Instrumental, de autoria da Profª Celina Scheinowitz, de Salvador, datado de 1971<sup>12</sup>.

- 
- (9) CÂNDIDO, Antonio; CARONI, Ítalo; LAUNAY, Michel. O Francês Instrumental: A experiência da Universidade de São Paulo. Hemus, Livr. Editora Ltda., 1977.
- (10) CORACINI, M. José (org.). Ensino Instrumental de Línguas. Série Cadernos PUC, SP, EDUC/SP, 1987.
- (11) Instrumentalidade no Ensino de Línguas Estrangeiras. Imprensa Universitária. UFC Fortaleza, Ceará, 1981. Coleção Documentos Universitários 8.
- (12) SCHEINOWITZ, Celina. Francês Instrumental. Graf. Colos, Salvador, 1971 e edições posteriores.

Eis aí o percurso — se pudermos denominar assim — do surgimento do método Instrumental, que vem se configurando e tomando o seu lugar de destaque no ensino de línguas estrangeiras em todo o Brasil.

Mais recentemente, dois outros textos vieram retomar e atualizar a questão do francês instrumental no Brasil: "*Francês Instrumental: balanço e perspectivas*", de Maria José Coracini<sup>13</sup>; "*O Francês Instrumental no Brasil: objetivo e perspectivas*"<sup>14</sup>, de Ítalo Caroni.

A leitura destes dois textos nos leva a reiterar a expansão do sentido do francês instrumental antes reservado a um fim bem definido — estudo de textos especializados para um público específico — hoje mais difundido e abrangendo também o nível do ensino secundário. Entretanto, essa abrangência toma para si apenas aspectos da utilização de estratégias e técnicas de leitura que facilitam o aprendizado dos alunos de nível médio.

Outros textos, sem características de especificidade, serão utilizados em nosso trabalho. Portanto, a visão científica tradicional do francês instrumental fica bem distante dos nossos propósitos. O que pretendemos é não apenas imergir o aluno num "*banho lingüístico-cultural*", como sugere o Prof. Ítalo Caroni (op. cit., p. 12); mas, também dar-lhe a oportunidade de leitura em francês língua estrangeira (FLE). Por isso, os textos escolhi

---

(13) Este texto foi apresentado durante o 11º Congresso Nacional de Lingüística Aplicada, na UNICAMP (setembro de 1989) como parte de uma Mesa-Redonda sobre Línguas Instrumentais. Texto semelhante foi apresentado durante as 7ªs SEDIFRALE, Belo Horizonte.

(14) Conferência de abertura do 2º ENFI, Natal, outubro de 1989. Texto datilografado, aguardando publicação nas Atas do referido Encontro.

dos compõem assuntos diversos — férias, escola, festa natalina — tudo o que possa informar sobre o "*modus vivendi*" de uma outra civilização. Logo, uniremos a curiosidade e o interesse despertado no aluno para a apreensão e "*desbravamento*" de um novo código, ao que chamaríamos de uma progressão lingüística-cultural. Ao mesmo tempo em que utiliza, orientado pelo professor, as estratégias de leitura para o desabrochar de um conhecimento lingüístico, ele terá a oportunidade de obter informações sobre a vida sócio-cultural do país de estudo da língua estrangeira, no caso, a França.



### 2.1.1 Francês Instrumental — Em busca de uma concepção própria

A princípio, o ensino Instrumental de línguas surgiu da necessidade de compreensão de textos científicos e de especialidade. O esquema adotado por métodos audiovisuais exige um tempo muito mais longo para a compreensão de textos em língua estrangeira. Em geral, o público que quer ter acesso a esta língua dispõe de pouco tempo de aprendizado. Logo, esse fato conduziu os professores a um outro método diferente daquele tradicional.

A nova metodologia empregada tem como prioridade a compreensão escrita de textos e visa ao ensino fundamentalmente utilitário, quer dizer, o de possibilitar ao aprendiz ler e compreender textos científicos ou de especialidade em língua francesa. Porém, esse método tornou-se mais abrangente, capaz de se adequar aos objetivos de diferentes cursos nos diferentes níveis de escolaridade.

Atualmente, o ensino de Francês Instrumental utiliza-se não só para abordagem de textos científicos ou de especialidade, mas também, para diferentes tipos de abordagens escritas tais como a leitura de textos de jornais, revistas, textos informativos e/ou recreativos.

Esse método voltado "*a priori*" para a compreensão escrita, trará benefícios ao aprendizado, visto que os nossos alunos não terão possibilidades de contato com falantes da língua francesa, não impedindo, entretanto, que possam ser iniciadas, em alguns casos, as competências de compreensão e expressão orais e expressão escrita.



Sophie Moirand, quando diz em *Situation d'Ecrit*<sup>15</sup>, que o "texto é uma imagem...", refere-se à pluralidade de mensagens que possam ser captadas através da escrita e de outros elementos de decodificação. Até a criança capta mensagens do mundo que a cerca, mesmo não sendo alfabetizada; então, muito mais propriedade terá o aluno em nível de primeiro grau, para a apreensão de mensagens escritas em língua estrangeira, visto que ele já tem o domínio da linguagem escrita em sua língua materna.

Esta pluralidade do ponto de vista pedagógico, dá um "leque" de oportunidades para o aprendizado da língua estrangeira, pois, nem todas as pessoas interessadas no aprendizado de uma língua visam basicamente a expressão oral. Elas podem ter necessidade de uma visão específica do instrumento principal da língua, que é a linguagem escrita e sua compreensão.

Assim sendo, o aprendiz que dispõe de pouco tempo para obter alguns conhecimentos na língua estrangeira tem, nesse método, novas perspectivas para o estudo das línguas. Acreditamos que a abordagem "instrumental" do ensino de línguas estrangeiras possa apontar essas novas perspectivas.

Para nós, o Francês Instrumental se distingue da sua concepção tradicional, quanto ao seu público e quanto aos seus objetivos. O público não é mais formado de estudante universitário com pouco ou nenhum conhecimento de língua francesa; portanto, não se trata evidentemente de ler bibliografia em língua francesa.

---

(15) R. Escarpit in MOIRAND, Sophie. *Situation d'Ecrit*, p. 40. CLE International, Paris, 1979.

A nossa concepção própria e a proposta de nosso trabalho visam um alunado e objetivos outros, que explicitaremos no capítulo oportuno.

## 2.2 O FRANCÊS VOCACIONAL

De acordo com o Prof. Ítalo Caroni em seu artigo "O Plurilingüismo numa nova Política Educacional":

"A escola primária dota a criança de habilidades básicas: ler, escrever, contar. Cabe à secundária, em seguida, promover o desabrochar das suas potencialidades latentes. O meio escolar passa então a funcionar como uma espécie de laboratório, um centro de experiências que, despertando vocações, abre ao jovem os caminhos mais variados".<sup>16</sup> (o grifo é nosso)

A idéia do ensino vocacional seria, no plano teórico, uma proposta de um objetivo a alcançar. Porém, no plano prático, temos que trabalhar nas condições que a escola de hoje nos oferece. Para isto, o professor precisa lutar contra uma série de princípios provenientes de um sistema educacional pré-estabelecido pelo Governo. Encontramos aí, as maiores barreiras impostas pela obrigatoriedade de um ensino que deverá seguir um currículo determinado pela orientação das Secretarias de Educação dos Estados.

Na realidade cabe "promover o desabrochar" das potencialidades de cada aluno. O professor não deveria tanto seguir um programa, mas fazer tudo para despertar no aluno suas aptidões as mais latentes. Isto implica numa conscientização do professor nesse sentido, optando por práticas de ensino que ajudam a despertar a vocação.

---

(16) CARONI, Ítalo, op. cit., p. 7.

De acordo com as leis 1.024/61, 5.692/71, 70044/82, o ensino de línguas estrangeiras é recomendado, porém, não obrigatório. Portanto, tornou-se mais flexível perante o currículo das escolas, abrindo um leque de oportunidade aos alunos mais carentes das escolas públicas.

É pensando no problema da evasão escolar diante do ensino/aprendizagem de língua estrangeira que professores se mobilizam até hoje perante as autoridades educacionais para a implantação do estudo de línguas em nossas escolas e a criação de cursos similares em todos os setores educacionais brasileiros.

Assim, por exemplo, criaram-se no Estado de São Paulo os Centros de Línguas, que proporcionam ao aluno condições de aprendizagem para o desabrochar de uma nova expressão lingüística.

Por outro lado, a disciplina de língua estrangeira passou a atividade, sem sistema de avaliação, levando-se em conta apenas a presença do aluno em sala de aula. É nesse ambiente de liberdade que poderão se desenvolver as potencialidades dos alunos.

Na verdade, a pluralidade das línguas oferecidas propicia uma livre escolha ao aluno, estimulando o seu desenvolvimento para a compreensão e expressão bilingüe.

Entretanto, o que é pertinente ao tema proposto nessa dissertação é o despertar para o ensino/aprendizagem do francês como opção de uma das línguas ofertadas.

Então, o que poderíamos denominar de francês "vocação

nal"? Seria o que é inerente em cada aluno, ou seria um despertar com o aprendizado da língua? De uma forma ou de outra, os professores de língua estrangeira têm-se mobilizado no sentido de incutir nesses alunos o desejo do saber, o conhecimento de uma outra cultura e o de um novo código lingüístico. Para tanto, como já dissemos, educadores se empenham na implantação e na criação de cursos de línguas estrangeiras em todos os níveis, abrangendo estudantes de diversas áreas de ensino.

Um fato marcante, que leva todo professor de língua a se questionar muitas vezes, é o "porque" do aprendiz, debutante ou não, ter tanta ansiedade em adquirir conhecimentos o mais rápido possível, sem se dar conta que está apenas a "engatinhar os primeiros passos" no aprendizado desse novo código.

Por experiência em sala de aula, sabemos que alguns alunos mais ansiosos chegavam a se angustiar porque queriam ter o domínio rápido da linguagem oral e escrita, sem contudo alcançarem o seu intento. Alcançar esse domínio é impossível, do ponto de vista do tempo reservado para as aulas. Para isso, são necessários no mínimo três anos de curso intensivo, sem se conseguir entretanto 100% de aprendizagem. Mesmo para os alunos que têm tendência para as línguas estrangeiras torna-se difícil o acesso às línguas, dispondo-se de pouco tempo para o seu aprendizado.

A "vocaçãõ" é um veio que facilita e intensifica no aluno — no caso do aprendizado de línguas — um anseio maior para a decodificação de uma nova linguagem. Esse veio vocacional, que muitas vezes se encontra adormecido em alguns discentes, poderá ser despertado pelo interesse do professor para com o aluno,

como também do professor com a metodologia empregada.

Não se tem explicação plausível para a vocação de cada pessoa. Ela é abstrata, profunda, portanto, subjetiva; mas, traz indícios muito fortes na escolha de uma profissão ou de qualquer forma de aprendizado. Dizemos que uma pessoa tem vocação para a pintura, outras para a música, em outros casos para a matemática, as letras, a área médica, e assim por diante. Entretanto, o que mais se observa é que aquilo que não se apresenta inerente, quando despertado, torna-se muito forte e causa influência favorável na pessoa, facilitando assim o seu aprendizado e ajudando-a na escolha de uma carreira profissional.

Em particular, é o caso de alguns alunos de primeiro grau das escolas públicas do Ceará que, devido a implantação do Curso de Francês, optaram pelo estudo desse idioma e, após o término do curso dado nas 7<sup>as</sup> e 8<sup>as</sup> séries durante dois anos consecutivos, procuraram aperfeiçoar seus estudos em Instituições extra-escolares. Daí, o interesse crescente de nossa pesquisa em adequar e utilizar, de acordo com as necessidades desses alunos, uma metodologia que atinja o objetivo de cada um, levando-se em conta também o pouco tempo oferecido pelo calendário escolar da Secretaria de Educação do Estado.

Com efeito, após alguns anos com o uso de métodos mais tradicionais no ensino de línguas, uma nova metodologia trará benefícios para o aprendizado do francês no primeiro grau.

Assim, os textos selecionados, ricos pela variedade e de dimensão intercultural, extraídos de revistas francesas para

jovens, comportam assuntos conhecidos e de interesse da faixa etária desse alunado. Com isso, esperamos, de certa forma, despertar-lhes o interesse para o estudo das línguas, fornecendo-lhes assuntos relacionados à civilização e à cultura francesa.

Esperamos desta maneira atrair a atenção dos jovens, cujo despertar para novos conhecimentos lingüísticos lhes dará maiores oportunidades futuras de realização pessoal e ou profissional.

Contudo, o professor é o principal condutor do aluno, devendo utilizar-se de uma didática criativa — sem fugir aos propósitos metodológicos — mas, criando situações novas como trabalhos em grupos, e atividades lúdicas, onde, concomitante ao trabalho do texto, há o lado aprazível, bem como exercícios em forma de jogos, palavras cruzadas, entre outros, que serão melhor especificados em capítulo referente a metodologia dos dossiês. Eis aí, a importância do trabalho do professor em sala de aula, procurando difundir os conhecimentos para o aprendiz, constituindo-se assim numa "*fonte de informações*".

"*Ensinar é uma arte*" e o "*professor é um especialista*"; daí ele possuir várias alternativas para elevar o nível cultural de seus alunos, contribuindo para uma formação básica e uma valorização não só do ensino de língua estrangeira, mas também da qualidade e melhoria do ensino em nosso país.

### 2.3 DEFINIÇÃO DA POPULAÇÃO ESTUDANTIL (Alunos de Primeiro Grau)

O ensino público tornou-se, nas duas últimas décadas, um problema crucial para o sistema educacional brasileiro. Falta de verbas? Falta de um setor especializado condizente com a necessidade de cada região do país? Nós, professores e educadores não temos nenhuma resposta afirmativa para tal situação. Sabemos sim, que a própria qualidade do ensino tem tido a sua curva descendente devido às condições de trabalho oferecidas ao professor e ao seu salário irrisório, que não está à altura de uma classe trabalhadora de nível superior.

Em primeira instância temos a mostrar com muita evidência essa explosão de reivindicações da classe dos professores por melhores condições de trabalho e melhores salários. Esta insatisfação se faz sentir em toda a categoria, sobretudo, a nível secundário.

O que fazer? Nesse sentido apenas reivindicar, lutar. Mas, sobretudo não podemos esquecer o aluno, o mais prejudicado dentro desse apelo sem resposta, pois as soluções apresentadas pelo Governo, às vezes, só ficam em projetos embrionários e, quando de suas realizações, só beneficiam as classes abastadas.

Daí, a evasão em massa dos nossos alunos que, "bitolados" num ensino obrigatório e cansativo, não suportam essa forma de repressão escolar. Este rigor da escola impositiva deveria desaparecer numa nova visão do ensino secundário, como lembra o Prof. Ítalo Caroni, no artigo "*O Plurilinguismo numa nova Política Educacional*":



*"Se se pretende realmente renovar a escola secundária, urge abolir o tabu da grade curricular intocável. E restaurar o princípio fecundo da vocação natural numa escola maleável, funcional em termos de formação física e mental do educando".<sup>17</sup>*

Em capítulo anterior, falávamos aliás do desabrochar vocacional do aluno, dependendo e muito de uma conscientização do trabalho do professor na sala de aula.

Com relação a nossa proposta de trabalho e especificamente à caracterização da população de alunos, pautamo-nos em uma metodologia libertadora para o ensino/aprendizagem do francês nas escolas de primeiro grau no Ceará. Assim, esses alunos terão a oportunidade de aprender a língua francesa, não com a preocupação da expressão oral que, a princípio já inibe de certa forma o aluno debutante, mas, com o intuito de deixá-lo bem mais à vontade por poder decifrar a língua em seu código escrito. De repente, o próprio aluno descobrirá suas aptidões e potencialidades para o aprendizado da língua estrangeira.

Os dossiês elaborados para o uso em sala de aula serão condizentes com a faixa etária dessa população de alunos de primeiro grau, com cerca de 13 a 15 anos em média, cursando as 7<sup>as</sup> e 8<sup>as</sup> séries.

A adoção do novo método proposto implica numa interação completa do professor com o aprendiz. O professor deve suscitar no aluno a oportunidade de descobrir um novo código lingüís-

---

(17) CARONI, Italo, op. cit., p. 7.

tico e favorecer sua evolução na atividade escolar que lhe é oferecida. Logo, esses alunos que se encontram num processo de formação escolar e de sua própria personalidade poderão revelar-se excelentes aprendizes da língua estrangeira, no caso o francês.

Como já dissemos em capítulos anteriores, por tratar-se de escolas públicas sem condições de oferecerem um material didático mais sofisticado, condizente com o ensino de métodos convencionais (como a exemplo do audiovisual) é que consideramos que nossa proposta de trabalho — aplicação da metodologia do francês instrumental, através de um Documento contendo (10) dez dossiês direcionados aos jovens — trará benefícios sob todos os aspectos, inclusive, do ponto de vista sócio-econômico. E por que? Um Documento, como o que propomos, encadernado segundo padrões simples, não terá custos elevados. Portanto, o aluno terá condições de adquiri-lo sem onerar o orçamento de seus familiares.

Contudo, o papel do professor é de grande relevância, principalmente no caso de língua estrangeira. É o professor que tem de se constituir em permanente fonte de informações e de conhecimento, ficando assim os alunos na dependência dele; sobretudo, tratando-se de uma população socialmente carente.

Ressalte-se ainda que, ao contrário do que ocorre com o idioma inglês, cujo ensino é difundido por ser ele falado no mundo inteiro, o ensino de francês e de outros idiomas sofre discriminações por parte de grande número de Instituições Educacionais que, simplesmente, não os inclui como disciplina em sua "grade curricular". Trata-se, no mínimo, de uma injustiça, sobretudo com relação ao francês, idioma reconhecidamente de caráter universal que,

a par de seu prestígio cultural, consagrou também grandes nomes da ciência, literatura, filosofia, pesquisa científica e tecnológica.

Cabe portanto ao professor uma militância convicta no sentido de colocar cada vez mais a população estudantil em contato com este idioma. Dadas as dificuldades de toda natureza que dificultam a difusão do francês no Brasil de hoje, a população escolar alvo está sempre para ser constituída. Isto requer, evidentemente, do professorado uma parcela maior de dedicação e de fé na sua tarefa.

Acreditamos por fim que nossa proposta de trabalho inspirada no francês instrumental para o primeiro grau, pela sua metodologia inovadora, só trará benesses aos seus aprendizes porque tratando com textos simples, facultará também acesso à leitura em língua materna.

## 2.4 MOTIVAÇÃO DO APRENDIZ A NÍVEL SECUNDÁRIO E SUPERIOR

Em capítulos anteriores, referimo-nos aos problemas e xistentes com relação ao ensino de línguas estrangeiras sobretudo no nível secundário. Mas este é um fato que atinge os diversos níveis de escolaridade. Como resultado, discussões são feitas no que diz respeito ao interesse do professor que, em suas A ssociações, luta para que o ensino de línguas crie raízes mais pr o fundas no currículo das escolas e nos programas das Universidades.

No Estado do Ceará, com o intuito de expandir e dar oportunidade aos mais carentes, foram criados convênios com ó rgãos como as Universidades Federal e Estadual, e que funcionam des de as décadas de 60/70 respectivamente.

Muito se tem feito para que os nossos alunos se integrem ao conhecimento de um novo código lingüístico, seja ele fran cês, inglês, italiano, espanhol, alemão etc., de acordo com a pre ferência de cada um. Entretanto alguns, mesmo com as "facilida des" proporcionadas pelas Casas de Cultura, alegam falta de tempo; outros argumentam com a longevidade dos cursos que se lhes a presentam.

Através das dificuldades encontradas pelos discentes de nível secundário com outros métodos utilizados, baseamos nossa proposta de trabalho para o primeiro grau na aplicação da metodologia instrumental e na elaboração de dossiês contendo textos informativos e recreativos que irão motivar o aprendiz debu tante dessa faixa etária de ensino. Aquele aluno que dispõe do pou

co tempo que o currículo lhe oferece terá maiores chances de aprendizagem ao contato com a língua escrita. O papel do professor é conduzi-lo a descobrir os instrumentos decodificadores do texto e, através desses elementos contextuais, atingir o principal objetivo, que é a compreensão do texto.

A metodologia instrumental, proposta agora ao ensino do francês no primeiro grau, há muito vem sendo utilizada nas Universidades brasileiras, sobretudo no Ciclo Básico, onde o nível de aprendizagem tem apresentado resultados positivos.

A metodologia do francês instrumental, apoiada em novos postulados lingüístico-pedagógicos, tem como objetivo adaptar-se às necessidades de sua clientela, constituída de alunos que, dispondo de pouco tempo para o aprendizado e inseridos em classes numerosas e heterogêneas, poderão ter atenuadas suas dificuldades com relação à disciplina ministrada.

Através de métodos convencionais utilizados durante alguns anos, os professores depararam-se com as condições desfavoráveis apresentadas pelo ensino de língua estrangeira no Ciclo Básico das Universidades, onde os níveis dos alunos diferiam bastante, alguns com razoável conhecimento, outros sem nenhuma noção da língua ensinada.

Daí, portanto, os professores responsáveis por esse trabalho de abertura para a utilização do chamado método "Instrumental" — que vem se difundindo e obtendo pleno êxito — manterem sempre um intercâmbio com as Universidades brasileiras e também do exterior.

Analisando o assunto sob o ponto de vista da motivação, podemos levar ainda em conta, no ensino superior, o desenvolvimento técnico-científico dentro da especialidade de cada público visado. Entretanto, a metodologia instrumental, a ser adaptada para alunos de primeiro grau, lhes trará condições de ensino mais adaptáveis à realidade de nossas escolas e às tendências naturais características da faixa etária deste alunado.

Sabemos que a realidade escolar dentro do contexto educacional brasileiro mostra-se adversa sob vários aspectos. Porém com o ressurgimento do estudo de língua estrangeira em diversas escolas públicas não só do Ceará mas também em outros Estados brasileiros, abrem-se novos horizontes dando oportunidade para aqueles que desejam aprender um novo código lingüístico.

Por outro lado, o que o jovem pertencente a uma classe econômica mais baixa espera de uma língua estrangeira?

A princípio, podemos situar a vontade e/ou necessidade que todos têm de conhecerem uma outra língua.

Já dizia Mac Luhan que o mundo é uma "aldeia global", pois se tornou pequeno diante do poder de difusão dos canais de comunicação. Verificamos que essa expansão mudou o comportamento do ser humano nos seus costumes, na sua maneira de agir, enfim, no "modus vivendi" de toda a sociedade desenvolvida ou sub-desenvolvida.

Logo, o ensino de línguas a nível secundário, acompanhando essa mudança — essa expansão da comunicação mundial e só

cio-cultural — procura difundir novos conhecimentos e motivar os alunos para o estudo de um novo idioma, levando-os a atingir um grau de cultura mais elevado.

No caso do ensino de francês, a França é um país que atrai, que chama atenção pela sua história, pela sua civilização, pela sua cultura.

Podemos ressaltar que, para os alunos das escolas públicas, o ensino do francês aparece como um prêmio que lhes é concedido, devido a oportunidade colocada à disposição deles para o aprendizado de algo novo.

Através de revistas francesas contendo textos direcionados a essa faixa etária, principalmente aqueles em que a imagem é rica em informações, os alunos mostram-se interessados na apreensão da mensagem desses textos, sobretudo, daqueles vinculados ao esporte, à vida dos jovens franceses, à "bande dessinée". Também se pode trabalhar, a título experimental, com alguns outros tipos de textos em francês autêntico, utilizando-se a metodologia instrumental.

Com esse relato, pretendemos tão somente passar nossa experiência e o que vivenciamos em sala de aula com esses alunos, procurando mostrar o porque desse interesse no aprendizado do idioma francês.

Para eles é como uma "*stimulation au rêve*", uma "*promotion par rapport au voisin qui n'a pas la condition d'apprendre le français dans l'école*"<sup>18</sup>, é saber ler e compreender numa

(18) Frases que nos ocorreram em francês, ao longo da pesquisa.



língua estrangeira, tendo as mesmas possibilidades de ensino daquele de nível sócio-econômico mais elevado.

Outrossim, para os alunos de nível superior, a escolha do aprendizado de francês consiste, a princípio, na atração própria, vocacional do aprendiz para este idioma. Outros, se identificam mais, têm mais tendência, mais facilidade para a apreensão da língua pela transparência de muitas palavras com a língua materna.

Na realidade, o interesse do estudante universitário para o estudo de uma língua estrangeira difere de certa forma do aluno de nível secundário, pois o de nível superior sente a importância do ensino de línguas; alguns, pela necessidade urgente de consultar bibliografias especializadas; outros pela escolha de um curso de Letras, movidos pela própria vocação.

Para aqueles que dispõem de pouco tempo para o aprendizado da língua estrangeira, as Universidades têm como opção, no Ciclo Básico, a língua estrangeira instrumental, que visa possibilitar ao aluno ler e compreender textos científicos ou de especialidade, de acordo com a necessidade de cada público.

A verdade é que há uma motivação crescente do aprendiz com relação ao conhecimento, à descoberta do francês, inglês, ou qualquer outro idioma, devido principalmente ao intercâmbio cultural entre as nações.



Resumindo, pode-se afirmar que, em nível superior a motivação já está assimilada pelo estudante; e que, na escola secundária ela está para ser construída. O estudante universitário já se assumiu como vocação, o aluno da escola média está à procura de seu caminho.

## 2.5 DAS PESQUISAS TEÓRICAS AO TRABALHO EM SALA DE AULA

A partir do momento em que a língua francesa afirmou-se definitivamente no sistema de ensino brasileiro, surgia a questão teórica e prática da sua metodologia.

A metodologia do francês língua estrangeira utilizou de início o método Gramática-Tradução, cujo princípio fundamental era baseado na tradução e no estudo sistemático da gramática. Era uma teoria aplicada de modo rígido, pois condicionava o aluno a conhecimentos livrescos, excessivamente escolares. Essa forma de aprendizagem "*bitolava*" o estudante e tornava-se cansativa à proporção em que eram dadas as leituras, a tradução e a gramática. Essa trilogia, cumprida pelos professores de línguas estrangeiras, redundou numa série de restrições aos métodos e técnicas empregados até então: os estudos gramaticais resumiam-se a um interminável elenco de regras de tendência normativa; as leituras, geralmente de textos clássicos, cuja tradução lhes era dada de maneira ineficaz, desprezavam os aspectos orais da língua.

Surgiram assim muitos questionamentos a respeito dos objetivos básicos do ensino de línguas nesse primeiro estágio, quais sejam: a reflexão sobretudo gramatical sobre a língua e a veiculação de elementos culturais apenas por meio de textos literários. A posição teórica que fundamentava esta metodologia pode ser resumida na fórmula seguinte: aprender uma língua é conhecer a sua gramática. Em nome deste rigor teórico, o ensino acabava sendo muito esquemático e deixava de lado a prática oral.

Mais tarde, rejeitavam-se os objetivos ligados a essa

fase, dita anterior e, introduzia-se o objetivo de levar o aluno a "falar e entender a língua" pelo chamado "método direto" ou "natural". Método fundamentado no seguinte raciocínio: se a criança aprende intuitiva e naturalmente a falar em língua materna, certamente será possível ensinar uma segunda língua pelo mesmo sistema. Logo, os professores voltaram-se para a aplicação de técnicas que visavam a automatização da aquisição de estruturas gramaticais. Com efeito, os alunos teriam uma participação ativa nesse processo de comunicação, ao invés de aprenderem estruturas e vocabulários de modo passivo, sem contar ainda com os recursos audiovisuais. Esta nova teoria, por sua vez, acabou proibindo a tradução e dando menos ênfase à sistematização gramatical.

Tudo indicava que esse "método direto" daria certo. Contudo, além dos inconvenientes teóricos, houve uma massificação do ensino. Os professores começaram então a sentir novos problemas: classes numerosas, falta de material, o mínimo de carga horária oferecido para o ensino de línguas. Tudo isso logo veio desmotivar e diminuir a eficiência do ensino de línguas estrangeiras.

Nos anos 60 surge, como grande novidade, o método audiovisual. Ele se fundamenta também no postulado de base segundo o qual se deve ensinar o francês no estrangeiro, como a criança francesa aprende a sua própria língua. Mas acrescenta ao método direto, anterior, o extraordinário conjunto dos recursos audiovisuais: quadro de feltro e figurinhas, gravadores, projetores, discos, fitas e até laboratórios de língua.

Como poderia esse método, dentro das escolas, obter um

nível ascendente de aprendizado da língua estrangeira? Além dos motivos já expostos, para esse contingente de alunos e para setores educacionais do país, falar uma língua estrangeira, não constituía prioridade de ensino, principalmente, após a Lei de Diretrizes e Bases, que tornava esse ensino facultativo. Conseqüentemente, apenas as escolas bem equipadas e os cursos especializados poderiam se dar ao luxo de ensinar línguas. Por estas e por outras razões, o método audiovisual não alcançou os resultados pretendidos.

Até então, pensavam os educadores que a metodologia empregada tivesse êxito, pois incrementava no aluno a "participação ativa", que antes não existia. Contudo, até mesmo essa "participação" resultou em maior passividade, visto que o aprendiz repetia mecanicamente as frases das lições que eram projetadas através dos filmes.

O objetivo de preparar o aluno da escola média brasileira para falar e entender a língua estrangeira através de métodos audiovisuais tornou-se inatingível, em virtude das circunstâncias e limitações pedagógicas assinaladas. E, mais uma vez, o rigor dos postulados teóricos mostrou-se prejudicial: estudar a língua estrangeira passou a ser repetição mecânica de estruturas; e, sob o pretexto de enfatizar a aprendizagem oral, impediu-se o aluno de trabalhar com o texto escrito, o que quase tornou este ensino sem nenhum interesse.

Por estas razões circunstanciais e metodológicas, os professores de línguas, sobretudo o francês, começaram a perder espaço dentro de um contexto já enfraquecido pela Lei de Diretri

zes e Bases. Entretanto, unidos pela necessidade de fortificarem o ensino das línguas, professores de todas as categorias de escolas — públicas/particulares — (de 1ª e 2ª graus) e Universidades da cidade de Fortaleza, reuniram-se para buscar soluções para a incrementação do estudo de línguas na escola média.

Já vimos como o Prof. Roger Guilloux teve uma presença marcante nesse sentido, sobretudo, pela elaboração de um novo livro para o ensino/aprendizagem do Francês nas escolas públicas. Porém, o livro adotado, baseado na metodologia instrumental (empregada com êxito no Ciclo Básico de algumas Universidades), não obteve o mesmo sucesso, pois, seus textos eram longos e cansativos, não condizentes com a faixa etária escolar. Logo sentiu-se o desinteresse maior por parte do aprendiz, que questionava o "porque" e "para que" aprender essa língua.

Essa insatisfação coletiva dos alunos fêz-nos tomar uma decisão com relação ao ensino do francês. Também esta experiência fracassou pela inadequação entre a teoria e a prática da língua estrangeira.

No Capítulo 1, relatamos as experiências em sala de aula com todos os livros utilizados, desde a implantação do ensino de francês nas escolas públicas em 1980, até o surgimento de nossa idéia de trabalhar textos extraídos de revistas francesas, que contém semelhanças semânticas com a língua materna.

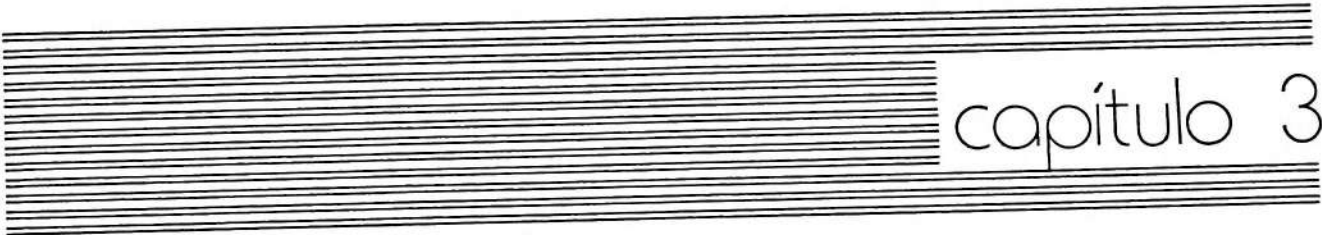
Baseada nesta nossa posição teórica, e nos pressupostos metodológicos já assinalados, propomos um certo número de técnicas na aplicação de dossiês, elaborados de acordo com o aluna-

do a nível de primeiro grau. Entretanto, essa técnica não é de uma rigidez absoluta, deixando uma margem à criatividade do professor para a aplicação das regras e, se necessário, para melhorá-las. A própria prática na sala de aula para esta nova abordagem do conteúdo teórico trará para os alunos uma visão mais simples do francês língua estrangeira.

No capítulo referente à metodologia dos dossiês a ser empregada, veremos com maior abrangência o trabalho com a metodologia instrumental que será utilizada e adaptada para o uso dos dossiês nas escolas públicas a nível de primeiro grau.

Esperamos evitar o perigo do bloqueio teórico porque nossa posição sobre o ensino da língua estrangeira se baseia num princípio muito simples: o aluno que o professor tem diante de si nunca poderá ser considerado como um francês, mas sempre como um brasileiro carente de tudo. Cabe ao professor, dentro das condições de ensino brasileiro, favorecer o gosto deste aluno para o estudo do francês. E, no meio de tantas dificuldades, este professor tem que ter muita autonomia e não estar amarrado por muitas regras nem muito aparelhos.

A teoria, sempre necessária, estruturou os diversos métodos utilizados ao longo da história do francês língua estrangeira na escola média brasileira. E também a nossa abordagem irá se apoiar em alguns princípios formulados pela lingüística moderna. Entretanto, teremos sempre o cuidado de não forjar nenhum conjunto de preceitos rígidos que poderiam prejudicar em vez de favorecer o processo ensino/aprendizagem. Acreditamos que toda metodologia deve deixar a mais ampla margem de ação ao mestre, cuja criatividade em sala de aula precisa ser estimulada.

A decorative graphic consisting of a series of horizontal lines that form a wide, slightly tapered bar. The lines are closely spaced and extend across most of the width of the page.

capítulo 3

### 3 TEORIAS E TÉCNICAS DA LEITURA INSTRUMENTAL PARA O PRIMEIRO GRAU

#### 3.1 IMPORTÂNCIA DA LEITURA

Ivan Ângelo escreve:

*"Ler é um ato libertador. Quanto maior vontade consciente de liberdade, maior índice de leitura. Um dos efeitos da leitura é o aprimoramento da linguagem, da expressão, nos níveis individuais e coletivo".<sup>19</sup>*

Historicamente, a leitura, nos séculos passados e até mesmo há algumas décadas atrás, era um hábito cultivado apenas dentro de um ensino elitizante. Somente as camadas sociais mais altas tinham acesso às escolas. O jovem estudante era estratificado como elite, tendo na família — com especialidade no pai — um apoio constante no desenvolver dos seus estudos, sendo esse o mediador para a escolha de sua carreira funcional.

Em termos de Brasil, as escolas públicas de antigamente mantinham um nível de ensino bem mais elevado e muitas famílias, consideradas ricas, não hesitavam em colocar seus filhos para estudarem nesses estabelecimentos do Governo, a exemplo do Colégio Pedro II e Escola Normal, no Rio. Em Fortaleza, temos ainda o "velho Liceu do Ceará e o Instituto de Educação 'Justiniano de Serpa'", ambos com mais de um século.

(19) ÂNGELO, Ivan. "O Problema do livro no Brasil". In: Suplemento de Cultura, p. 7, O Estado de São Paulo, 10, 17 de agosto, 1981.



Essas Instituições, assim como outras da época, mantinham em suas bibliotecas acervos que compreendiam desde Homero, Virgílio, a "*Divina Comédia*" de Dante, aos "*Lusíadas*" de Camões.

Na sociedade de hoje, temos a ampliação das escolas públicas; mas, em contrapartida, há o abaixamento do nível de ensino.

Na realidade, não só o ensino de nossas escolas públicas está aquém dos interesses dos alunos, como também, é necessário que os responsáveis pela máquina administrativa do setor educacional do Governo revisem todo o quadro com relação à educação, dando prioridade ao ensino de 1º e 2º graus, com especialidade aos mais carentes.

Os pais se mantêm sem poder dar um estímulo maior ao filho estudante, pois o primordial para eles é que seus filhos aprendam pelo menos o necessário para poderem ajudá-los na difícil tarefa do "*ganha-pão*".

Exatamente neste ponto é que o jovem estudante do século passado tinha um lastro cultural bem mais desenvolvido e uma formação básica bem mais sólidos, enquanto que o jovem de hoje lê menos. A leitura, que faz tanta falta, serve para melhorar o pensamento.

O leitor que se dedica a ler bons livros — quer de caráter científico, de ficção ou didático — está transpondo o mundo frásico, para adquirir conhecimentos e/ou vivenciar coisas da história universal e nacional, como também evoluir culturalmente.

Verificamos também que a expansão dos meios televisivos mudou o comportamento do ser humano nos seus costumes, na sua maneira de agir, enfim, no "*modus vivendi*" de toda a sociedade moderna. Ressaltamos mais uma vez a citação de Mac Luhan quando diz que o mundo é uma "*aldeia global*", pois, se tornou pequeno diante do poder de difusão dos canais de televisão.

A verdade é que o jovem brasileiro insere-se numa realidade onde a leitura ocupa, para a maioria deles, um lugar de pouco destaque.

Existem, nesta realidade sociológica, três classes de indivíduos economicamente falando: os da classe C, que não lêem; os da classe B, que valorizam mais os programas de televisão; os de classe A, que têm melhor poder de aquisição e que efetivamente lêem. Infere-se, portanto, que, direta ou indiretamente, o poder aquisitivo também influencia na prática de leitura.

Assim sendo, os indivíduos da classe C, os de mais baixa renda, não têm condições para a compra de livros e, na maioria das vezes, nem mesmo o essencial do material didático para suas escolas, cursos ou faculdades.

Os da classe B, que ganham numa faixa salarial de 8 a 10 salários mínimos, e que, quando necessário, podem adquirir algum livro, preferem, na sua maioria, os programas de televisão à prática da leitura.

Com relação aos indivíduos da classe A, observa-se que são aqueles em situação financeira privilegiada que permite a com

pra de livros nacionais e estrangeiros, compondo desta forma suas bibliotecas particulares e facilitando assim o acesso cultural para si e seus familiares.

Outra constatação, vista sob a ótica do educador Ezequiel T. da Silva<sup>20</sup>, diz respeito ao fato de que o professor brasileiro, devido ao seu salário insuficiente para a compra de livros e ao número excessivo de aulas, também é um carente de leitura.

Essa carência de professores-leitores tem seus reflexos, logicamente, sobre os alunos.

O conhecimento adquirido pela leitura nos permite estar em contato com a memória cultural de uma sociedade e de suas fases evolutivas e nos dá conhecimento dessa memória, isto é, das idéias, instrumentos e técnicas produzidos e conservados pelo homem.

Comprova-se o que diz o escritor Ivan Ângelo:

*"... Uma sociedade que se sabe expressar, sabe dizer o que quer, é menos manobrável..."<sup>21</sup>*

O autor em questão vincula a problemática da leitura à problemática social, porquanto fatores de ordem econômica impedem que grande parte da população possa adquirir bens culturais necessários à sua atualização.

---

(20) SILVA, Ezequiel T. da. Leitura e Realidade Brasileira. Série Novas Perspectivas 5. Ed. Mercado Aberto, Porto Alegre, RS, 1983.

(21) ÂNGELO, Ivan, op. cit., p. 7.

Após tais afirmações, constata-se, portanto, a necessidade de propiciar, dentro do plano sócio-cultural, uma estimulação crescente aos órgãos competentes na criação de bibliotecas e de cargos de bibliotecários escolares, para que os nossos leitores-alunos possam usufruir de melhores condições educacionais e para que o preparo profissional dos professores auxilie na orientação de um ensino consciente e responsável, enriquecido pelas idéias adquiridas através do hábito da leitura.

A aprendizagem da leitura representa para o ser humano uma ampliação de novos horizontes, visto que, por meio do conhecimento que ela traz, pode-se "viajar" através da história da humanidade, como também se tornam um passatempo as leituras de ficção, e de descobertas científicas.

É importante não esquecer que, aprendendo a ler, estamos aprendendo a "ler o mundo". É aí que a função do educador se torna mais compacta, pois deverá conduzir o leitor a criar seu próprio meio de aprendizagem, isto é, descobrir a leitura de acordo com suas necessidades e interesses.

Assim sendo, a aprendizagem da leitura não se tornará apenas uma forma de alfabetizar ou propiciar acesso aos livros. O primordial para o educador será levar o leitor a dar um sentido próprio ao texto escrito, fazendo-o refletir e dando conotações próprias à leitura. Existem determinadas técnicas, muito eficientes, que levam o leitor ao treinamento de uma leitura efetiva. Entretanto, é necessário que cada leitor busque o seu modo de ler, de criar suas fantasias, de descobrir uma técnica própria, de ter criatividade ao se colocar como co-autor daquele texto e desco-

brir, à medida que as experiências de leitura se sucedem, o que se chama a "opacidade" do texto.

Ao concluirmos, citamos Ezequiel T. da Silva, que resalta muito bem o ato de ler, quando diz:

*"Ler é, basicamente, abrir-se para novos horizontes, é ter possibilidade de experienciar outras alternativas de existência, é concretizar um projeto consciente, fundamentado na vontade individual. Saber ler e executar esse ato, crítica e frequentemente é, em última instância, possuir mais elementos para pensar sobre a realidade e sobre as nossas condições de vida".<sup>22</sup>*

A leitura é importante no meio sócio-educacional. A escola secundária brasileira tem por obrigação ajudar a lutar contra esta carência sócio-cultural. Ela deve, portanto, intensificar toda prática metodológica que facilite os hábitos de leitura, sem os quais o aluno terá sempre dificuldades para o aprendizado de todas as matérias do seu Currículo.

Nossa proposta de ensino instrumental do francês, além de suas características próprias que serão especificadas mais adiante, leva em conta também esta preocupação com o problema nacional da leitura.

A leitura intervém na metodologia instrumental que iremos aplicar, a princípio ao nível do professor, e envolve não apenas a língua estrangeira mas também a língua materna.

---

(22) SILVA, Ezequiel T. da. Leitura e Realidade Brasileira, p. 46. Séries Novas Perspectivas 5. Ed. Mercado Aberto, Porto Alegre, RS, 1983.

Com efeito, cada lição é precedida da leitura de um texto facilitador em língua portuguesa. Em seguida, após o trabalho de explicação e exploratório em língua estrangeira, o aluno será levado a ler e compreender finalmente o texto francês.

*"Lire est un mode de communiquer, una aptitude à recevoir et à interpréter des messages".<sup>23</sup>*

Sem dúvida, o ato de ler — um receptor e interpretador de mensagens — é usualmente relacionado com a escrita. Sobretudo porque, vendo o texto, o aluno pode decifrar o que ele tem diante dos olhos e isso lhe dá uma segurança bem maior durante o aprendizado, contrariamente ao método audiovisual que proibia o uso do texto escrito.

Como disse Gérard Vigner:

*"On a pu noter en effet qu'un grand nombre d'élèves étudiant le français n'auraient jamais de contacts directs avec des locuteurs francophones en situation de communication orale en face à face, et que, dans bien des cas, le contact se ferait uniquement par le moyen de textes écrits. Il apparaissait donc plus utile de développer l'aptitude à la compréhension des textes écrits que l'expression orale, telle que les méthodes d'apprentissage audio-visuelles le préconisent encore".<sup>24</sup>*

De acordo com esta afirmação de Prof. Gérard Vigner, a maioria dos aprendizes de língua estrangeira não terá possibili-

(23) VIGNER, Gérard. Lire: Du Texte au Sens, p. 03. CLE International, Paris, 1979.

(24) VIGNER, Gérard. Op. cit., p. 08.

dade nenhuma de vislumbrar uma viagem ao exterior. Por outro lado, já nos referimos às condições precárias dos cursos de línguas em nossas escolas, que também limitam muito as possibilidades da prática da língua estrangeira.

Portanto, e baseada também nas experiências negativas com a utilização de outros métodos, procuramos contribuir para o ensino da língua estrangeira através da metodologia instrumental, cujo processo de aprendizagem auxilia no treinamento para a leitura. Contudo, esse não é o objetivo principal do método, que visa igualmente a compreensão escrita dos textos. Esperamos que ele ajude de qualquer forma a despertar o gosto do aluno pela leitura.

### 3.2 A COMPREENSÃO ESCRITA E O TRABALHO SOBRE A LÍNGUA ORAL

Como vimos no final do capítulo anterior, a própria leitura feita pelo aluno já constitui o primeiro passo do trabalho sobre a língua oral.

O objetivo, nesse momento da aula, é a compreensão da mensagem do texto, não cabendo portanto exigir do aluno uma boa performance em leitura propriamente dita.

A leitura é importante não só para um melhor desempenho dos alunos de primeiro grau dentro da nossa proposta de ensino para as escolas públicas no Ceará, mas, segundo alguns pesquisadores da metodologia instrumental, ela é responsável pela compreensão escrita resultante de uma série de operações mentais — ilustrações, gráficos, títulos, sub-títulos, elementos icônicos — que são colocadas em evidência no momento em que se lê.

A língua oral, na nossa proposta de trabalho, terá uma participação relativa no processo de aquisição/aprendizagem do francês.

Partindo do princípio que o aluno de 7ª e 8ª séries já domina a linguagem do texto escrito em sua língua materna, deduz-se que, poderá também "ler" mensagens escritas na língua francesa.



"A opção por um trabalho de leitura inter-semiótica foi motivada pelo pressuposto de que o ato de ler é uma atividade semiótica, uma atividade de construção do sentido e não o registro passivo de percepções visuais dos sinais gráficos".<sup>25</sup>

Esta afirmação vem ao encontro dos propósitos específicos daquilo que pretendemos, pois, o aluno, mesmo não tendo domínio algum do texto em língua estrangeira, terá uma equivalência em nível semântico, através da mensagem contextual.

"Nous concevons la lecture comme un processus de construction du sens, dans la mesure où le lecteur ne peut pas avoir une attitude passive devant le texte écrit; bien au contraire, il est responsable direct du sens qu'il imprime au texte. En effet, la lecture résulte d'un double mouvement qui va du texte vers le lecteur et du lecteur vers le texte".<sup>26</sup>

Baseada nesse processo de aprendizagem da leitura, iremos desenvolver o trabalho sobre a língua oral com os alunos.

Assim sendo, a leitura do texto é realizada num primeiro plano, em voz alta pelo professor. Isso conduz o aluno a uma tomada de posição, participando com o professor, a princípio de maneira silenciosa, mas também observando a sua entonação, sua expressão facial, e sua pronúncia. Mesmo que o objetivo imediato do estudante e do método não seja o de comunicação oral, o supor

(25) RESENDE, F, M. Ângela. "Francês Instrumental no 1º Grau — Uma Experiência de Leitura Inter-Semiótica", in Ensino Instrumental de Línguas. M. José Coracini (org.). Séries Cadernos PUC-SP. Editora da PUC/SP, 1987, p. 123.

(26) CORACINI, M. José e AVOLIO, C. Jelssa. (PUC-SP) Seminaire: "Principes méthodologiques du Français Instrumental". In: Ensino Instrumental de Línguas. M. José Coracini (org.). Séries Cadernos PUC-SP, 1987, pp. 55-62.

te fônico vem auxiliar posteriormente o aprendiz numa eventual necessidade.

O professor utiliza-se de outras estratégias para o enfoque sobre a compreensão oral, tais como: leitura pelos alunos (dependendo do interesse da classe), comentários feitos sobre a abordagem contextual, perguntas e/ou respostas sobre o texto em língua materna, sobretudo por tratar-se de uma clientela debutante. É pertinente acrescentar que a habilidade de ler é independente da habilidade de falar, ou seja, qualquer pessoa de nível médio é capaz de ler qualquer texto em língua estrangeira, sem necessariamente dominá-la.

Por outro lado, trabalharemos o texto em três níveis de compreensão assim denominados: o nível 1 (um) é o reconhecimento de palavras chaves que dão idéias importantes sem se preocupar com as frases. Logo, se começa a ler tópicos, a exemplo do título, sub-títulos, palavras em letras garrafais, quadros etc. Temos pois uma leitura vertical, em combinação com um certo número de conhecimentos prévios, adquiridos com o "*texto facilitador*" em português como também o assunto em pauta, já feita uma reflexão do professor com o aluno.

O nível 2 (dois) é o da compreensão dos pontos principais. Num trabalho em conjunto do professor com o aluno, se procura a idéia central de cada parágrafo para ver se se colhe a idéia mestra. Observa-se que, logo na primeira leitura da primeira frase, teremos a idéia geral do parágrafo.

Após, se pode passar ao nível 3 (três), isto é, com-

preensão detalhada do texto, que é secundário, pois o aluno já adquiriu um nível de compreensão nos detalhes anteriores. A leitura detalhada se faz procurando encontrar o sentido das palavras pelo contexto.

O fato é que adquirindo uma certa competência na leitura, com a decodificação dos sinais gráficos e o entendimento através da integração explícito/implícito, o aluno atinge os "*diversos níveis de significação*", que lhe darão capacidade para compreender o conteúdo de um texto, extrair do texto a informação, eventualmente de transmiti-la a outras pessoas na sua língua materna. Pois o objetivo principal da metodologia instrumental é essencialmente a compreensão escrita do texto por cada um.

No que diz respeito à parte de fonética, além da audição através da leitura em voz alta, iremos introduzir, como um exercício de caráter lúdico, a fixação de estruturas por meio de letras de canções francesas, exploração de diálogos de "*bande dessinée*" etc.

Essas técnicas evitam a sensação de isolamento e a participação do aluno torna-se mais ativa à proporção que ele vai descobrindo e se familiarizando com o vocabulário da língua estrangeira, sem a preocupação da perfeita produção dos fonemas ou das frases.

Em suma, todas as técnicas e estratégias apresentadas durante o curso só terão êxito (isso é óbvio), se bem conduzidas pelo professor. Logo, ele tem que manter o interesse e a participação do aluno numa classe numerosa, para que cada um possa alcançar um nível de aprendizado satisfatório.

### 3.3 O TEXTO COMO MENSAGEM/IMAGEM/ESTRUTURA SIGNIFICANTE

O objetivo desse capítulo é enfatizar a importância do texto. Portanto, nesse ponto, nos separamos mais ainda da metodologia audiovisual para salientar a importância do estudo da escrita.

Sophie Moirand, em suas pesquisas, coloca de forma clara e precisa a questão da língua oral e da escrita:

*"L'oral se caractériserait par l'immédiateté du message, la présence réelle du destinataire, la proximité de la réponse et la possibilité d'un échange immédiat; l'écrit par le différé du message, la virtualité du récepteur, l'éloignement ou l'absence de réponse, l'impossibilité d'un échange immédiat".<sup>27</sup>*

Seguindo o pensamento da mesma autora, cumpre dizer inicialmente que, para se abordar um texto (approche globale), é necessário o que ela intitula "le balayage de l'aire". Trata-se de um acompanhamento do texto, pelo qual o leitor mobiliza, de um lado, a experiência que ele tiver do mundo, de sua vida quotidiana; de outro, seus conhecimentos (se os tiver) dos modelos sintáticos e semânticos da língua. Aos poucos, o aluno vai descobrindo os componentes de comunicação, por meio dos quais se assegura a coesão do texto.

Para o aluno de primeiro grau, a compreensão do texto exige, sem dúvida, uma quota mínima de conhecimentos lexicais, que poderão ser apreendidos através de palavras com semelhanças se-

---

(27) MOIRAND, Sophie, op. cit., p. 8.

mânticas na sua língua materna.

O que equivale a dizer que o texto ajuda a ensinar palavras e estruturas de frases, evidentemente; mas, esta aprendi-zagem só será eficiente se tais palavras e estruturas de frases se inserirem num contexto compreensível e interessante para o aluno. O texto é mensagem na medida em que não o encaramos como um glossário, mas como remetendo a uma situação que tem sentido para o aluno. Logo, a capacidade perceptiva de cada um vai-lhe permitir a apropriação de dados extralingüísticos, além dos efeitos tipográficos, desenhos, letras maiúsculas, títulos, sub-títulos, palavras-chave.

A dificuldade de apreensão da mensagem também será a-tenuada pela aproximação do "texto facilitador" com o texto françês, ampliada pelas informações ou discussões no momento da lei-tura, o que reduzirá a margem da "opacidade" do conteúdo a ser estudado. É evidente que os textos têm que ser trabalhados oralmente, mas na fase preparatória ou de sensibilização dos alunos, porque, no fundo, o essencial do nosso trabalho se fundamenta no texto escrito.

Os temas dos dossiês serão escolhidos em função de motivações dos aprendizes desta faixa etária, pois a mensagem constitui um dos elementos fundamentais de tais motivações.

Sobretudo a partir de Sophie Moirand, é que sentimos a importância do texto como imagem.

"Le texte est une image, comme on peut s'en rendre compte en examinant le comportement des enfants qui ne savent pas encore lire et feuilletent un livre illustré où le texte leur apparaît comme une image parmi d'autres, une image à déchiffrer à la lueur du contexte iconique".<sup>28</sup>

Na verdade, ao examinar-se o comportamento de uma criança que não sabe ler, e que folheia um livro ilustrado, tem-se a sensação da sua apreensão do texto através das imagens que lhe são projetadas na mente. Com efeito, as imagens são um auxiliar precioso para a mensagem.

Na escolha dos textos, levaremos também em conta a existência de imagens expressivas, lúdicas e que contenham todos os atrativos capazes de facilitar a compreensão e torná-los agradáveis.

Como por exemplo, no dossiê 1, o texto intitulado "Objets de France" é cercado por desenhos e fotografias de produtos franceses, conhecidos em todo mundo, cuja "imagem" conduz o aprendiz a reflexões bem mais rápidas sobre o sentido contextual.

Além dessas ilustrações, temos como relevos título, subtítulos, organização dos parágrafos como também efeitos tipográficos: letras garrafais, maiúsculas e sinais referentes à pontuação, exclamação, interrogação etc.

Todos esses componentes dão um suporte maior para que o aluno identifique elementos lingüísticos, por meio dos quais ele

---

(28) MOIRAND, Sophie, op. cit., p. 40.

terá a aquisição global do texto.

O papel do professor é apoiar-se sobre a imagem do texto e todos os seus componentes, no intuito de facilitar o acesso do aluno à coesão do sentido contextual e fazer com que ele apreenda melhor.

A estrutura do texto é outro aspecto muito importante a ser discutido neste capítulo.

O texto, pela sua própria disposição, já orienta a sua leitura, na medida em que permite distinguir alguns elementos que levam ao sentido. Caso refira-se a um texto de canções, diálogos etc., há uma série de indícios fornecidos pela própria aparência da página.

Além disso, a distribuição dos parágrafos, a existência de um nome do autor, a variedade ou não de caracteres de imprensa etc., atuam no mesmo sentido.

Antes mesmo da entrada no texto, há uma preparação semântica com os efeitos visuais das ilustrações, esquemas, gráficos, que permite em parte, ao leitor, uma estratégia de leitura onomasiológica, do sentido ao símbolo.

Por ocasião do "balayage" do texto feita através dos indícios icônicos, discursivos, temáticos, enunciativos, pratica-se a leitura não-linear. Todas as técnicas mobilizam-se em torno das formas e das funções do texto, para facilitar a formação de hipóteses sobre o seu conteúdo, hipóteses estas apoiadas nos



elementos icônicos (títulos, ilustrações) e, no aspecto semântico, através da transparência de algumas palavras.

Em suma, todas as práticas utilizadas conduzem o aluno a uma descoberta do enunciado; dos articuladores retóricos (metonímia, elipse, metáfora); dos indicadores temporais, que determinam o fator cronológico dos acontecimentos; dos indicadores espaciais ("íci, lã" etc.); dos anafóricos (pronomes, adjetivos demonstrativos), dos quais falaremos de modo mais específico no capítulo sobre a metodologia.

É evidente que todos esses componentes do contexto lingüístico, aos quais nos referimos, irão acrescentar sobremaneira os conhecimentos extralingüísticos do leitor, dando-lhe competência para uma rápida e eficiente apreensão da mensagem escrita.





capítulo 4

ra linear a informação do texto não é bem apreendida pelo aluno e constitui uma forma regressiva de aprendizado.

A metodologia instrumental tem como prioridade, como já dissemos, a leitura e compreensão de textos escritos. A princípio, adotada pela necessidade urgente de consultar uma bibliografia especializada, tornou-se em seguida mais abrangente, alcançando os diversos níveis de escolaridade.

É com base nesses princípios fundamentais da metodologia instrumental que iremos propor exercícios de compreensão oral e escrita e leituras de exploração do texto.

Tomando como ponto de partida a compreensão da língua francesa na mensagem escrita, daremos prioridade à leitura. Para executar esse objetivo, o professor deverá trabalhar técnicas de leitura que conduzem o aluno a um comportamento ativo possibilitando a descoberta da função do texto e de situações de comunicação. Através da formulação de hipóteses sobre o conteúdo, da identificação de palavras conhecidas etc., o aluno conquistará autonomia em relação à abordagem de textos em língua francesa.

O professor, em sua primeira aula, poderá levar um texto desestruturado, em português, incentivando no aluno o poder criativo. A necessidade de dominar a leitura o leva a descobrir outros elementos que compõem o texto, além do lingüístico, e perfaz o entendimento para uma boa compreensão (Ver o texto em anexo "Clamba"). Nesse âmbito, o aluno, através de um exercício em língua materna, verá a capacidade que tem de construir hipóteses partindo de uma exploração não linear.

jetivos, sobretudo por serem inadequados, mas também por motivos já explicitados: classes numerosas e heterogêneas, poucos recursos para material didático e carga horária insuficiente.

Dentro dessa realidade, vem sendo aplicado o estudo instrumental no Ciclo Básico de algumas Universidades brasileiras, tornando possível o acesso a material especializado em língua estrangeira através de cursos específicos.

Paralelamente, tem-se proposto desenvolver um trabalho semelhante junto aos discentes do nível médio, de primeiro e segundo graus. Para isso, os professores vêm também desenvolvendo pesquisas no nível secundário e, aos poucos, trabalhos são apresentados e discutidos para sua implementação.

Em conseqüência, como um passo inicial em nossa proposta, serão selecionados textos de cunho informativo - recreativo direcionados aos jovens. Assim, com base na abordagem do ensino/aprendizagem do Francês Instrumental, procuraremos elaborar um documento — de nível médio — contendo 10 (dez) dossiês, cujos textos serão extraídos de revistas francesas: "*Passé Portout*", "*Quoi-de-Neuf*", "*Feu Vert*", que contém assuntos diversos e de interesse do alunado ginásiano. Com isso, esperamos também de certa forma, suprir-lhes em parte a falta de conhecimentos lingüísticos.

Ao elaborarmos dossiês para o uso dos alunos de primeiro grau, não estamos propondo uma revolução no aprendizado da língua francesa. O que nos propomos, é libertar o aluno de uma leitura linear — palavra por palavra — regressão encontrada com freqüência nos alunos debutantes em língua estrangeira. Na leitu

ra linear a informação do texto não é bem apreendida pelo aluno e constitui uma forma regressiva de aprendizado.

A metodologia instrumental tem como prioridade, como já dissemos, a leitura e compreensão de textos escritos. A princípio, adotada pela necessidade urgente de consultar uma bibliografia especializada, tornou-se em seguida mais abrangente, alcançando os diversos níveis de escolaridade.

É com base nesses princípios fundamentais da metodologia instrumental que iremos propor exercícios de compreensão oral e escrita e leituras de exploração do texto.

Tomando como ponto de partida a compreensão da língua francesa na mensagem escrita, daremos prioridade à leitura. Para executar esse objetivo, o professor deverá trabalhar técnicas de leitura que conduzem o aluno a um comportamento ativo possibilitando a descoberta da função do texto e de situações de comunicação. Através da formulação de hipóteses sobre o conteúdo, da identificação de palavras conhecidas etc., o aluno conquistará autonomia em relação à abordagem de textos em língua francesa.

O professor, em sua primeira aula, poderá levar um texto desestruturado, em português, incentivando no aluno o poder criativo. A necessidade de dominar a leitura o leva a descobrir outros elementos que compõem o texto, além do lingüístico, e perfaz o entendimento para uma boa compreensão (Ver o texto em anexo "Clamba"). Nesse âmbito, o aluno, através de um exercício em língua materna, verá a capacidade que tem de construir hipóteses partindo de uma exploração não linear.

Os textos selecionados, ricos pela variedade e de dimensão intercultural, comportam assuntos conhecidos e de interesse dos jovens.

Para suprir-lhes a falta que estes têm de conhecimentos lingüísticos, utilizaremos os "textos facilitadores", em português, que precedem os textos em estudo. Sobre o emprego desses textos, falaremos no capítulo oportuno.

O francês instrumental se situa no domínio geral do ensino de francês como método de acesso às informações as mais variadas. Mário Laranjeira e Michel Launay, no livro *O Francês Instrumental na Universidade de São Paulo*, observam que:

*"O 'francês instrumental' e o 'francês funcional' têm por objetivo oferecer um aprendizado da língua francesa que permita utilizar com a máxima eficácia toda e qualquer documentação escrita, oral, audiovisual em língua francesa numa especialidade qualquer e abrir novos horizontes nos vários caminhos do saber".<sup>29</sup>*

Do nosso ponto de vista, o mais importante não é esta formação especializada, mas antes o aproveitamento de técnicas da metodologia instrumental para facilitar o estudo do francês numa perspectiva lúdica, vocacional e formativa.

Cabe ao professor trabalhar a imagem do texto para uma aproximação do sentido global, facilitando a apreensão do estudante.

---

(29) LARANJEIRA, M. et LAUNAY, M. "O Francês Instrumental na Universidade de São Paulo", in CÂNDIDO Antônio et alli, (72), *O Francês Instrumental: A experiência da Universidade de São Paulo*, p. 25.

Cabe ao aluno participar das atividades que lhe serão conferidas de maneira espontânea, tornando o trabalho coeso e prático.

Com efeito, percebemos a importância de uma aprendizagem que visa possibilitar ao aprendiz do primeiro grau compreender textos em língua francesa, de caráter lúdico ou informativo, dispondo o estudante do pouco tempo que oferece o ensino de língua estrangeira em seu currículo.

#### 4.2 A METODOLOGIA DOS DOSSIÊS

Na elaboração dos dossiês, procuramos textos "leves", de conteúdo informativo mas, ao mesmo tempo, recreativo. Esses textos serão melhor apreendidos pelos alunos, tanto pela "transparência" com a língua materna quanto pelo assunto focado, que é de interesse do jovem estudante.

Já nos referimos ao "Corpus" da nossa pesquisa que será um documento contendo 10 (dez) dossiês, cujos textos, extraídos das revistas francesas "Passe-Partout", "Quoi-de-Neuf", "Feu Vert", serão aplicados de acordo com a metodologia do francês instrumental.

Cada dossiê será composto de exercícios de compreensão tanto oral como escrita, contendo ilustrações, desenhos, negrito, maiúsculas, jogos, palavras cruzadas, sinônimos e antônimos, família de palavras etc. Por meio desses exercícios, não só o professor conseguirá conhecer o potencial lingüístico dos alunos, como também estes descobrirão outros elementos importantes para o desempenho e compreensão de uma boa leitura.

A exemplo, para o dossiê 1, intitulado "Objets de France", usamos como pré-texto ou "texto facilitador" em português, um assunto por demais conhecido entre os alunos, qual seja, o das coisas do seu próprio Estado.\*

Evidentemente, ao estudarmos o texto francês relacionando-o com assuntos semelhantes em português, este procedimento

---

(\*) Texto intitulado: "Coisas do Ceará", de autoria nossa.

trará para o aluno conhecimentos prévios do assunto que será abordo dado em língua estrangeira.

Logo em seguida ao trabalho do "*prê-texto*", o professor fará uma exploração da lição do dossiê, através de técnicas de leitura que conduzirão o aluno a um conhecimento do conjunto textual.

Já dissemos que o texto é uma imagem e como tal tem seus referenciais, isto é, seus dados icônicos: títulos, sub-títulos, organização dos parágrafos; identificação dos efeitos tipográficos, negrito, palavras maiúsculas, desenhos etc. Esses elementos fornecem dados que conduzem o aprendiz a uma primeira decodificação do sentido contextual.

Todo discurso em língua estrangeira, para ser melhor compreendido, requer alguns conhecimentos lexicais, que serão apreendidos pela "*transparência*" com a língua materna ou através de técnicas que possibilitarão a descoberta cada vez maior do enunciado dentro do contexto.

Assim sendo, ao trabalharmos o texto, dividiremos a leitura em 3 (três) níveis de compreensão. O primeiro será um reconhecimento global do código escrito através de "*transparência*" das palavras com a língua nata, fazendo uma ligação do sentido das frases pelo contexto. Num segundo momento, colhemos os pontos principais dos parágrafos para se ter a idéia central de cada um e se adquirir a idéia mestra. Em seguida, chegaremos ao nível mais especializado, ou seja, o da compreensão dos detalhes. Tarefa até certo ponto secundária, pois o aluno já terá adquirido um bom ní



vel de compreensão nas etapas anteriores.

Além disso, pode ser explorada a relação escritor/enunciado, que aparece através de expressões tais como: "*Vous pouvez*" ... "*On dit que*" ... (indefinido) ... "*dessiner*" (infinitivo) etc.

Também se pode trabalhar tantos outros elementos indicadores da perfeita coesão do texto: os articuladores retóricos (elipse, metonímia, comparação etc.), as anáforas (pronomes, adjetivos demonstrativos ("*cet homme*" ... "*en*" ... "*y*" ...etc.); os indicadores temporais ("*hier*" ... "*aujourd'hui*" ... "*maintenant*" etc.), que indicam o fator cronológico; os indicadores espaciais ("*ici*" ... "*là*" ... "*dans*" ... "*dehors*" etc.).

Certamente, isto se aplica e tem sido aplicado para um público universitário. É claro que estes procedimentos não se poderiam aplicar tais quais para o primeiro grau, excetuado o da "*transparência*". Entretanto, todos estes indicadores são de alguma forma auxiliares, mesmo para os **debutantes** pois, embora estes os desconheçam em teoria, eles lhes servem como indícios, sinais, enfim, um suporte lingüístico para o encadeamento e decodificação das palavras.

Os exercícios propostos para a elucidação dos textos serão sempre acompanhados de elementos visuais como desenhos de figuras, colagens, fotos, todos, naturalmente, relacionados com o assunto tratado em cada dossiê, facilitando sobremaneira a compreensão por parte dos alunos. Esses exercícios, na maioria sob forma escrita, poderão ser diversificados e vistos oralmente, fa

zendo com que o alunado tenha acesso não só ao código escrito como também ao código oral da língua.

O conteúdo gramatical será aplicado de acordo com o contexto. Porém, tratando-se de um público ginásiano, faremos uma explicação gramatical acompanhada de exercícios escritos, de acordo com as necessidades para um público ginásiano que se presume debutante.

Acrescentamos também, como exercícios de compreensão do texto, palavras cruzadas, jogos, caça-palavras que, além do entretenimento e do lazer, desenvolvem um trabalho de raciocínio, no qual os alunos estarão mais uma vez em contato com o vocabulário da língua estrangeira.

Baseada nessa metodologia, propomos um trabalho diferente para o ensino/aprendizagem dos alunos de nível médio das escolas públicas.

Para que o professor obtenha bons resultados, é necesário que ele coloque o aluno não como mero espectador mas como uma peça de comunicação ativa, permitindo-lhe uma atitude espontânea e gradual, sem que ele se sinta constrangido a uma atividade pedagógica forçada; mas antes, liberado para uma atitude voluntária e própria, para um melhor desempenho no seu trabalho e no seu aprendizado.

### 4.3 O TRABALHO INSTRUMENTAL SOBRE O TEXTO: PARTES CONSTITUINTES

#### 4.3.1 Iconografia

*"Moins l'on connaît la langue du texte qu'on lit, plus il nous apparaîtra d'abord comme une image, puis comme un emboîtement et une superposition de multiples réseaux d'images".<sup>30</sup>*

Iniciamos o capítulo nos reportando a Sophie Moirand, pois, é sobretudo a partir desta pesquisadora que sentimos a importância do texto como imagem.

Sabemos que os dados icônicos de um texto não são exclusivamente as ilustrações ou os efeitos tipográficos que dão um visual mais explícito do assunto em pauta. Esta função, segundo Moirand, existe também nos níveis lingüísticos dos significantes e significados, sobretudo no nível de suas relações formais ou semânticas, oferecendo assim ao receptor outras imagens e outras significações.

Estes critérios também entram na seleção dos textos que, como já dissemos, serão escolhidos de acordo com o público visado e em função dos conhecimentos que ele possui.

Assim sendo, convém mostrar a importância de se elaborar dossiês, cujos textos, além de cuidadosamente selecionados para jovens ginasianos e de conter assuntos relacionados com esta faixa etária, farão com que o aluno tenha, como ponto inicial de

---

(30) MOIRAND, Sophie, op. cit., p. 50.

sua leitura, outros elementos referenciais e pragmáticos, os quais lhe facilitem uma primeira abordagem dentro do contexto.

A partir desses dados extra-lingüísticos, o leitor pode elaborar hipóteses como: título do texto, sub-título, palavras-chave em evidência, ilustrações, fotografias etc.

De acordo com Sophie Moirand:

*"Au début de l'apprentissage, il est plus encourageant, pour un apprenant, de 'lire' des documents où la typographie, l'illustration, la mise en page jouent un rôle prépondérant: annonce publicitaire, prospectus, tracts, textes de presse illustrés".<sup>31</sup> (o grifo é nosso).*

Este enunciado da conhecida pesquisadora vem ao encontro de nossos propósitos de ensino/aprendizagem para a leitura e compreensão da língua estrangeira com base na utilização da metodologia instrumental, seja para textos específicos ou de especialidade, seja para textos que tratam de temas gerais, atingindo diversos níveis de escolaridade. Porém, sabemos que todos os referenciais acima mencionados ajudam o aluno no "primeiro contato" com o texto, mas, não lhe dão ainda a "performance" para a compreensão oral/escrita, faltando naturalmente outros componentes que ele irá adquirir com a continuação do trabalho contextual.

O próprio componente sócio-cultural já auxilia o aprendiz a suplantar dificuldades sentidas na interpretação, sendo que o hábito da leitura em língua estrangeira lhe trará também novos

---

(31) MOIRAND, Sophie, op. cit., p. 50.

benefícios, garantindo-lhe o conhecimento de outra cultura.

A iconografia desempenha um papel importante — entre outros elementos — na fase do "*balayage du texte*" ou "*varredura do texto*" que enfatiza, por exemplo, o seu aspecto discursivo — se narrativo ou informativo etc.

Por fim, após uma certa autonomia de "*leitura global*" do texto pelo aluno, através dos componentes citados, começa a aquisição do componente lingüístico, ou seja, o reconhecimento dos elementos que perfazem a estrutura do texto (articuladores retóricos — "*enfin*", "*ensuite*"; anáforas, "*en*", "*y*" etc.), possibilitando ainda mais a descoberta do enunciado dentro do contexto e dando subsídios ao leitor para a aquisição de compreensão oral e escrita.

Na realidade, mesmo não havendo no primeiro contato ou tentativa de leitura ("*l'entrêe dans le texte*", segundo Sophie Moirand) uma grande variedade de aspectos icônicos do texto, sabemos que existem aqueles sem muitas ilustrações e imagens, mas, que através de componentes outros, de ordem sócio-lingüísticos, nos implicam e nos levam à compreensão da escrita. Por isso, devido ao público a quem este trabalho se destina (alunos de primeiro grau), fomos criteriosos na escolha dos textos, tanto no que diz respeito a um vocabulário mais acessível, quanto aos efeitos tipográficos e ilustrações, fotografias, maiúsculas, disposição de parágrafos etc.

Assim, a função icônica dos textos aparece de maneira bem mais evidente pela tipografia apresentada. Porém, não foi só

em função das imagens reais que escolhemos determinados textos, mas, ao escolhê-los, levamos também em conta a sua iconografia mais ampla. Queremos ressaltar que não se trata de uma iconografia fabricada, a exemplo dos métodos audiovisuais ("*Voix et Images de France*"), os quais foram montados com toda uma iconografia onde os personagens aparecem e desaparecem ao longo dos textos. O conjunto de dossiês não é uma história, portanto sua iconografia estará ligada a cada texto separadamente.

Temos a acrescentar que, para facilitar a aquisição do componente lingüístico através de um estudo gramatical, criamos ilustrações para os exercícios de compreensão escrita do texto como também dos exercícios gramaticais, a fim de facilitar e permitir a este aluno ser capaz posteriormente de uma compreensão oral e escrita da produção dos textos em estudo.

#### 4.3.2 Transparência ≠ Opacidade

Diz-se do discurso "*transparente*", que se trata daquele em que o receptor está em contato direto com o enunciado.

Podemos dizer que para a compreensão de um texto, o mínimo exigido são os conhecimentos lexicais, que poderão ser apreendidos pela "*transparência*", quer dizer, a semelhança das palavras com as da língua materna.

No Capítulo 3.3, o texto como mensagem/imagem/estrutura significante, vimos que, na abordagem do texto, existem vários indícios — icônicos, discursivos, formais, temáticos e enunciativos — em que o leitor se apóia na ocasião do "*balayage du texte*", favorecendo assim a prática não linear da leitura. Estas práticas têm como objetivo facilitar a formação de hipóteses sobre o conteúdo, formas e função do texto que, através de estratégias, conduzem à produção do sentido. Essas hipóteses, podemos verificá-las sobre o conteúdo do texto, reforçadas pelos elementos icônicos e, também por hipóteses semânticas que são no caso as palavras transparentes; ou por semelhança com a língua materna ou por dedução dentro do contexto.

Levando-se em conta a idéia de que ler independe da habilidade de falar, podemos conduzir o aluno a ler, e em seguida pela "*transparência*", a situar e reconhecer certos termos, certas noções, que irão lhe auxiliar na compreensão global do texto. Outras "*transparências*" podem induzir o aluno a descobrir o sentido do texto. Como exemplo, ver a palavra "*journêe*" dossiê 11: o aluno não a conhece, mas, a partir do radical "*jour*", o profes



sor poderá conseguir a palavra "journal", que é quase o equivalente do jornal e levá-lo talvez a descobrir através das cognatas — "jour", "journêe", "journal" — o valor da palavra "journêe". Enfim, temos que trabalhar com essas aproximações que podem ser feitas com o texto em língua materna.

O texto está repleto de indícios e à medida que criamos experiências no ato de ler, começamos então a perceber **como** são construídos, o **por que** de estarem dispostos no texto e qual a intenção do autor. Entretanto, mesmo sabendo o **como** e o **porque** de suas disposições, não quer isto dizer que a leitura se torne "*transparente*" para o aluno, principalmente por tratar-se de principiante. Logo, é necessário também que o professor, através de toda uma estratégia, desenvolva neste aluno habilidades outras, para a compreensão oral, além dos dados semelhantes à língua materna.

De outra forma, assim constitui-se o que se chama de "*opacidade*" da ambigüidade do texto. A noção de "*opacidade*" se opõe àquela de "*transparência*".

*"Autrement dit, il y a opacitê quand l'ênoncê est fortement médiatisê par l'êmetteur et il y a transparence quand l'êmetteur neutralisê laisse le rêcepteur en prise directe avec l'ênoncê. C'est le rêcepteur qui juje de l'opacitê ou de la transparence d'un discours".<sup>32</sup>*

Vale salientar que é na opacidade do texto que reside

---

(32) COSTE, Daniel; GALISSON, Robert. Dictionnaire de Didactique de Langues, p. 354. Collection n° 21, Edition n° 01, Hachette, Paris, 1976.



um desafio para o leitor desejoso de compreendê-lo mais e mais e de tornar quase inesgotável a possibilidade de inúmeras leituras.

No caso específico do estudo dos dossiês, já nos referimos acerca do desenvolvimento de técnicas que possibilitarão ao aluno perceber as diferentes fases necessárias para compreender a mensagem bem como o relacionamento entre significante e significado, reduzindo pouco a pouco a margem de opacidade que existe no texto em virtude do aluno desconhecer o código lingüístico.

Com a preocupação de reduzir esta opacidade, os dossiês foram elaborados com assuntos semelhantes e de interesse cultural dos jovens, na medida em que se referem ao "*modus vivendi*" de país e civilização diferentes.

O nosso objetivo para o estudo dos dossiês é a compreensão global do texto ao final de cada leitura; portanto, a opacidade existente terá todas as suas dificuldades amenizadas pela perfeita coesão do trabalho estrutural do texto.

Como trabalho de atividade para uma melhor compreensão dos textos, além de exercícios que abranjam todos os componentes da competência de comunicação, utilizaremos para o que se convencionou chamar de palavras "*opacas*" situações que conduzam o aluno a uma perfeita compreensão e coerência do sentido dessas palavras dentro do contexto.

### 4.3.3 Gramática

Muito se tem discutido sobre a aplicação da gramática num curso de língua estrangeira com perspectiva instrumental, cujo objetivo principal é a compreensão escrita de textos provenientes de fontes variadas. Como ela é função da compreensão do texto, os exercícios de gramática propostos aparecem como um elo, uma fonte de informações para o reemprego de estruturas que irão amenizar dificuldades para uma melhor percepção do sentido.

Dentro desse quadro é que as estruturas gramaticais foram selecionadas de acordo com seu uso sistemático no texto a ser estudado, não obedecendo a uma progressão gramatical rígida.

Com referência a esse procedimento, estamos de acordo com certos especialistas da didática quando aludem ao exagero de duas tendências que pecaram em direções diferentes.

Anteriormente, no método tradução x gramática, se procurava ensinar quase que exclusivamente a gramática — apenas a gramática — e da maneira mais sistemática possível. Essa tendência exagerava por excesso.

A partir de uma mudança com a vinda dos métodos audiovisuais se caiu no extremo oposto, suprimindo-se quase por completo o ensino da gramática, porque se passou a dar maior ênfase à expressão oral. Entretanto, o que propomos, é uma atitude intermediária entre as duas tendências. Por isto, acreditamos na necessidade do ensino sistemático da gramática, contudo sem nenhum exagero, limitando-nos aos pontos essenciais e simplificados que

ajudarão os alunos a trabalharem o texto. O importante na nossa concepção é que a exploração gramatical se faça desde o início de forma assistemática, isto é, dando maior ênfase à compreensão global. Isto quer dizer que, num primeiro momento tem-se que trabalhar o texto, fazer assimilar, fazer exercícios de compreensão, de expressão, tudo a partir do texto. Uma vez que todas essas técnicas estejam bem desenvolvidas, bem definidas, então como última etapa, cabe sistematizar aqueles pontos de gramática a que o texto se presta. Naturalmente, isto deve ser feito de modo simplificado, não tendo a preocupação de a cada vez que tratar uma questão de gramática necessariamente esgotá-la; não se trata disso. Ao estudarmos a gramática de um texto numa sala de leitura, temos que colocá-la ao alcance do aluno, ao nível do aluno.

Sabemos que, para principiantes, a apresentação de um texto em língua estrangeira pode tornar-se inteiramente incompreensível, na medida que este aluno não tenha apreensão de dados sintáticos-semânticos que lhe facilitem um interrelacionamento com elementos anafóricos, verbais, lógicos, desenvolvendo assim, sua capacidade autônoma de leitura.

Portanto, somos inteiramente favoráveis à abordagem de determinados fatos gramaticais para a melhor compreensão de um documento escrito. Muitas vezes esta abordagem mostra pontos obscuros que impedem a elucidação de componentes da frase que, no todo, impediram o desenvolvimento e a capacidade do leitor para uma boa leitura.

Baseando-nos no "tripê" compreensão/vocabulário/gramática como suporte para o ensino/aprendizagem da Língua Estrangeira

ra Instrumental, constatamos que, embora o percentual de um desses elementos possa ser maior que o dos outros, no estudo do texto não há dissociações na abordagem do conjunto.

Entretanto, queremos reiterar que em nossos dossiês, o estudo gramatical, embora dado de certa forma sistemático, é visto após esgotado todo e qualquer trabalho de compreensão do texto.

#### 4.4 O PAPEL DA TRADUÇÃO

A tradução da língua estrangeira, na visão dos que ensinam e dos que aprendem através da metodologia instrumental, não constitui papel de maior relevância.

Sabemos que o principal objetivo desta metodologia é a compreensão do texto sobretudo por meio de técnicas de leitura já enunciadas.

Segundo alguns sociolinguistas, o aprendiz não deve dissociar do estudo da língua estrangeira o contato com a língua materna. Mas não é necessariamente isto que privilegiamos. Ressaltamos a progressão de uma leitura não linear e, portanto, a compreensão da mensagem no todo e não no sentido de uma palavra isolada.

A tendência do estudante é recorrer à tradução, pois para ele torna-se mais fácil, dando-lhe uma posição mais cômoda. Entretanto, o professor deve precaver-se contra essa "manobra" didática encetada pelo aluno, uma vez que não é esse o objetivo de um curso de natureza instrumental.

Devemos, ao contrário, chamar a atenção para a elucidação do sentido da mensagem no texto, através de toda uma proposta de trabalho, na qual o aluno é levado a descobrir, além dos pontos referenciais (imagens, ilustrações, fotos etc., elementos dos tipos anafóricos, indicadores temporais, espaciais etc.), os sinônimos, antônimos, expressões, enfim, as idéias.

Daí, acharmos que o uso do Dicionário, principalmente bilingüe, não venha contribuir para os objetivos do ensino/aprendizagem numa metodologia de inspiração instrumental.

O recurso à tradução em sala de aula poderá, contudo, ser feito pelo professor, desde que os alunos já tenham apreendido satisfatoriamente o significado global do texto. O nosso objetivo em adaptar o Método Instrumental ao ensino de primeiro grau procura dar uma visão abrangente da língua estrangeira como um novo elemento de comunicação para os alunos, além de seu aspecto mais objetivo de compreensão utilitária da mensagem dos textos aplicados.

Em síntese, fiel a uma postura teórica flexível, não reintroduzimos o tabu da interdição de toda e qualquer tradução como isto acontecia nos métodos direto e audiovisual. A tradução nos parece secundária, apenas. Em certas circunstâncias, ela pode até ser necessária.

#### 4.5 OS MECANISMOS DO "TEXTO FACILITADOR"

O "*texto facilitador*" funciona para o aluno como um suporte, um apoio da língua materna para o texto de língua estrangeira, que dele se avizinha. São textos em português, que precedem os textos a estudar em cada dossiê. Com isso, esperamos, de certa forma, suprir a falta de conhecimentos lingüísticos do aluno, bem como motivá-lo para a leitura do texto estrangeiro.

A exemplo, no dossiê 1, intitulado "*Objets de France*", usamos como pré-texto ou — como o chamamos na Universidade Estadual do Ceará — um "*texto facilitador*" em português tratando de um assunto por demais conhecido entre os alunos, ou seja, de coisas de seu próprio Estado.

A didática do professor para o uso do "*texto facilita*dor" será a de dispor os alunos em grupos e perguntar-lhes, neste caso, coisas do tipo: "*Vocês gostam de viajar?*", "*Conhecem bem Fortaleza, o Ceará, outros Estados?*", "*Algum de vocês conhece algo sobre a França, a sua história, a sua civilização?*". Isso vai permitir-lhes falar sobre o que sabem, antecipando o conteúdo do texto e fornecendo-lhes um número de idéias significantes.

O professor deverá deixar o aluno bem à vontade e dar oportunidade a todos de se comunicarem ativamente numa atitude espontânea e gradual, desenvolvendo-lhes a capacidade de criar, de se comunicar, sem que eles se sintam forçados a uma atividade pedagógica.

O próprio aluno se sentirá mais "*solto*" como partici-

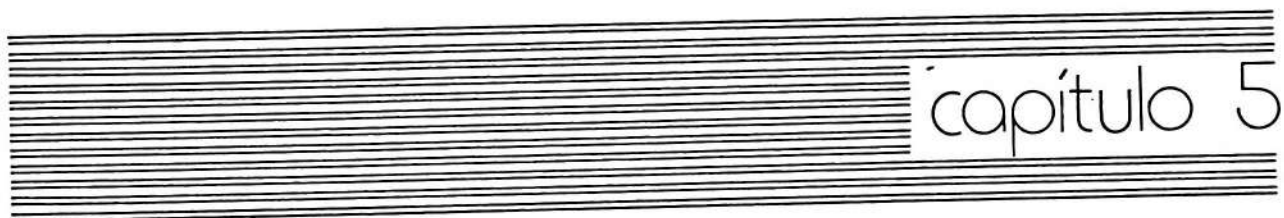
pante ativo em sala de aula e não como um mero espectador.

Assim sendo, todos os dossiês terão um pré-texto em português, com assuntos semelhantes, que levam o aluno a um conhecimento prévio do que será abordado em língua estrangeira.

Para cada um destes textos facilitadores — e em função de sua temática — o professor deverá montar uma bateria de perguntas instigadoras, que vão estabelecer em seguida a ligação com a lição de francês. Prepara-se assim "*a entrada no assunto*" da verdadeira aula. Servindo-nos de uma comparação um tanto aproximativa, poderíamos dizer que o aluno faz desta forma um prévio "*aquecimento*", antes de se entregar aos exercícios do dia.

Nossa experiência na sala de aula tem revelado a eficácia desta técnica. Uma dupla eficácia, na medida em que facilita a compreensão imediata no trabalho feito em classe e estimula o gosto pela língua estrangeira. Acreditamos aliás que esta técnica se revela uma aliada valiosa para uma pedagogia vocacional.



A decorative horizontal band consisting of multiple thin, parallel lines that are slightly tapered from left to right. The text 'capítulo 5' is positioned on the right side of this band.

capítulo 5

## 5 PROPOSIÇÕES PARA APLICAÇÃO DOS DOSSIÊS

O Documento a ser utilizado para as escolas de primeiro grau contém 10 dossiês elaborados a partir de uma visão de ensino instrumental do francês. São textos que se coadunam à nossa proposta de trabalho, cujo objetivo principal é dar acesso à leitura e compreensão de textos em francês para os alunos do curso ginasiano. Este conjunto de 10 dossiês constitui o conteúdo programático da 7ª série.

Quanto à 8ª série, proporemos em tempo oportuno o respectivo conteúdo, para o qual levaremos em conta a experiência desenvolvida com a aplicação dos primeiros dossiês.

Com relação às atividades propostas, em primeiro plano, temos o trabalho do "texto facilitador" que, sendo um "pré-texto" em língua materna, dá um suporte maior para a "entrada" no texto em língua estrangeira.

Tomaremos como exemplo o dossiê 1, intitulado "Objets de France" e o "texto facilitador" correspondente "Coisas do Ceará".

Normalmente, a nível secundário dispomos de 50 minutos p/hora-aula.

Quanto ao trabalho com o "pré-texto", o professor poderá dispor de 20 minutos para conversar com os alunos a respeito do assunto a ser tratado e explorá-lo por meio de perguntas e

respostas.

Após o trabalho com o "*texto facilitador*" será iniciada a aproximação global do texto em língua francesa. Esta 1ª fase se efetua também oralmente, propondo-se determinado número de perguntas que conduzirão o aprendiz a uma tomada de posição com relação ao tema do texto.

Em seguida, haverá uma leitura em voz alta por parte do professor. Após o que, o aluno faz uma leitura silenciosa, não constituindo prioridade o aspecto fônico. Entretanto, o aluno começará a se familiarizar com elementos lingüísticos, que lhe propiciarão um entendimento global. Esta é portanto uma primeira atividade.

Por outro lado, o texto será dividido em três níveis de compreensão a serem desenvolvidos. O professor colocará, no nível 1, perguntas sobre o título: "*Objets de France*" (palavras transparentes). Em seguida, terá como reforço os elementos icônicos: ilustrações bem evidentes, títulos dos objetos, figuras diversas etc., que reforçam ainda mais as hipóteses sobre o conteúdo do texto.

Prosseguindo nos níveis de compreensão, o professor irá trabalhar o nível 2, que é a exploração de cada parágrafo com o intuito de se obter a idéia mestra. Utilizando-se de estratégias enunciativas, inicia através de perguntas do tipo: "*Por que vocês acham que o autor escreveu esse artigo?*", "*A que público ele quis atingir?*", "*Com que propósito?*". Com isso, pretende alcançar a reconstrução do sentido do texto via emissor receptor.

Continuando com a exploração dos parágrafos do texto, o professor conduzirá o aluno a uma busca das modalidades pragmáticas que lhe darão as idéias que o autor preconiza.

Exemplificando, temos:

"Vous pouvez apprendre" ... (linha 05)

"Vous pouvez trouver" ... (linha 08)

"Vous pouvez aussi demander" ... (linha 10)

Outra etapa consistirá no levantamento de elementos de ordem semântica transparentes assim como: "habitez, produits, ami, objets, métro, journaux, correspondant, photos, grandes, montagnes, région", e outras. A maioria desses elementos lingüísticos são bem compreendidos pelo sentido do contexto.

Dentro da organização do discurso, o professor poderá, sem se direcionar especificamente para um trabalho de caráter teórico, fazer um levantamento dos articuladores retóricos e dos indicadores temporais. Trata-se aqui de um alunado ginasiano ao qual, como citamos no capítulo referente à metodologia dos dossiês, não se aplica tanto a teoria, que é mais reservada para um público universitário. Contudo, na exploração do texto, apesar de ser enfatizada principalmente a "transparência" das palavras com a língua materna, esses indicadores são vistos como um auxiliar para a melhor compreensão da mensagem dentro do contexto.

Todos esses procedimentos têm por objetivo a compreensão global do texto, e desenvolvem no aluno potencialidades que o levam a adquirir certa autonomia nos "diversos níveis de significação". E, ao nível 3, que é a compreensão detalhada do texto, o

aluno já adquiriu esta "autonomia", no que se refere à informação.

Supomos necessário um período de duas a três horas-aula, para o trabalho da fase de compreensão oral do texto.

Numa 2ª fase, após esse trabalho, o professor poderá fazer a compreensão escrita através de exercícios já elaborados, a exemplo: ilustrações, desenhos, que irão suscitar no aluno um estímulo para respostas coerentes com o texto. Porém, de acordo com a quantidade de exercícios a serem feitos em sala de aula, o tempo a ser dado, dependerá do desempenho dos próprios alunos. Como indicação, pode-se estimá-lo em 2 horas-aula.

Como dissemos no capítulo referente à Gramática, depois da aquisição, pelo aluno, da compreensão global do texto, é que daremos as explicações gramaticais em função do texto. Entretanto, essas explicações serão vistas de forma nem tão sistemática, nem assistemática; haverá uma intermediação sob forma de quadros gramaticais que, na sua maioria, foram elaborados com bastante ilustrações para dar um aspecto visual menos "pesado" para o alunado ginásiano.

Assim sendo, o professor ao explicar o conteúdo gramatical, necessariamente não irá enfatizar de maneira sistemática, o que o próprio desenho já contém, ou seja, indícios para uma melhor compreensão desse conteúdo.

Há dossiês que, pela própria gramática contida, demandarão um tempo maior que outros.

No dossiê 1, "*Objets de France*", tomado como exemplo, prevemos que, em três aulas diferentes será dado o conteúdo gramatical, pois contém também exercícios de compreensão escrita. São eles: artigos definidos e indefinidos, os verbos auxiliares, "*Être et Avoir*" e verbos do 1º grupo (ER), que aparecem ao longo do texto.

De acordo com essas atividades propostas, o professor poderá desenvolver um trabalho satisfatório no que diz respeito ao ensino/aprendizagem de língua francesa e proporcionar ao educando uma certa autonomia na compreensão de um novo código linguístico.

Quanto à forma de avaliação, as escolas de nível secundário usam o sistema bimestral para os testes. Como a língua estrangeira faz parte do currículo obrigatório de algumas escolas da rede oficial do Estado, pretendemos elaborar um sistema de avaliação para verificação do nível de aprendizagem do aluno.

Para isto, procuraremos seguir a mesma linha de trabalho dos textos dados em sala de aula. Entretanto, utilizaremos outros textos não trabalhados, mas, basicamente, contendo um vocabulário semelhante ao texto estudado em classe.

Os resultados fornecidos nos darão informações que poderemos utilizar posteriormente, para aprimorar a programação e estratégia de ensino.

## 5.1 ROTEIRO PARA EXPLORAÇÃO DOS DOSSIÊS

### I. TEXTO FACILITADOR (pré-texto) (previsão 1 aula)

1. Leitura silenciosa
2. Perguntas e respostas
3. Transição para o texto em francês

### II. TEXTO FRANCÊS

#### 1ª Fase — Trabalho Oral (previsão 2 a 3 aulas)

##### Nível 1: Compreensão global do texto

- Perguntas e respostas sobre o assunto
- Leitura em voz alta pelo professor
- Leitura silenciosa pelo aluno
- Exploração dos elementos icônicos

##### Nível 2: Compreensão de cada parágrafo

- Leitura de cada parágrafo pelo professor
- Transparências semânticas
- Articuladores e indicadores
- Estratégias enunciativas

##### Nível 3: Compreensão detalhada

- Retomada da leitura pelo professor
- Leitura pelo aluno em voz alta
- Verificação da compreensão dos detalhes pela compreensão do todo

#### 2ª Fase — Trabalho Escrito (previsão 2 aulas)

1. Exercícios para completar a compreensão do texto
2. Breve esquematização gramatical.
3. Exercícios de compreensão gramatical

---

---

## CONCLUSÃO

"DO FRANCÊS INSTRUMENTAL A UMA PROPOSTA DE LÍNGUA ESTRANGEIRA PARA O PRIMEIRO GRAU" é uma tentativa de introduzirmos em um outro nível de escolaridade o estudo de textos em língua francesa, utilizando técnicas e estratégias de leitura que possibilitem ao aluno ginasiano ler e compreender a língua estudada.

A abordagem e a escolha do material didático nós a fizemos através de uma análise cuidadosa de alguns entre vários outros artigos das revistas "Passe-Partout", "Quoi-de-Neuf" e "Feu Vert".

Nosso projeto de oferecer ao professorado uma proposta de adaptação da metodologia instrumental ao ensino do francês em nível de primeiro grau levou-nos a percorrer um itinerário em várias etapas.

No capítulo inicial fizemos uma abordagem geral do tema, desde a importância do estudo da língua francesa em todos os currículos escolares, sobretudo dentro das camadas sociais chamadas de "elite", até às necessárias mudanças voltadas para um estudo mais humanístico. Enfim, colocamos em evidência a necessidade de se dar maior ênfase ao estudo da língua estrangeira através de uma metodologia de tendência instrumental, maneira prática de se melhorar o processo de ensino/aprendizagem da língua estrangeira.

No capítulo seguinte procuramos dar uma visão de como surgiu e em que se fundamentou a metodologia instrumental. Os pontos



tos de destaque no desenvolvimento dessa capítulo são os que dizem respeito ao aluno, ao seu interesse, ao "*desabrochar vocacional*" — que muitas vezes está enrustido e necessitando apenas de um condutor que o auxilie na sua auto-descoberta.

No Capítulo 3, abordamos as teorias e técnicas da leitura instrumental, a importância do ato de ler e todas as modalidades de trabalho com o texto. É um capítulo essencialmente de cunho teórico, o qual apresenta uma quantidade de explicações técnicas da utilização da metodologia instrumental e de seu crescimento em todos os níveis escolares.

O Capítulo 4, destinado à metodologia dos dossiês, é direcionado principalmente para a forma de elaboração do conjunto desses dossiês, que compõem a parte prática do nosso trabalho.

No capítulo final, apresentamos uma série de propostas como atividades pedagógicas a serem desenvolvidas pelo professor em sala de aula.

Depois de havermos reconstituído o itinerário do nosso trabalho verificamos a necessidade de evidenciar algumas idéias que nos parecem importantes.

No decorrer do trabalho, uma das nossas preocupações foi no sentido de manter viva a "*chama*" e o interesse pelo estudo do francês, que vem sendo periodicamente substituído pelo do inglês.

Em conseqüência disso e de outros fatores alternati-

vos, mencionados ao longo da dissertação — classes numerosas, escashez de material didático etc. — é que procuramos nos apoiar na metodologia instrumental como inovação para o ensino/aprendizagem a nível de primeiro grau.

Desta forma esperamos que o estudo da língua francesa seja visto por estes alunos de maneira mais utilitária, cabendo ao professor um desempenho centrado no estudo da leitura e compreensão dos textos. Sua preocupação maior será conduzir o programa de modo a alcançar os objetivos do curso com um nível de aprendizado satisfatório.

Uma conduta estimulante por parte do professor deve permanecer por todo o curso. O sucesso desse programa depende, em grande parte, do desempenho do professor em ministrar as aulas e do aluno em ter uma participação ativa nos trabalhos de classe.

Esperamos que essa proposta venha a ser testada e portanto submetida a uma análise crítica que contribua para aperfeiçoá-la.

---



---

 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

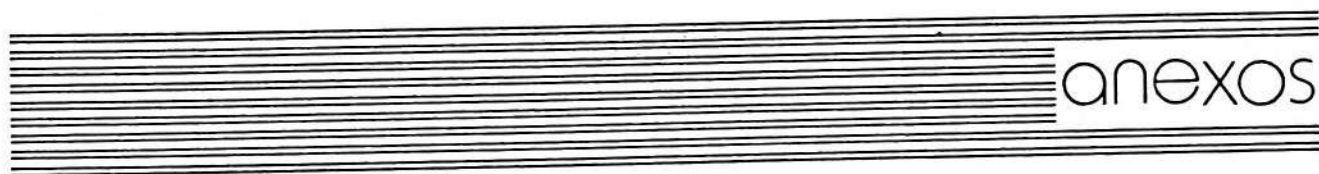
- ÂNGELO, Ivan (1981). "*O Problema do livro no Brasil*". In: Suplemento Cultura O Estado de São Paulo, 10, 17 de ago., p. 7.
- BERLITZ, Charles (1982). As Línguas do Mundo. Editora Nova Fronteira. Rio de Janeiro, p. 255.
- BEZERRA, Tereza et alii (1978). Introduction au Français Instrumental. Imprensa Universitária, UFC, Fortaleza, CE.
- CARONI, Ítalo (1988). "*O Plurilinguismo numa Nova Política Educacional*". In: O Ensino do Italiano em São Paulo: objetivos e perspectivas. Gráfica A Tribuna, USP, jan. 1988, p. 7.
- CÂNDIDO, Antônio; CARONI, Ítalo; LAUNAY, Michel (1977). O Francês Instrumental: A experiência da Universidade de São Paulo. Hemus, Livraria Editora Ltda.
- COMBETTES, Bernard (1983). Pour une grammaire textuelle. Éditions J. Ducolot, Paris - Gembloux.
- CORACINI, M.J.R.F. (1986). E por falar em leitura... (coletânea de artigos). São Paulo, EDUC/PUC-SP.
- \_\_\_\_\_ (org.) (1987). Ensino Instrumental de Línguas. Cadernos PUC, 26. São Paulo, EDUC/PUC-SP.
- \_\_\_\_\_ (1986). "*A Leitura em Língua Francesa no 1º grau*". In: Revista Interação, março de 1986, pp. 16-19.
- CORACINI, M.J.R.F. & AVOLIO, J.C. (1987). "*Quoi faire? Les premiers jours d'un cours d'instrumental*". In: CORACINI, M.J.R.F. (org.) Cadernos PUC, 26. EDUC, 1987, pp. 75-80.
- \_\_\_\_\_ (1987). "*Les stratégies de Français Instrumental appliquées à des documents oraux*". In: CORACINI, M.J.R.F. Cadernos PUC, 26. EDUC-SP.

- CORACINI, M.J.R.F. & AVOLIO, J.C. (1987). "Principes méthodologiques du Français Instrumental". In: CORACINI, M.J.R.F. (org.) Enseignement Instrumental de Langues. Cadernos PUC, EDUC-SP, 1987, pp. 55-62.
- COSTE, D. (1974). "Lire le sens". In: Le Français dans le Monde. Paris, Hachette/Larousse, p. 109.
- \_\_\_\_\_ (1978). "Lecture et Compétence de Communication". In: Le Français dans le Monde, n° 141.
- COSTE, D. & GALISSON, Robert (1976). Dictionnaire de Didactique de Langues. Collection n° 21, Édition n° 01, Paris, Hachette, p. 354.
- DUCROT, Oswald (1983). L'Argumentation dans la langue. Pierre Marada, Editeur - Bruxelles.
- GROUPE D'ENTREVERNES (1984). Analyse sémiotique des Textes. Presse Universitaires de Lyon.
- KATO, Mary A. (1987). No Mundo da Escrita. Série Melhoramentos (2ª edição).
- LARANJEIRA, M. & LAUNAY, M. (1972). "O Francês Instrumental na Universidade de São Paulo". In: CÂNDIDO, Antônio et alii O Francês Instrumental: A experiência da Universidade de São Paulo, p. 25.
- LAUNAY, Michel et alii (1963). Réflexions brésiliennes sur la Charte de l'École Moderne. (Texte de 4 páginas dividido em 10 pontos. Foi elaborado e adaptado pelo Congresso de Pau, do "l'Institut Coopératif de l'École Moderne") (pédagogie Freinet), p. 95.
- LEHMANN, D. & MOIRAND, Sophie (1980). "Une approche communicative de la lecture". In: Le Français dans le Monde, n° 153.
- \_\_\_\_\_ et alii (1980). Lecture fonctionnelle de Textes de Spécialité. Didier (col. vic.).

- MARTINS, M.H. (1983). O que é Leitura. Editora Brasiliense.
- MOIRAND, S. (1979). Situations d'Écrit. Paris, Clé-International (col. DLE).
- \_\_\_\_\_ (1983). Enseigner à Communiquer. Hachette (col. F.).
- PORTINE, H. (1983). L'Argumentation écrite, expression et communication. Paris, Hachette.
- PYNTE, J. (1985). Lire... identifier, comprendre. PUL.
- REBOULLET, André (1974). Guide pédagogique pour le professeur de français langue étrangère. Paris, Hachette.
- RESENDE, F.M. Angela (1987). "*Francês Instrumental no 1º Grau — Uma Experiência de Leitura Inter-Semiótica*". In: CORACINI, M. J.R.F. (org.) Ensino Instrumental de Línguas. Cadernos PUC, EDUC-SP, p. 123.
- SCHEINOWITZ, Celina (1971). Francês Instrumental. Graf. Color, Salvador, 1971 e edições posteriores.
- SILVA, Ezequiel T. da (1983). Leitura e Realidade Brasileira. Séries Novas Perspectivas 5. Ed. Mercado Aberto, Porto Alegre, RS.
- VIGNER, G. (1979). Lire: du Texte au Sens. Paris, Clé-International.

● REVISTAS

- . Bulletin de Français Instrumental. PUC-SP (todos os números).



\* Cada texto tem o seu pré-texto correspondente em português. Vide relação anexa, páginas 116 a 119.

	PÁG.
<b>DOSSIÊ I</b>	
COISAS DO CEARÁ (Texto facilitador).....	120
TEXTE: "OBJETS DE FRANCE" .....	121
I. COMPREENSÃO DO TEXTO .....	122
II. CONTEÚDO GRAMATICAL:	
. Artigos Definidos .....	126
. Artigos Indefinidos .....	127
III. EXERCÍCIOS .....	128
IV. CONTEÚDO GRAMATICAL (2):	
. Verbos — "Être et Avoir" (prés. de l'indicatif) ..	130
. Exercício .....	132
V. CONTEÚDO GRAMATICAL (3):	
. Verbos do 1º Grupo (Infinitivo em ER)	
(prés. de l'indicatif) .....	133
. Exercícios .....	133
<b>DOSSIÊ II</b>	
CONTO: A VOLTA ÀS AULAS (Texto facilitador).....	135
TEXTE: "LA JOURNÉE DE MATHIAS" .....	137
I. COMPREENSÃO DO TEXTO .....	138
. "Mots Croisés" .....	140
. "Jouons!" .....	141
II. CONTEÚDO GRAMATICAL:	
. Verbo "Aller" (prés. de l'indicatif) .....	143
. "Les Contractés" .....	144
III. EXERCÍCIOS .....	145
IV. RECREAÇÃO .....	146
<b>DOSSIÊ III</b>	
AS FÉRIAS (Texto facilitador).....	147
TEXTE: "VACANCES" .....	148
I. COMPRÉHENSION DU TEXTE .....	149
. Família de Palavras/Antônimos .....	151



II.	CONTEÚDO GRAMATICAL:	
	. A Forma Interrogativa .....	152
III.	EXERCÍCIOS .....	152
	. Les Saisons: France/Brésil .....	153
IV.	RECREAÇÃO .....	155
	. Mots Croisés .....	155

## DOSSIÊ IV

	DO CONTO: OS TRÊS MOSQUETEIROS (Texto facilitador).....	156
	TEXTE: "LES FERRETS DE LA REINE" .....	157
I.	COMPRÉHENSION DU TEXTE .....	158
II.	CONTEÚDO GRAMATICAL:	
	. Os Pronomes Objeto Direto .....	160
III.	EXERCÍCIOS .....	160
	. Conteúdo Gramatical (2) .....	161
	. O Futuro dos Verbos (Infinitif: ER, IR, OIR, RE) ..	161
	. Exercícios (2) .....	162
	. Exercícios (3): Cache-Mots .....	163
IV.	RECREAÇÃO .....	164

## DOSSIÊ V

	A JUVENTUDE NO MUNDO ATUAL (Texto facilitador).....	165
	TEXTE: "LA PAROLE AUX ADOLESCENTS" .....	166
I.	COMPREENSÃO DO TEXTO .....	167
II.	CONTEÚDO GRAMATICAL:	
	. Formação do Plural .....	169
III.	EXERCÍCIOS .....	170
	. Conteúdo Gramatical (2):	
	. "L'imparfait et le passé composé" .....	172
	. Exercícios de Gramática (2) .....	175
IV.	RECREAÇÃO .....	177

## DOSSIÊ VI

	COMPRAS DE NATAL (Texto facilitador) .....	179
	TEXTE: "NOËL, LA FÊTE DES CADEAUX" .....	181
I.	COMPREENSÃO DO TEXTO .....	182

II.	CONTEÚDO GRAMATICAL:	
	. 1. A Forma Negativa .....	184
III.	EXERCÍCIOS .....	185
	. Conteúdo Gramatical (2) .....	186
	. Os Adjetivos Demonstrativos .....	188
	. Exercícios (2) .....	189
IV.	RECREAÇÃO .....	190

## DOSSIÊ VII

	O QUE SERÁ O ANO 2000? (Texto facilitador).....	191
	TEXTE: "SPÉCIAL AN 2000" .....	192
	I. COMPRÉHENSION DU TEXTE .....	193
II.	CONTENU GRAMATICAL:	
	. Os Grupos dos Verbos: IR .....	195
	(prés. de l'indicatif) OIR	
	RE	
III.	EXERCÍCIOS DE COMPREENSÃO GRAMATICAL .....	198
IV.	RECREAÇÃO .....	200

## DOSSIÊ VIII

	AS MIL UTILIDADES DE UM COMPUTADOR (Texto facilitador)....	202
	TEXTE: "INFORMATIQUES AUX MILLE USAGES" .....	203
	"L'ORDINATEUR"	
	I. COMPRÉHENSION DU TEXTE .....	204
II.	CONTENU GRAMATICAL:	
	. "Les Articles Contractés (DU, DES)" .....	206
III.	EXERCÍCIOS .....	207
IV.	RÉCRÉATION - "Mots Croisés" .....	208
	. Recreação (2) - "Pour Jouer" .....	209

## DOSSIÊ IX

	FRANCESES QUEREM A FRANÇA SÓ PRA ELES (Texto facilitador)..	210
	TEXTE: "FRANCE TERRE D'ACCUEIL?" .....	211
	I. COMPREENSÃO DO TEXTO .....	212
II.	CONTEÚDO GRAMATICAL:	
	. 1. Os Adjetivos Possessivos .....	214

PÁG.

III. EXERCÍCIOS .....	215
. Conteúdo Gramatical (2):	
. 2. Verbo Falloir (prés. et futur) .....	216
. 3. Os Pronomes Tônicos .....	216
. Exercícios (2) .....	217
. Os Numerais .....	218

## DOSSIÊ X

AMAZONAS, O RIO-MAR (Texto facilitador).....	220
TEXTE: "IMAGES DE GUYANE" .....	222
I. COMPRÉHENSION DU TEXTE .....	223
II. CONTENU GRAMATICAL:	
. O Pronome ON (indefinido) .....	225
III. EXERCÍCIO .....	225
IV. RECREAÇÃO (Activité) .....	226

---

---

"COISAS DO CEARÁ"\*

Podemos viajar através da França, mas antes disso, vamos conhecer um pouco de nossa Terra Natal.

Fortaleza, capital do Estado do Ceará, considerada "*a Loira desposada do Sol*", "*Capital de Nossa Senhora da Assunção*", é hoje um ponto turístico do Brasil dos mais procurados por todos os brasileiros e estrangeiros.

Suas praias, seu artesanato, sol quase o ano inteiro, seu folclore com suas danças típicas, atraem o turista sedento do tropicalismo que irradia esta terra de Iracema.<sup>1</sup>

Porém, o Ceará não consta apenas de sua bela orla marítima e de suas famosas rendeiras, de seu "*baião-de-dois*" e de seus deliciosos cajus. O Ceará é também o seu agreste, o homem sofrido do campo à espera da chuva que muitas vezes não vem, da criança sertaneja sub-nutrida, do povo místico cheio de credices e superstições que tem, além de seu Padroeiro São José, comemorado a 19 de março, também uma fé infinita no Glorioso São Francisco das Chagas do Canindê<sup>2</sup> e no "*Padim Pade Ciço*" de Juazeiro.<sup>3</sup>

Terminada a nossa viagem pelo Ceará, podemos fazer a travessia do Atlântico e conhecermos melhor o que nossos amigos franceses têm para nos mostrar.

---

(\*) Texto de autoria nossa.

(1) Iracema — Índia Tupi, do livro do mesmo nome, do escritor cearense José de Alencar, considerada a "*Virgem dos Lábios de Mel*", por quem, conta a lenda, o fundador da cidade Martins Soares Moreno se apaixonou.

(2) Canindê — município do Estado do Ceará, dista a 121 km, onde se situa a grande Basílica de São Francisco das Chagas.

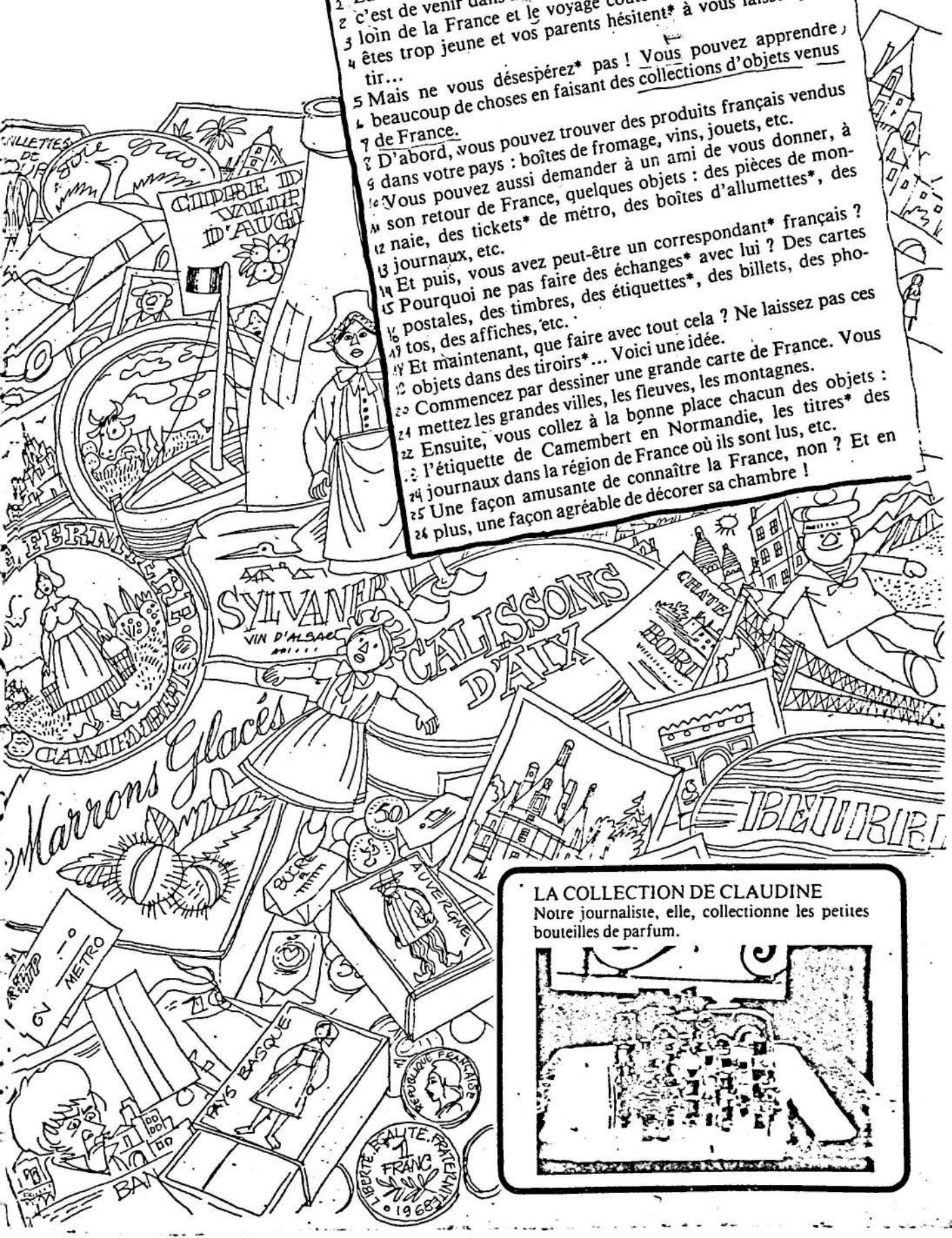
Cidade de romaria na época da festa aos 4 de outubro.

(3) "*Padim Pade Ciço*" — forma inculta - forma correta, Padre Cícero Romão Batista de Juazeiro, cuja cidade fica a 600 km de Fortaleza e atrai muitos romeiros no dia 2 de novembro, cujo dia é dedicado a Padre Cícero.

# OBJETS DE FRANCE

## TEXTE

- 1 La meilleure façon de découvrir les Français et la France,
- 2 c'est de venir dans notre pays ! Mais vous habitez peut-être
- 3 loin de la France et le voyage coûte cher... Ou bien, vous
- 4 êtes trop jeune et vos parents hésitent\* à vous laisser par-
- tir...
- 5 Mais ne vous désespérez\* pas ! Vous pouvez apprendre,
- 6 beaucoup de choses en faisant des collections d'objets venus
- 7 de France.
- 8 D'abord, vous pouvez trouver des produits français vendus
- 9 dans votre pays : boîtes de fromage, vins, jouets, etc.
- 10 Vous pouvez aussi demander à un ami de vous donner, à
- 11 son retour de France, quelques objets : des pièces de mon-
- 12 naie, des tickets\* de métro, des boîtes d'allumettes\*, des
- 13 journaux, etc.
- 14 Et puis, vous avez peut-être un correspondant\* français ?
- 15 Pourquoi ne pas faire des échanges\* avec lui ? Des cartes
- 16 postales, des timbres, des étiquettes\*, des billets, des pho-
- 17 tos, des affiches, etc.
- 18 Et maintenant, que faire avec tout cela ? Ne laissez pas ces
- 19 objets dans des tiroirs\*... Voici une idée.
- 20 Commencez par dessiner une grande carte de France. Vous
- 21 mettez les grandes villes, les fleuves, les montagnes.
- 22 Ensuite, vous collez à la bonne place chacun des objets :
- 23 l'étiquette de Camembert en Normandie, les titres\* des
- 24 journaux dans la région de France où ils sont lus, etc.
- 25 Une façon amusante de connaître la France, non ? Et en
- 26 plus, une façon agréable de décorer sa chambre !



**LA COLLECTION DE CLAUDINE**  
 Notre journaliste, elle, collectionne les petites  
 bouteilles de parfum.

**I** COMPREENSÃO DO TEXTO:

1. Risque a palavra que não combina com o modelo:



= Produits de France

vin  
frommage  
café



= Souvenirs

photo  
affiche  
tiroirs



= La Nature

fleuve  
chambre  
montagne



= Régions françaises

Normandie  
Amazonie  
Bretagne

2. Assinalar as respostas corretas:

. Fazer uma coleção de objetos é:

- A. Coller des objets sur une carte.
- B. Rassembler des objets.
- C. Donner des objets à quelqu'un.

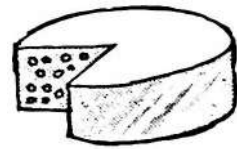
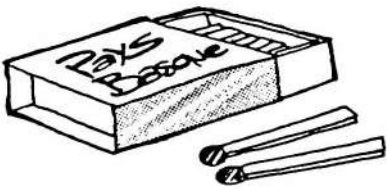
. Para escrever a um correspondente francês é preciso:

- A. des cartes postales.
- B. des timbres.
- C. des stylos.
- D. des journaux.

. São meios de transporte:

- A. mêtro
- B. voiture
- C. timbres
- D. autobus

3. Quais são os desenhos? Dar os nomes em francês aos desenhos correspondentes:









5. Colocar um X na coluna correspondente:

- On peut apprendre beaucoup de choses en faisant des collections.
- La meilleure façon de découvrir les Français et la France, c'est de lire beaucoup de livres.
- Vous pouvez trouver des journaux français dans de petites villes brésiliennes.
- On peut collectionner quelques objets comme: des pièces de monnaie, des tickets de métro, des affiches etc.

<i><b>OUI</b></i>	<i><b>NON</b></i>

## II CONTEÚDO GRAMATICAL

### OS ARTIGOS

#### 1. Definidos

##### a. Exemplos:

Le voyage en France coûte cher.

La France est un pays européen.

L'étiquette du Camembert est collée sur la Normandie.

Les Français sont très aimables.

##### b. Quadro:

	S	PL
M	LE	LES
	L' { a e i o u h muet	
F	LA	

## 2. Indefinidos

## a. Exemplos:

Une façon amusante de passer les vacances est voyager en France.

Un correspondant français est intéressant pour l'étudiant étranger.

Des timbres, des photos ce sont des objets de souvenirs.

## b. Quadro:

	S	PL
M →	UN	DES
F →	UNE	

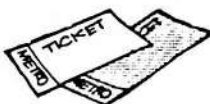
### III EXERCÍCIOS

I. Dar os artigos portugueses correspondentes aos artigos franceses, relacionados abaixo:

1. Le parfum .....



2. Des tickets .....



3. L'ami .....



4. Une photo .....



5. Les fleuves .....



6. La montagne .....



7. Un timbre .....



8. Des journaux .....



9. L'étiquette .....



10. Le vin .....



II. Retirar do texto **6** palavras precedidas de um artigo definido e **6** palavras precedidas de um artigo indefinido.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

## CONTEÚDO GRAMATICAL (2)

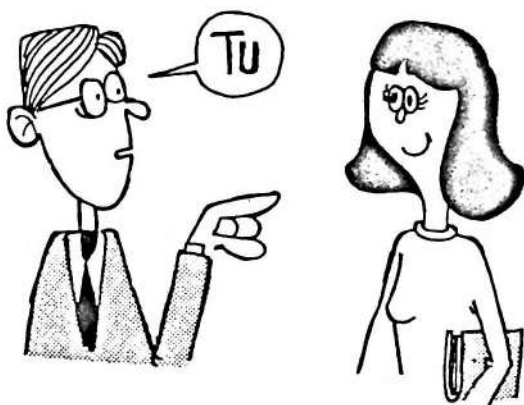
## VERBOS - ÊTRE ET AVOIR (auxiliares)

Je suis J'ai



Je suis brésilien		J'ai des objets du
		Ceará

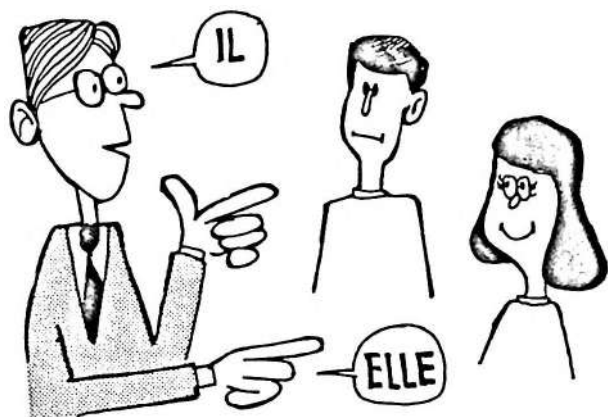
Tu es Tu as



Tu es brésilienne		Tu as des objets à
		collectionner

Il  
Elle est

Il  
Elle a



Il est français		Il a des timbres
Elle est française		Elle a des timbres

Nous sommes    Nous avons



Nous sommes		Nous avons des objets
brésiliens		de France

Vous êtes    Vous avez

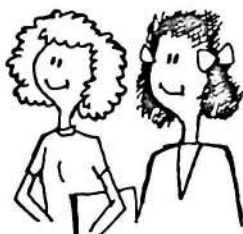


Vous êtes		Vous avez beaucoup
français		de souvenirs

Ils sont      Ils ont  
Elles      Elles ont



Ils sont brésiliens | Ils ont des photos  
Elles sont brésiliennes | Elles ont des photos



. Exercício: Completar as frases empregando os verbos **ÊTRE** e **AVOIR** no presente do indicativo.

1. Il ..... une bonne idée. (Avoir).
2. Elle ..... gentille. (Être).
3. Je ..... brésilien(ne). (Être).
4. Vous ..... des photos. (Avoir).
5. Elles ..... des souvenirs français. (Avoir).
6. Nous ..... au Brésil. (Être).
7. Tu ..... étudiant(e). (Être).
8. J' ..... un correspondant français. (Avoir).
9. Ils ..... professeurs. (Être).
10. Tu ..... dans la salle de classe. (Être).

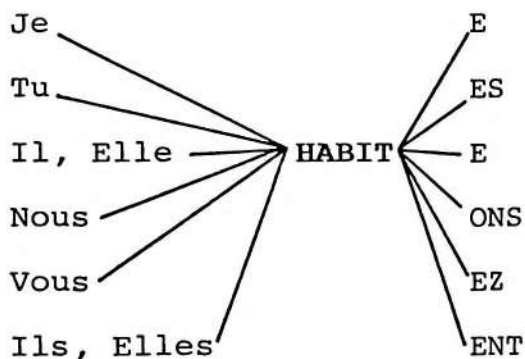


## CONTEÚDO GRAMATICAL (3)

VERBOS DO 1º GRUPO: INFINITIVO EM ER

VERBOS EM ER = AR (em português)

. Verbe HabITER - (Présent de l'indicatif)



## . Exercícios:

- Alguns verbos do 1º grupo que se encontram no texto:  
HÉSITER / LAISSER / DÉSESPÉRER / TROUVER etc....

- Procurar no texto outros verbos do 1º grupo (1<sup>er</sup> groupe):

_____	_____	_____
_____	_____	_____
_____	_____	_____

- Empregar os verbos convenientes:

1. Vous ..... ces objets dans les tiroirs.  
(LAISSER)

2. Elle ..... toujours.  
(VOYAGER)

3. Tu ..... ta chambre.  
(DÉCORER)

4. Nous ..... des produits français.  
(TROUVER)

5. Il ..... à Paris.  
(HABITER)

- Completar o quadro abaixo com a ajuda das seguintes indicações dos verbos de 1º grupo existentes no texto:

LES INFINITIFS	Verbes à la 3 <sup>ème</sup>	Verbes à la 3 <sup>ème</sup>
des verbes	personne (sing.)	personne (pluriel)

**CONTO: A VOLTA ÀS AULAS\***

É um dia de fevereiro... Logo que amanhece, milhares de crianças retornam às suas atividades escolares. Uns acompanhados de seus motoristas, outros de ônibus, outros de trem. Porém, em sua maioria, todos com o entusiasmo de enfrentar uma nova etapa de suas vidas.

Paulinho é um deles. Passou para a 7ª série. Não tem a "mordomia" de um carro para ir levá-lo ao colégio; mas tem, no brilho de seus olhinhos quase adolescentes, a "garra" de vencer essa jornada escolar.

São 7 h da manhã. Ele sai apressado, ainda a mastigar o seu pão, para não perder sua condução, pois o período de aula começa às 7:30h.

Será só alegria quando, ao chegar, rever os amigos e professores. Que bom!

Puxa! mas logo no primeiro dia de aula ter matemática...!? Essa matéria é muito cansativa, surge um comentário geral.

Soa a campainha. São 9 h. Toda a garotada se alegra com o horário da recreação. Música tocando, jogos, bate-papos. Tudo isso é maravilhoso. Entretanto, Paulinho precisa aproveitar esses minutos para fazer suas tarefas escolares, pois, na parte da tarde, ele trabalha como auxiliar num supermercado para ajudar os pais.

---

(\*) Texto de autoria nossa.

O seu dia-a-dia é cansativo — sobretudo por tratar-se de um garoto de 13 anos — porém, sua vida desde já o enobrecce e traz orgulho aos seus familiares que o admiram como um exemplo para essa geração descrente no amanhã.

## TEXTE

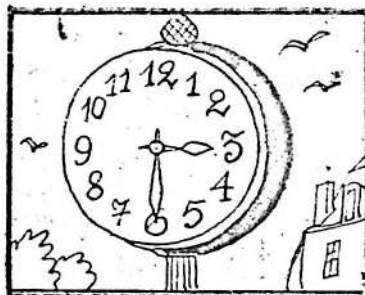
## LA JOURNÉE DE MATHIAS

Voici 8 phrases. Ecris la bonne phrase sous les dessins.

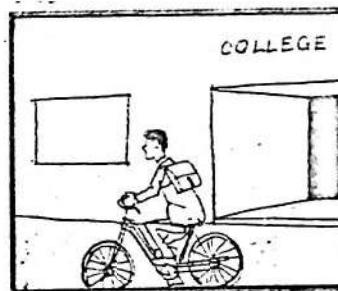
*Il est neuf heures. Mathias met son manteau. Il arrive au collège. Il a un cours de français. Il est neuf heures et demie. Il sort du collège. Mathias et ses amis vont au foot. Il est trois heures et demie.*

## . Exercícios:

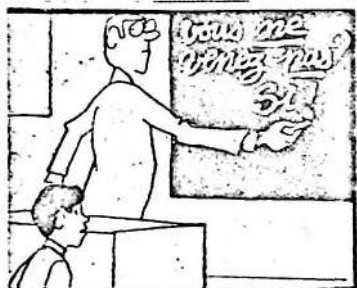
- Há 8 frases na lição. Escolha a frase que corresponda ao desenho e coloque-a abaixo:



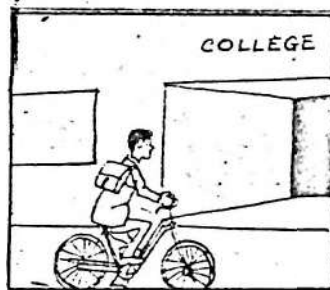
1. ....



5. ....



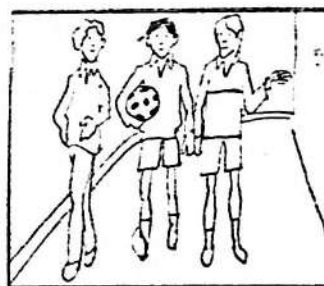
2. ....



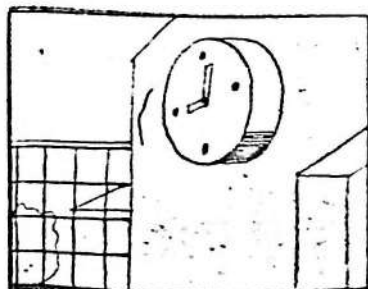
6. ....



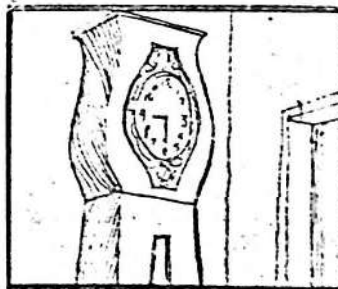
3. ....



7. ....



4. ....



8. ....

# I COMPREENSÃO DO TEXTO

1. Responda em português:

a. Quelle heure est-il? (image 1)

R. \_\_\_\_\_

b. Où est Mathias et qu'est-ce qu'il fait? (image 2)

R. \_\_\_\_\_

c. Est-ce que Mathias se déshabille? (image 3)

R. \_\_\_\_\_

d. Il est cinq heures? (image 4)

R. \_\_\_\_\_

e. Que fait Mathias à neuf heures?

R. \_\_\_\_\_

f. Quel est le transport qu'il utilise pour aller au collège?  
(image 5)

R. \_\_\_\_\_

g. Mathias fait un cours d'anglais?

R. \_\_\_\_\_

h. Mathias et ses amis, où est-ce qu'ils vont?

R. \_\_\_\_\_

i. Qu'est-ce que Mathias fait à neuf heures et demie?

R. \_\_\_\_\_

2. Marcar a hora correspondente, de acordo com as expressões escritas ao lado:

. Il est dix heures moins vingt .....



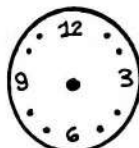
. Il est six heures et demie .....



. Il est minuit .....



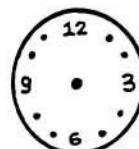
. Il est midi .....



. Il est quatre heures et dix .....

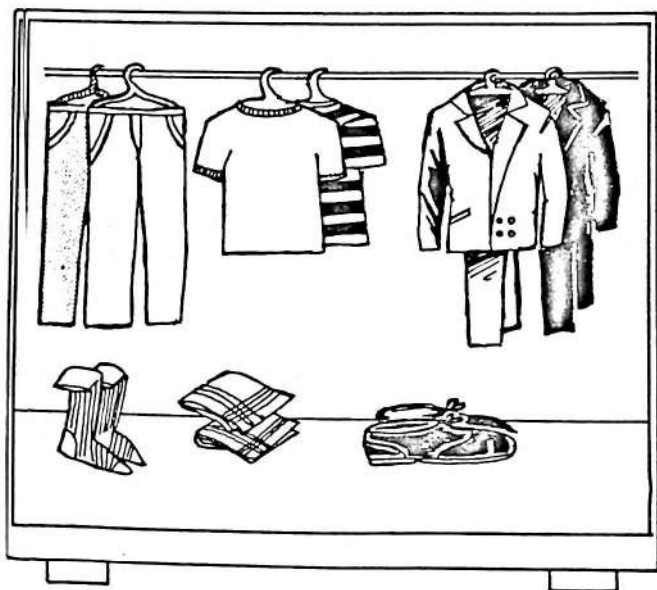


. Il est neuf heures  
moins le quart .....



### 3. Atenção para o guarda-roupa de Mathias:

#### L'ARMOIRE DE MATHIAS:

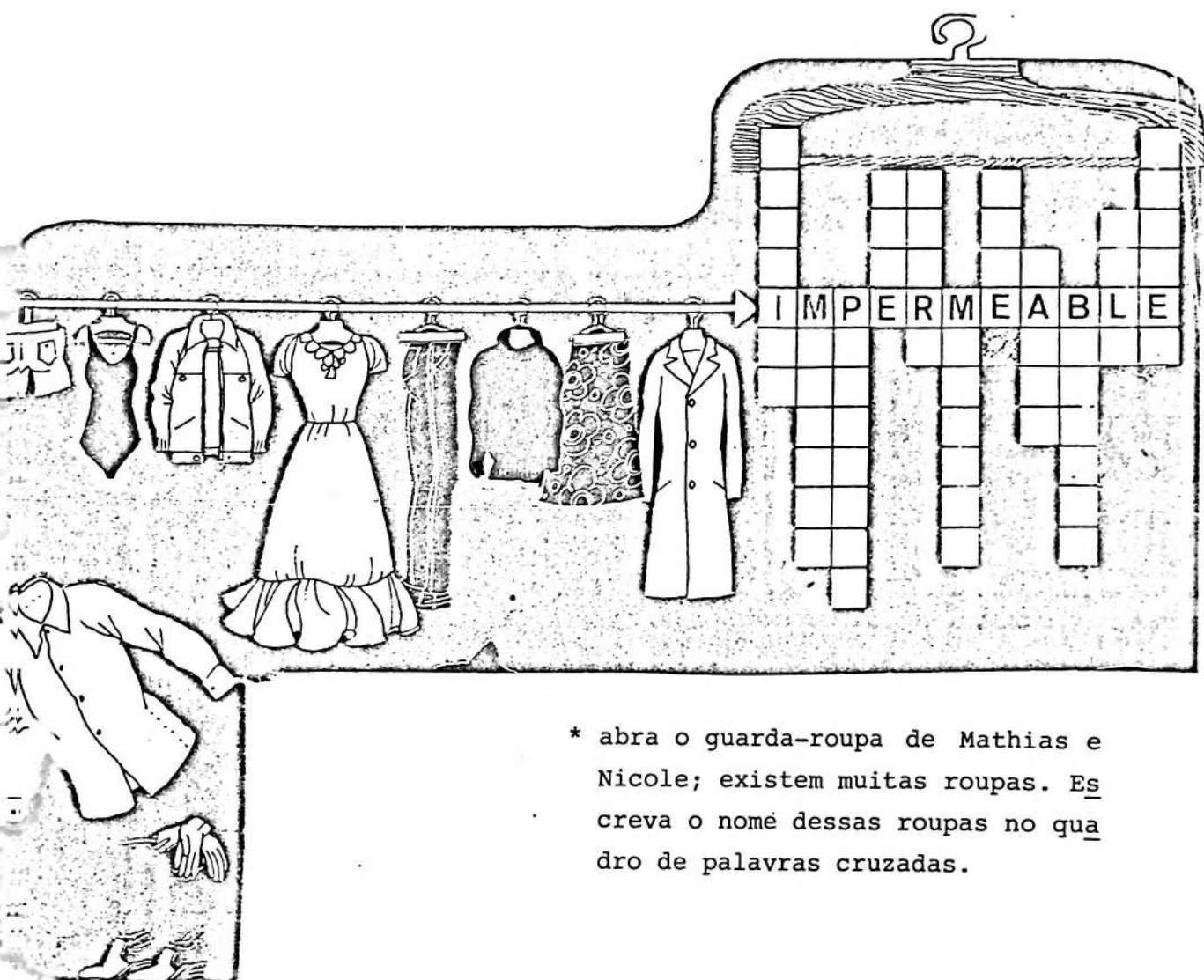


Ici on trouve:

- des pantalons: verts, noirs, blancs, gris, jaunes, bleus.
- des chemises: vertes, noires, blanches, jaunes, rouges.
- des vestes: bleues, brunes, grises.
- des chaussettes: blanches, noires, jaunes,
- des mouchoirs: blancs, roses, violets.
- des chaussures: noires, brunes.

## L'ARMOIRE

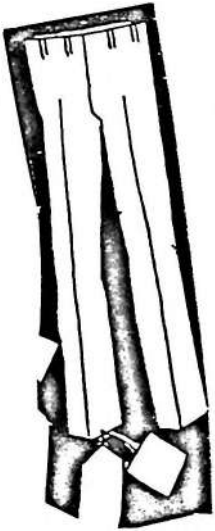
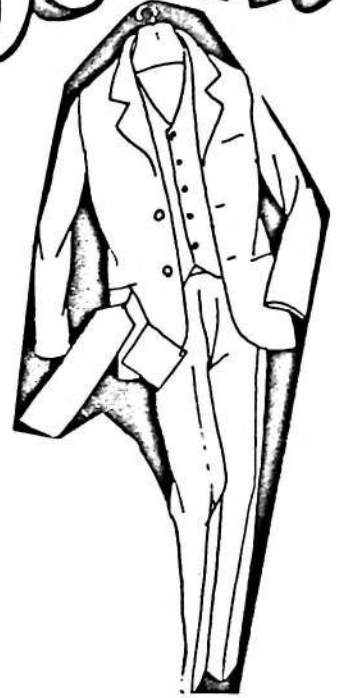
## MOTS CROISÉS



\* abra o guarda-roupa de Mathias e Nicole; existem muitas roupas. Escreva o nome dessas roupas no quadro de palavras cruzadas.



# amos Brincar JOUONS



A. Os desenhos da página anterior representam: un chemisier, une chemise, un bermuda, une robe, un costume, un blouson, un cha peau, un pantalon, une cravate et des gants.

1. Você pode escrever cada uma destas palavras acima no lugar correto? (Observar o desenho da página anterior).
2. Olhe bem a página de moda e escreva **F** se a vestimenta é usa da por uma moça e **G** se a vestimenta é usada por um rapaz.
3. Algumas destas vestimentas podem ser usadas só por rapazes ou só por moças. Indique-as nas colunas abaixo:

**RAPAZES**

**MOÇAS**

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

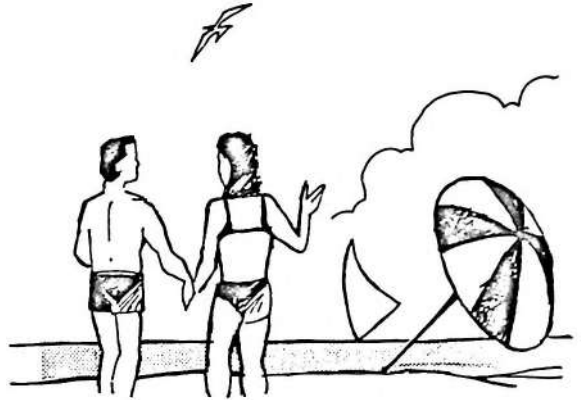
## II CONTEÚDO GRAMATICAL

### 1. VERBO ALLER

Présent de l'indicatif

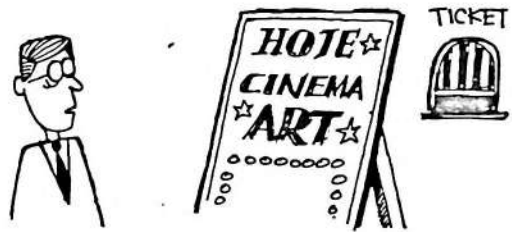
Je vais  
 Tu vas  
 Il (elle) va  
 Nous allons  
 Vous allez  
 Ils (elles) vont

à la plage



Exemples:

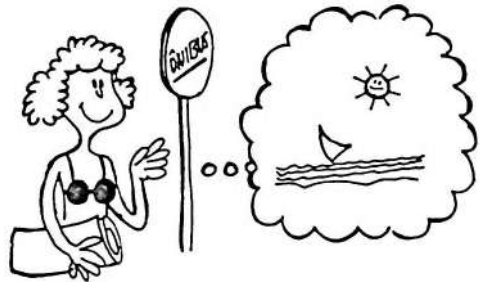
Je vais au cinéma .....



Tu vas aux États Unis .....



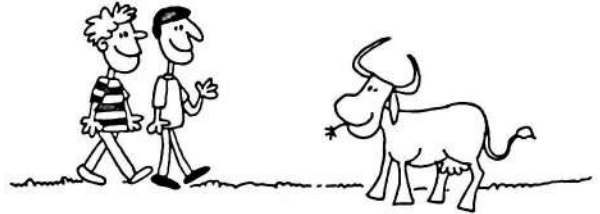
Il (elle) va à la plage .....



Nous allons à l'école .....



Vous allez à la campagne .....



Ils (elles) vont au restaurant ..



## 2. LES CONTRACTÉS

Au. M.S.

Aux. M.P1

- Mais... Attention!

F.S. à la

M.F.S. à l' (a, e, i, o, u, h muet)

. Exemples:

- Pierre va au cinéma.
- Cathérine travaille aux États Unis
- Nathalie va au théâtre.
- Jean étudie à l'Institut de Sciences.
- Je suis à l'École.

### III EXERCÍCIOS

A. Completar com: **au, à la, à l', aux**, de acordo com o caso:

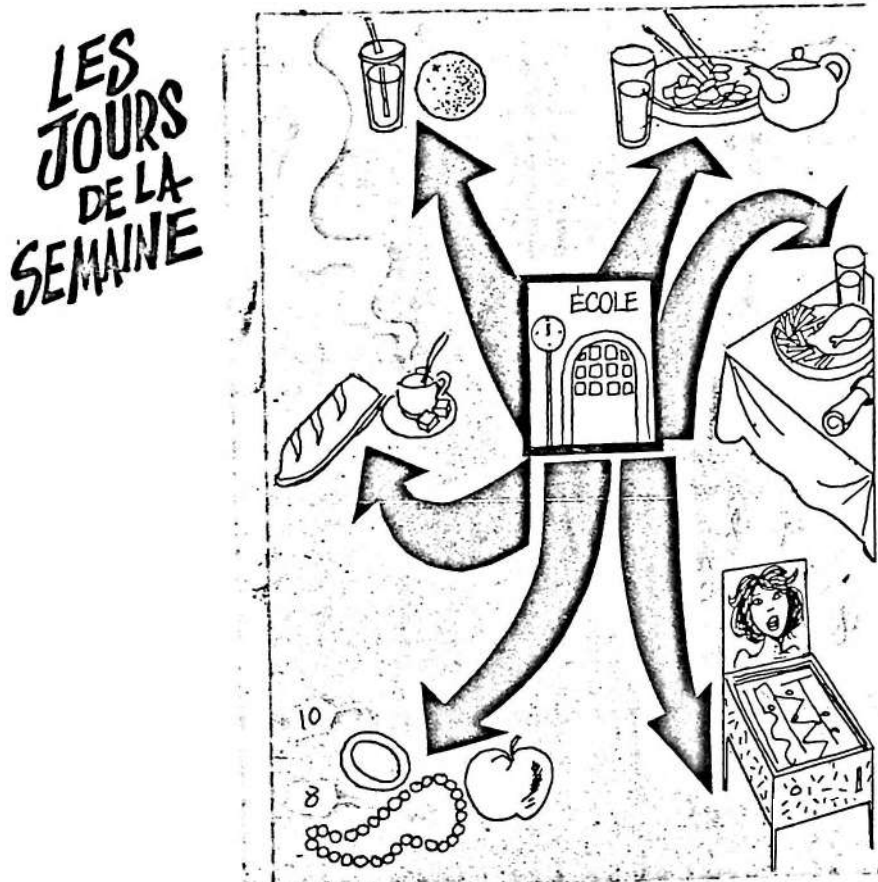
- a. Elles habitent \_\_\_\_\_ montagne.
- b. Ce matin, Monsieur Vincent travaille \_\_\_\_\_ bureau.
- c. Samedi, nous allons \_\_\_\_\_ bord de la mer.
- d. Je préfère passer mes vacances \_\_\_\_\_ campagne.
- e. Elle passe toute la matinée \_\_\_\_\_ école.
- f. Les enfants sont \_\_\_\_\_ sports d'hiver.

B. Utilizar o verbo **ALLER** e os artigos: **à, au, aux, à la, à l'**, para completar as frases abaixo:

- Cet été nous \_\_\_\_\_ plage.
- En France, les élèves \_\_\_\_\_ école le matin et l'après-midi.
- Vous \_\_\_\_\_ Paris?
- En hiver beaucoup de Français \_\_\_\_\_ montagne faire du ski.
- Pierre aime la vie tranquille, il \_\_\_\_\_ campagne pendant les vacances.
- Tu \_\_\_\_\_ Université ce matin?
- Sylvie \_\_\_\_\_ Fortaleza pour connaître les plages.
- Nous \_\_\_\_\_ théâtre cette semaine.
- Je \_\_\_\_\_ Aéroport pour voyager.

## IV RECREAÇÃO

- Vous connaissez déjà la journée de Mathias.
- Regardez maintenant sa semaine:



Écrivez le nom des jours à côté des dessins.

**Lundi**: une partie de flipper extraordinaire avec Michel!

**Mardi**: déjeuner en famille; maman fait du poulet\* et des frites\*.

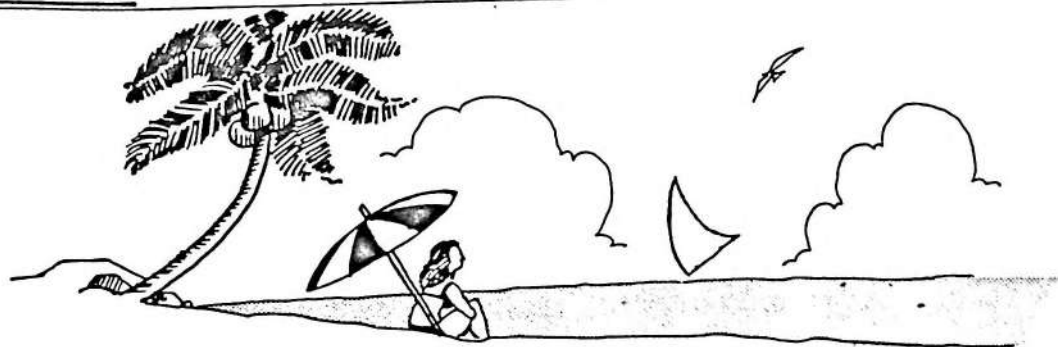
**Mercredi**: rendez-vous\* avec Florence au restaurant chinois.

**Jeudi**: faire des courses avec Anne-Claude. Emporter une pomme.

**Vendredi**: cours à 13 heures. Déjeuner rapide à l'américaine.

**Samedi**: Philippe a plein de choses à me raconter sur ses vacances; on se voit au café.

**DIMANCHE: LE SOLEIL BRILLE! ON VA À LA PLAGE.**



## AS FÉRIAS\*

Os meses de julho, dezembro e janeiro são dedicados às férias escolares, no Brasil.

Que maravilha! Depois de meses de estudos cansativos, cheios de tarefas e avaliações das matérias, chega o dia mais esperado — o dia em que todos os alunos entram de férias.

Planos de viagem para uma cidade próxima, uma fazenda no interior, ou uma praia distante, os sonhos são muitos. Uns realizáveis, outros não.

Para Cláudio e André, dois priminhos, visitar a fazenda do avô no interior era muito agradável. Acordar cedo, tomar leite mugido e ordenhar as vacas junto com o "Seu Zê", era legal. E o banho de açude? Ah! isso sim. Quando o "vovô" deixava, eles faziam mil estripolias.<sup>1</sup> As caçadas aos passarinhos, aos "calangos"<sup>2</sup> e outros bichinhos do mato os entusiasmavam. E até se sentiam os próprios "cowboys" ao montarem no garboso cavalo do "vovô". Uma quedinha aqui, uma levantada ali, um cipô que entreamata lhes arranhava o rosto, tudo isso era motivo de uma longa estória ao entrarem em casa.

Os dias passaram rápido... as férias terminaram. Assim mesmo, dos dois netinhos peraltas, "Vovô Braz" sentirá saudades. Mas, a vida continua e, para Cláudio e André, outras férias virão.

---

(\*) Texto de nossa autoria.

(1) Estripolias — termo usado no Nordeste para as peraltices infantis (travessuras).

(2) Calangos — termo usado no Nordeste para o lagarto.

# TEXTE VACANCES



Les vacances, pour vous, qu'est-ce que c'est ?

*Sylvie.* — Pour moi, c'est la plage, les livres,....

*Nicole.* — Moi, j'aime faire quelque chose. Cette année, je vais faire un stage d'alpinisme.

*Patrick.* — On travaille toute l'année; en vacances, moi, je ne fais rien! Le soleil, c'est tout.

*Thierry.* — J'aime les voyages, prendre des photos.

*Claire.* — Moi aussi, c'est ça, voir d'autres personnes, d'autres pays....

Et pour vous, qu'est-ce que c'est les vacances ?

La mer? La montagne? Aller très loin?

Des vacances pas chères, et près de la nature?

En 15 jours, Alain et ses amis ont fait 260 kilomètres à pied! Ils ont pris des sentiers de grande randonnée.

Voici une page du journal d'Alain :

*Jeudi : 6 heures du matin :*

*Devant nous, la chaîne des Puys deôme, le château de Montlazier et autour de nous des aiseaux, des fleurs... et maintenant le soleil. Les couleurs sont très belles.*

*Midi.*

*Nous mangeons près du lac de Boudet. Pierre se baigne trente secondes, l'eau est très froide!*





**I** COMPRÉHENSION DU TEXTE

1. Transcrivez les opinions des jeunes-filles sur les vacances:

---

---

---

---

---

2. Transcrivez les opinions des garçons sur les vacances:

---

---

---

---

---

3. Transcrivez tous les noms qui se rapportent à la nature:

<hr/>	<hr/>
<hr/>	<hr/>
<hr/>	<hr/>
<hr/>	<hr/>
<hr/>	<hr/>

4. Utilizando-se de palavras conhecidas do texto francês, faça uma pequena descrição de suas férias.

---

---

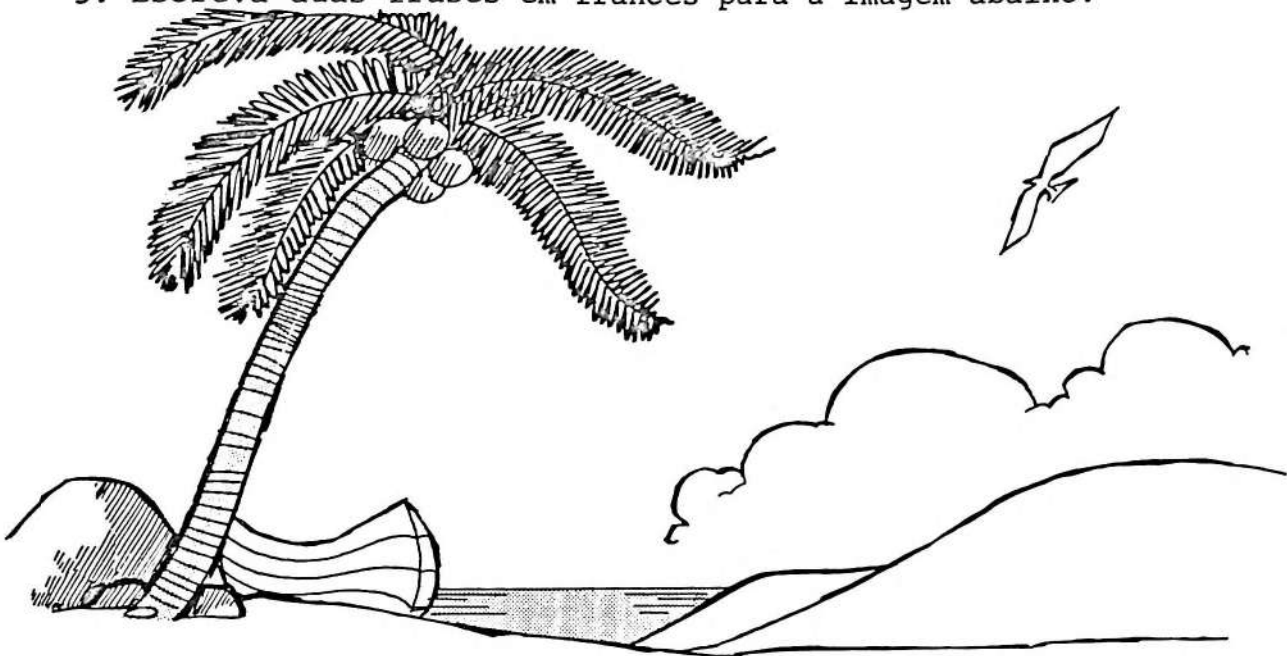
---

---

---

---

5. Escreva duas frases em francês para a imagem abaixo:




---



---

5.1 Colocar de acordo com o texto a ordem das palavras formando as frases corretas:

a. sont - Nicole - Sylvie - Alain - vacances - et - en.

---

b. très - L'eau - froide - est.

---

c. belles - Les - sont - couleurs - très.

---

d. l'année - toute - travaille - On.

---

e. margeons - de Boudet - près - Nous - du lac.

---

## 6. FAMÍLIA DE PALAVRAS

- Com a ajuda do dicionário encontre palavras da mesma família:

Modelo: ami - amical - amicalement - amicale.

1. Livre \_\_\_\_\_
2. Voyage \_\_\_\_\_
3. Photo \_\_\_\_\_
4. Personne \_\_\_\_\_
5. Travail \_\_\_\_\_

## 7. ANTÔNIMOS

- Procurar no texto o contrário das palavras **sublinhadas** e escrevê-las abaixo:

a. Le soleil, ce n'est rien pour Patrick.

\_\_\_\_\_

b. Derrière nous, la chaîne des Puys de Dôme...

\_\_\_\_\_

c. Nous mangeons loin du lac de Boudet.

\_\_\_\_\_

d. L'eau est très chaude.

\_\_\_\_\_

e. Je déteste les voyages longs.

\_\_\_\_\_

f. Les couleurs sont très laides.

\_\_\_\_\_

## II CONTEÚDO GRAMATICAL

### - A FORMA INTERROGATIVA

- . Há três maneiras diferentes de se interrogar em francês:
- Il est en vacances? Oui, il est en vacances.
  - Est-ce qu'il est en vacances? Oui, il est en vacances.
  - Est-il en vacances? Oui, il est en vacances.  
Alain, est-il en vacances? Oui, il est en vacances.

## III EXERCÍCIOS

- Procurar as três formas interrogativas nas frases afirmativas.

- a. Oui, nous travaillons toute l'année.

---



---



---

- b. Oui, ils font de l'alpinisme.

---



---



---

- c. Oui, vous voyagez demain.

---



---



---

- d. Oui, Alain écrit à ses amis.

---



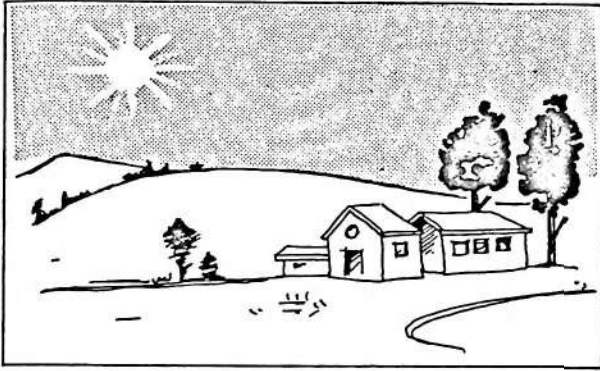
---



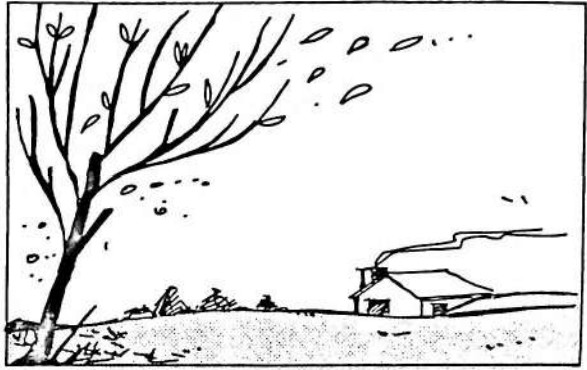
---

## FRANCE

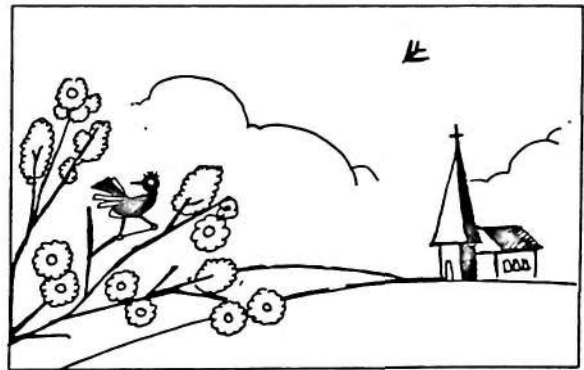
## ÉTÉ



## AUTOMNE



## HIVER



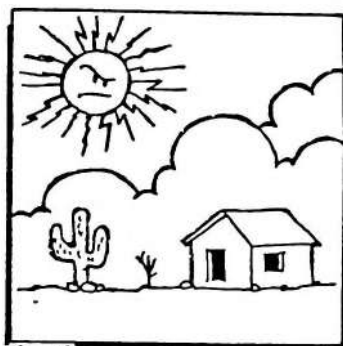
## PRINTEMPS

## LES SAISONS :

- . l'été, l'automne, l'hiver, le printemps.
- L'été c'est la saison du soleil.
- En automne les feuilles tombent.
- En hiver il y a de la neige.
- Le printemps, c'est la saison des fleurs.

## BRÉSIL

## NORD ET NORD-EST

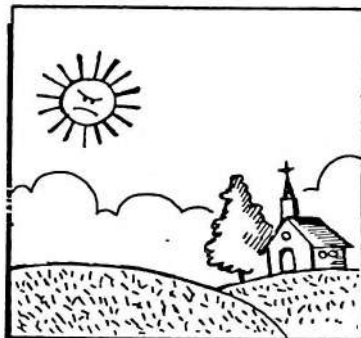


ÉTÉ



HIVER

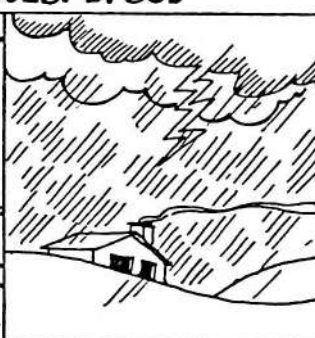
## SUD-EST, CENTRE-OUEST ET SUD



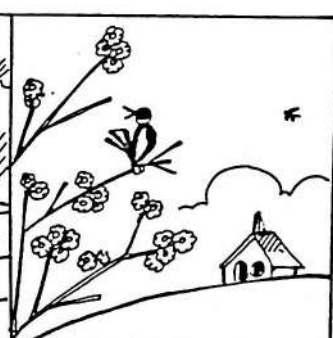
ÉTÉ



AUTOMNE



HIVER



PRINTEMPS

## LES SAISONS :

- Au Nord: l'été et l'hiver
- Au Nord-Est: l'été et l'hiver
- Au Sud-Est: l'été, l'automne, l'hiver, le printemps
- Au Centre-Ouest: l'été, l'automne, l'hiver, le printemps
- Au Sud: l'été, l'automne, l'hiver, le printemps.

\* La région la plus froide c'est le Sud.

\* La région la plus chaude c'est le Nord-Est.



## DO CONTO: OS TRÊS MOSQUETEIROS\*

Quem já não ouviu falar dos Três Mosqueteiros? Traduções foram feitas em quase todos os idiomas. Crianças e adultos, através da literatura em forma de contos, romances, ou revista em quadrinhos, ficaram conhecendo as aventuras desses inseparáveis e bravos amigos.

Entretanto, foi no cinema que a estória de D'Artagnan e seus companheiros obteve maior ação, dando vida aos personagens e uma outra forma ao conteúdo literário. O cinema lhe deu uma visão dinâmica que até então a literatura não havia conseguido, apesar de difundir-la em quase todo o mundo.

Retratando a época dos Reis de França, a estória é baseada no domínio que a Corte burguesa exercia sobre os menos favorecidos.

Porém, o que se destaca no desenrolar dessa aventura, além do companheirismo entre os três, é principalmente a fidelidade, o respeito e o amor que não só D'Artagnan, mas todos os súditos, dedicam para com a sua rainha.

É uma estória leve e cheia de ação, que transporta o leitor ou espectador ao mundo da aventura.

---

(\*) Texto de autoria nossa.



CHIC!  
UNE BANDE DESSINÉE.



# Les ferrets de la Reine



NOUS SOMMES EN 1625. LE ROI DE FRANCE EST LOUIS XIII. LA REINE EST ANNE D'AUTRICHE. LE ROI EST TRÈS JALOUX. LE CARDINAL DE RICHELIEU, MINISTRE DU ROI, M'AIME PAS LA REINE. ALORS, UN JOUR...



CE JOUR-LÀ, LE DUC DE BUCKINGHAM, MINISTRE ANGLAIS, EST À PARIS, CHEZ LA REINE. IL L'AIME...

UN SOUVENIR DE VOUS, MADAME, ET JE PARS.

PARTEZ, DUC, VOUS NE POUVEZ PLUS RESTER...

LA REINE DONNE AU DUC SES FERRETS DE DIAMANT, UN CADEAU DU ROI, MAIS UNE SERVANTE DE LA REINE DIT TOUT AU CARDINAL, LE CARDINAL PARLE AU ROI. ALORS LE ROI...

MADAME, DANS UNE SEMAINE, NOUS DONNERONS UNE FÊTE. VOUS METTREZ VOS FERRETS

OUI, SIRE.



LA REINE, MAINTENANT SEULE, PLEURE...

MON DIEU, JE SUIS PERDUE, LE CARDINAL SAIT TOUT...

VOTRE MAJESTÉ, JE PEUX VOUS AIDER, S'IL VOUS PLÂT...

MADAME BONACIEUX, SERVANTE DE LA REINE, VEUT L'AIDER. ELLE CONNAÎT LE DUC DE BUCKINGHAM. ANNE D'AUTRICHE A PEUR, MAIS C'EST SA SEULE CHANCE. ELLE DONNE UNE LETTRE À MADAME BONACIEUX POUR LE DUC...

LA SERVANTE DONNE LA LETTRE À D'ARTAGNAN ET SES AMIS (LES TROIS MOUSQUETAIRES)

LES MOUSQUETAIRES PARTENT POUR LONDRES. LE VOYAGE EST DIFFICILE...



D'ARTAGNAN ARRIVE SEUL À LONDRES. LE DUC CHASSE...

PRENEZ CETTE LETTRE!



OH, VENEZ VITE AVEC MOI!

IL LUI DONNE LES FERRETS.

VOILÀ!



ET DOUZE HEURES APRÈS, D'ARTAGNAN ARRIVE À PARIS, C'EST LE JOUR DE LA FÊTE.

VOUS AVEZ MIS VOS FERRETS, MADAME, MERCI.





**I** COMPRÉHENSION DU TEXTE

A. Responder com os dados do texto, e em português:

1. En 1625, en France:

a. Qui est le roi?

Quelle est la relation entre  
le roi et sa femme?



Le roi Louis XIII

---



---



---



Le cardinal de Richelieu

b. Qui est Richelieu?

---



---



---

c. Qu'est-ce que le roi dit à la reine?

---



---



---

d. Que veut faire  
Mme. Bonacieux,  
servante de la  
reine?



La reine

et ses servantes.

---



---



---

2. Segundo o texto, diga em poucas linhas o que fazem os três mosqueteiros para salvar a rainha.

---

---

---

---

---

---

---

## II CONTEÚDO GRAMATICAL

### 1. Observe:

- Le duc de Buckingham aime la reine. Il l'aime.
- Il donne les ferrets à d'Artagnan. Il les donne à d'Artagnan.
- Le jeune homme montre le roi. Il le montre.
- La servante donne la lettre à d'Artagnan. Elle la donne à d'Artagnan.

#### Observação:

- le, la, l', les, nas frases acima, substituem um objeto direto e funcionam como pronome pessoal objeto direto.

Atenção! Os pronomes Objeto Direto (O.D.) têm as mesmas formas dos artigos definidos; porém, enquanto estes precedem um **substantivo**, aqueles precedem um **verbo**.

## III EXERCÍCIOS

- a. Mudar as palavras sublinhadas pelos pronomes objeto direto.

Modelo: Les mousquetaires apportent les ferrets. Ils les apportent.

1. Je comprends l'histoire. \_\_\_\_\_
2. Nous lisons le roman. \_\_\_\_\_
3. La reine aime ses fils. \_\_\_\_\_
4. Elle montre la lettre. \_\_\_\_\_
5. La reine voit les diamants. \_\_\_\_\_

## CONTEÚDO GRAMATICAL (2)

2. **Aujourd'hui** le Duc de Buckingham **regarde** les photos de la reine.

- **Demain** il **regardera** les photos de Richelieu.
- Charles **chantera** à la fête du roi.
- Paul **sera** médecin en France.
- Mme. Bonacieux **aidera** la reine.
- Le roi **voyagera** demain.

### Atenção!

Para você fazer o futuro dos verbos em francês é necessário usar:

- O **infinitivo do verbo** + as **terminações do futuro**

Exemplo:

Infinitivo		Terminações do Futuro	
JE	chanter		ai
TU	finir		as
IL (ELLE)	écouter	+	a
NOUS	sortir		ons
VOUS	lire		ez
ILS (ELLES)	dormir		ont

### Observação:

Não há regra sem exceção, e os verbos abaixo, fazem o futuro de outra forma, contudo mantêm as mesmas terminações:

Exemplo:

**Infinitivo** **être** - Je serai, tu seras...  
**avoir** - J'aurai, tu auras...

## Exemplos:

pouvoir	-	Je pourrai, tu pourras...
vouloir	-	Je voudrai, tu voudras...
faire	-	Je ferai, tu feras...
aller	-	J'irai, tu iras...
venir	-	Je viendrai, tu viendras...
voir	-	Je verrai, tu verras...
savoir	-	Je saurai, tu sauras...
falloir	-	Il faudra (verbo unipessoal)

## EXERCÍCIOS (2)

## 1. Empregar o futuro dos verbos entre parênteses:

- a. Nous \_\_\_\_\_ en France, en 1997.  
(être)
- b. La reine \_\_\_\_\_ 2 enfants.  
(avoir)
- c. Le duc \_\_\_\_\_ samedi prochain.  
(partir)
- d. Mme. Bonacieux \_\_\_\_\_ la reine.  
(aider)
- e. Le roi \_\_\_\_\_ une fête.  
(donner)
- f. D'Artagnan \_\_\_\_\_ seul à Londres.  
(arriver)
- g. Le duc \_\_\_\_\_ une partie de chasse en été.  
(faire)
- h. Le cardinal \_\_\_\_\_ la lettre du roi.  
(lire)

## EXERCÍCIOS (3)

## . CACHE-MOTS

Procurar no quadro abaixo o futuro correspondente aos seguintes verbos: **Pouvoir**, **Donner**, **Aider**, **Baigner**, **Écrire**, **Acheter**, **Bronzer**.

T	A	Z	O	N	M	S	O	P	S	A	R	E	D	R	A	G	E	R
A	B	E	F	I	E	S	T	O	B	D	E	G	O	R	D	N	U	E
O	N	I	M	E	T	Q	Z	U	H	I	J	L	N	N	G	O	Z	V
A	F	G	M	A	T	S	U	R	N	P	S	T	N	E	S	S	I	D
S	F	S	T	E	R	U	X	R	P	Q	F	Z	E	T	S	A	B	A
A	J	C	H	G	A	V	Z	O	T	U	G	E	R	U	Z	R	S	U
L	K	D	I	Q	I	S	A	N	O	V	K	R	A	E	C	E	T	X
M	N	B	O	P	R	T	H	T	S	R	L	E	V	X	D	T	U	Z
A	I	D	E	R	O	N	S	K	Z	X	H	Z	F	K	N	E	A	O
B	A	I	G	N	E	R	A	N	C	E	J	O	G	L	O	H	N	A
D	C	B	E	F	G	I	M	B	A	D	I	R	X	M	R	C	M	E
E	C	R	I	R	O	N	S	T	M	O	N	B	Z	Q	P	A	X	O

## IV RECREAÇÃO

Vous connaissez bien les qualités et les sentiments, n'est-ce pas? Regardez les images ci-dessous.



Il est jaloux.



Il est poli.



Il est beau!



Elle est triste.



Ils sont intelligents!



Il est laid.

Exercícios: Indicar os contrários das palavras, colocando nos parênteses o número correspondente.

( ) belle

(1) grand~

( ) court

(2) incapable

( ) content

(3) triste

( ) capable

(4) laide

( ) gros

(5) long

( ) petit

(6) mince



## A JUVENTUDE NO MUNDO ATUAL\*

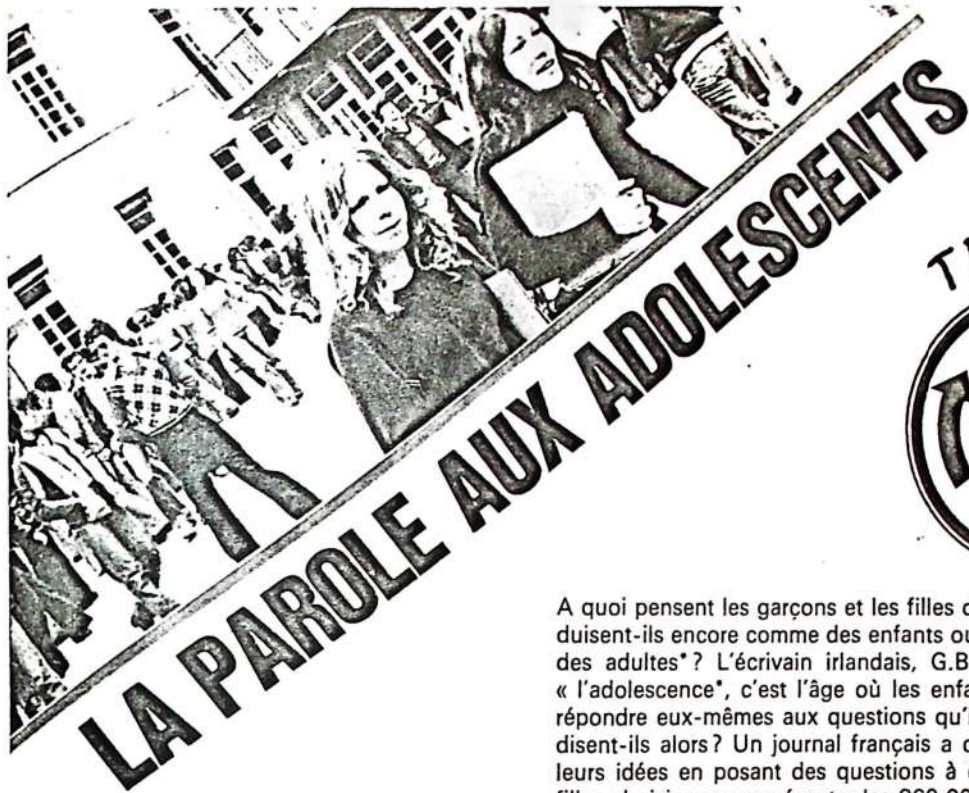
A população adolescente atinge um nível percentual muito grande em todo o Universo. Jovens entre 16 a 25 anos, que outrora se sentiam marginalizados da sociedade, hoje tomam parte ativa em tudo o que diz respeito ao contexto social. Eles trabalham, estudam, têm uma vida cheia de atividades e com muito mais liberdade que em apenas 3 (três) décadas passadas. Liberdade de ação, de lazer, de prazer, e a maioria dessas atividades com a convivência dos pais, pois, de acordo com a evolução dos costumes, a educação também precisou se atualizar, para poder melhor orientar os educandos.

Porém, essa liberdade se sente ameaçada por um "verme" que a corrompe e a destrói, fazendo alguns componentes dessa juventude tão bonita ficarem presos ao vício do tóxico, que fatalmente conduz à morte.

É necessário um alerta muito maior por parte de todos, principalmente da educação familiar e escolar, para que se possa combater não só os "vendedores de ilusões", mas, que haja um trabalho coeso em prol do jovem são, que será a continuidade da espécie humana.

---

(\*) Texto de autoria nossa.



A quoi pensent les garçons et les filles de 15 ans? Se conduisent-ils encore comme des enfants ou se sentent-ils déjà des adultes? L'écrivain irlandais, G.B. Shaw, a dit que « l'adolescence », c'est l'âge où les enfants commencent à répondre eux-mêmes aux questions qu'ils posent. » Et que disent-ils alors? Un journal français a cherché à connaître leurs idées en posant des questions à des garçons et des filles choisis pour représenter les 860 000 jeunes de 15 ans en France.

- EIS OS RESULTADOS DA ENQUETE FEITA

**LA LIBERTÉ**

Je trouve important de	ELLES	EUX
• sortir en toute liberté avec des amis .....	60 %	71 %
• choisir mon métier et mes études	64 %	62 %
• faire ce que je veux de mon argent .....	50 %	56 %

**L'ARGENT DE POCHE**

Comment tes parents te donnent-ils ton argent de poche?

• Ils m'en donnent au jour le jour .....	59 %
• Ils me donnent une somme pour une semaine ou pour un mois .....	40 %
• Ils ne m'en donnent jamais .....	1 %

**ÊTRE ADULTE**

Je ne suis pas libre de	ELLES	EUX
• décider de mon emploi* du temps .....	70 %	58 %
• sortir en toute liberté avec des ami(e)s .....	64 %	41 %

Te sens-tu adulte?

OUI 35 %      NON 61 %

Si non, qu'est-ce qui te montrera que tu deviens adulte?

• Commencer à travailler .....	55 %
• Ne plus vivre chez mes parents .....	54 %
• Me marier .....	28 %

**I** COMPREENSÃO DO TEXTO

1. Agora, responda em português:

- a. Dis quel est ton avis sur le résultat de l'enquête du Tableau 1.

---

---

---

- b. Quelle est ton idée sur la liberté? Et tes parents, est-ce qu'ils sont d'accord avec toi?

---

---

---

- c. Est-ce que tu sens libre?

---

---

---

- d. Comment est-ce que tu profites de ton temps?

---

---

---

- e. Est-ce que tes parents te donnent de l'argent de poche?  
Si non, comment est-ce que tu fais pour gagner de l'argent?

---

---

---

f. Est-ce que tu crois adulte? Pourquoi?

---

---

---

g. Fais un commentaire, en portugais, sur la phrase suivante:  
- "L'Adolescence, c'est l'âge où les enfants, commencent à répondre eux-mêmes aux questions qu'ils posent". (G.B. Shaw).

---

---

---

---

---

---

---

---



## II CONTEÚDO GRAMATICAL

### 1. FORMAÇÃO DO PLURAL

Regra Geral - **Acrescenta-se um s ao singular**

Exs.:    femme        -    femmes  
          garçon      -    garçons  
          ami           -    amis  
          question -    questions  
          enfant      -    enfants  
          etc.

#### Exceções:

**1.1** Os nomes terminados em **AU**, **EU**, sofrem o acréscimo de um **X**.

Ex.: eau - eaux (chapeau - chapeaux)  
       eu - eux (jeu - jeux)

. ton chapeau est beau.        (singular)  
   tes chapeaux sont beaux. (plural)

. Le jeu est intéressant.        (singular)  
   Les jeux sont intéressants. (plural)

**1.2** Os nomes terminados em **AL**, trocam **AL** por **AUX**.

Ex.: animal - animaux.

. C'est un animal domestique.  
   Ce sont des animaux domestiques.

**III EXERCÍCIOS**

2. Colocar as seguintes frases no plural:

a. L'adolescent obéit à son professeur.

---

b. Le sentiment maternel est pur.

---

c. Le père est le chef de la famille.

---

d. La mère aime le travail de sa fille.

---

e. Le garçon s'intéresse au problème social.

---

2.1 Eis uma lista de palavras francesas no **singular**. Coloque-as no **plural**.

chapeau \_\_\_\_\_

emploi \_\_\_\_\_

cheval \_\_\_\_\_

adolescent \_\_\_\_\_

manteau \_\_\_\_\_

jour \_\_\_\_\_

idée \_\_\_\_\_

journal \_\_\_\_\_

feu \_\_\_\_\_

filie \_\_\_\_\_

2.2 Sublinhar com **um** traço as palavras que estão no singular e com **dois** traços aquelas que se encontram no plural.

- Les garçons et les filles ont 15 ans.
- L'écrivain irlandais parle des adolescents.
- L'enfant se sent déjà adulte.
- Les adultes ne font pas attention aux jeunes.
- Beaucoup de journaux ont déjà parlé de l'adolescence.
- Quelques jeunes aiment toute la liberté.
- Le gouvernement donne des bourses aux étudiants.

## CONTEÚDO GRAMATICAL (2)

L'IMPARFAIT

ET

LE PASSÉ

COMPOSÉ

## POUR PARLER DU PASSÉ

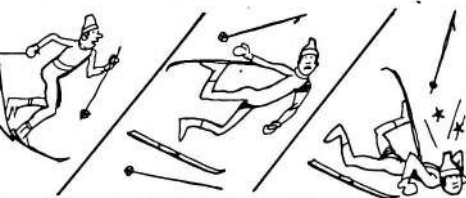
## QU'EST-CE QUI S'EST PASSÉ ?

LE TROISIÈME JOUR, QUAND NOUS  
DESCENDIONS SUR NOS LUGES...PASSÉ  
COMPOSÉ

NOUS ATTENDIONS...

NOUS ÉTIONS DANS LE  
CAR...

## C'ÉTAIT COMMENT ?



## VOILÀ, C'EST FINI !

## LE RETOUR





Observação: O Imperfeito exprime um fato acontecendo no passado.

L'IMPARFAIT / V. PARLER	
Je	ais
Tu	ais
Il (Elle)	ait
Nous	ions
Vous	iez
Ils (Elles)	aient

### 3. LE PASSÉ COMPOSÉ = Pretérito Perfeito, em português.

#### Atenção!

- . Em francês, o pretérito perfeito (passé-composé) é representado por um tempo composto.

Exemplo: Le journal a cherché à connaître les idées des jeunes.



**PASSÉ COMPOSÉ = PRÉSENT DU VERBE AUXILIAIRE + PARTICIPE PASSÉ**

VERBO CHERCHER

PASSÉ COMPOSÉ	
Verbe Avoir + Participe Passé	
J'ai	
Tu as	
Il (Elle) a	cherché
Nous avons	
Vous avez	
Ils (Elles) ont	

Observação: O pretérito exprime um fato acontecido no passado.

Observação: A regra do **Passé Composé** é sempre a mesma, porém, o participio passado muda conforme os grupos de verbos.

. 1º Grupo

Ex.: Chercher - Il a **cherché** son journal.

. 2º Grupo

Finir - Il a **fini** son travail.

. 3º Grupo

Dire - Il a **dit** que l'adolescent est inquiet.

3.1 Exercícios de gramática (2).

- Empregar os verbos entre parênteses no **PASSÉ COMPOSÉ** e no **IMPARFAIT**.

a. Nous \_\_\_\_\_ les vacances. (AIMER)

\_\_\_\_\_

b. Beaucoup de jeunes \_\_\_\_\_ la paix mondiale. (DEMANDER)

\_\_\_\_\_

c. La jeune-fille \_\_\_\_\_ de sa vie. (PARLER)

\_\_\_\_\_

d. Les jeunes \_\_\_\_\_ l'amitié entre les peuples. (CHERCHER)

\_\_\_\_\_

e. L'enfant \_\_\_\_\_ son père. (ÉCOUTER)

\_\_\_\_\_

f. Elles \_\_\_\_\_ les journalistes étrangers. (AIDER)

\_\_\_\_\_

g. L'adolescent \_\_\_\_\_ de passer ses vacances à la  
campagne. (CHOISIR)  
\_\_\_\_\_

3.2 Passar as frases do Presente do Indicativo para o **PASSÉ COMPOSÉ** e **L'IMPARFAIT**.

. Il **parle** aux adolescents.

---

---

. Jean **cherche** un emploi.

---

---

. Le journaliste **travaille** au bureau.

---

---

. Les jeunes **aiment** sortir.

---

---

. Je **trouve** important de choisir mon métier.

---

---

**IV** RECREAÇÃO

**Palavras Cruzadas**

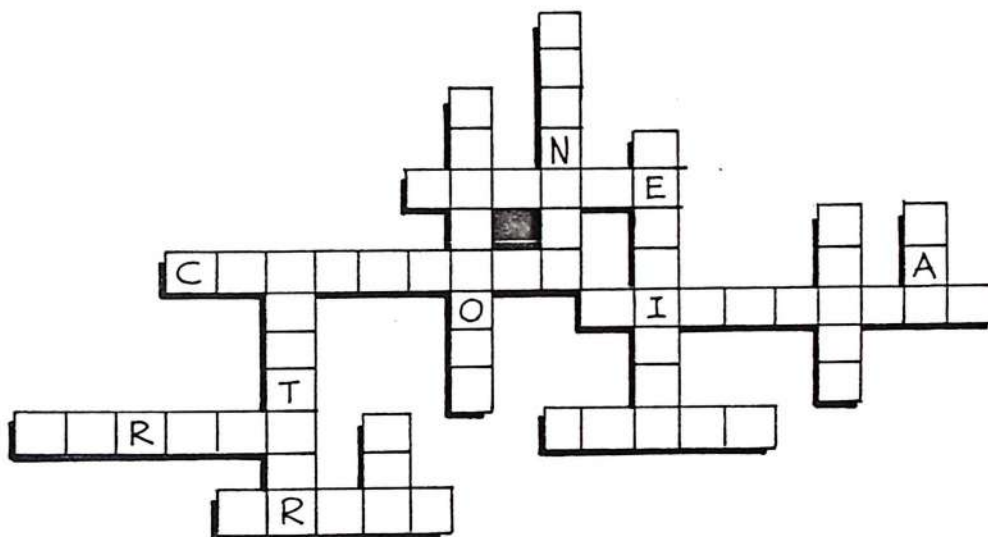
Quel est le contraire de PLUS? MOINS.

Le contraire d'ACHETER? VENDRE.

Maintenant, à vous de Jouer!

Procure o contrário de: facile, finir, peu, devant, cacher,  
premier, lent, arriver, jeune, petit, bien, oui, pauvre.

Escreva os contrários nos espaços vazios:



### Encontre o Provérbio!

Este jogo é cheio de sinais. Cada sinal está no lugar de uma letra.

T O U T E   L A   R É D A C T I O N   D E   Q U O I   D E   N E U F  
 ▣ X ⊙ ▣ Δ   ▣ ∇   ⊞ Δ † ∇ ▣ ▣ ▣ X †   † Δ   0 ⊙ X ▣   † Δ   † Δ ⊙ #

V O U S   E N V O I E   S E S   M E I L L E U R S   V O E U X  
 ⊙ X ⊙ †   Δ † ⊙ X ▣ Δ   † Δ †   □ Δ ▣ ▣ ▣ Δ ⊙ ⊞ †   ⊙ X Δ ⊙ Δ

Você vê, é fácilimo! É a sua vez de trabalhar. Que querem dizer estes sinais? A frase a ser encontrada é um provérbio. Você pode explicar este provérbio?

0 ⊙ ▣   ⊙ ∇   ▣ Δ † ▣ Δ □ Δ † ▣   ⊙ ∇   † ⊙ ⊞ Δ □ Δ † ▣

\_\_\_\_\_



## O que nos ilude no Natal?

## Compras de Natal

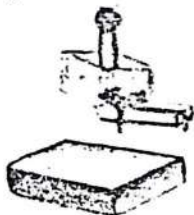
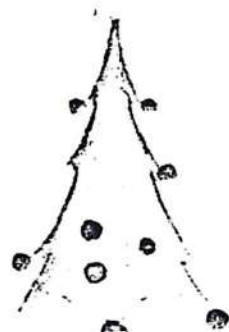
Cecilia Meireles

A cidade deseja ser diferente, escapar às suas fatalidades. Enche-se de brilhos e cores; sinos que não tocam, balões que não sobem, anjos e santos que não se movem, estrelas que jamais estiveram no céu.

As lojas querem ser diferentes, fugir à realidade do ano inteiro; enfeitam-se com fitas e flores, neve de algodão de vidro, fios de ouro e prata, cetins, luzes, todas as coisas que possam representar beleza e excelência.

Tudo isso para celebrar um Meninozinho envolto em pobres panos, deitado numas palhas, há cerca de dois mil anos, num abrigo de animais, em Belém.

Todos vamos comprar presentes para os amigos e parentes, grandes e pequenos, e gastaremos, nessa dedicação sublime, até o último centavo, o que hoje em dia quer dizer a última nota de cem cruzeiros, pois, na loucura do regozijo unânime, nem um prendedor de roupa na corda pode custar menos do que isso.



Por isso é que os lojistas, num **louvável** esforço de imaginação, organizam suas sugestões para os compradores, valendo-se de recursos que são a própria imagem da ilusão. Numa grande caixa de plástico transparente (que não serve para nada), repleta de fitas de papel celofane (que para nada servem), coloca-se um sabonete em forma de flor (que nem se possa guardar como flor nem usar como sabonete) e cobra-se pelo adorável conjunto o preço de uma cesta

de rosas. Todos ficamos extremamente felizes!

São as cestinhas forradas de seda, as caixas transparentes, os estojos, os papéis de embrulho com desenhos inesperados, os barbantes, **atilhos**, fitas, o que na verdade oferecemos aos parentes e amigos. Pagamos por essa graça delicada da ilusão. E logo tudo se **esvai**, por entre sorrisos e alegrias. Durável — apenas o Meninozinho nas suas palhas, a olhar para este mundo.

*Janela Mágica*. 3.<sup>a</sup> edição.  
São Paulo, Ed. Moderna, 1983, p. 36.



## TEXTE

## NOËL, LA FÊTE DES CADEAUX

Toulouse le 10 décembre 1978

Aux élèves du lycée de Éarna, Brésil

Chers amis,

Pour vous, dans un mois, c'est les grandes vacances et pour nous, c'est les vacances de Noël. Chez vous, l'été vient de commencer mais ici, depuis quelques jours, c'est l'hiver. Et cette année, à Toulouse, comme dans toute la France, il fait très froid et il neige.

Mais ce n'est pas triste du tout ! Dans les rues de la ville, les gens subissent le froid : les magasins sont éclairés de mille lumières\*, les vitrines sont pleines de jouets et les rues sont gaies. Les gens achètent des cadeaux. Ils les offrent le 24 décembre, avant ou après le réveillon de réveillon ? C'est un bon repas, avec de bons plats : du foie gras, des huîtres et de la dinde aux marrons. Au dessert\*, un gâteau\* en forme de bûche et, bien sûr, du champagne !

Le matin de Noël, tous les enfants trouvent dans la cheminée ou au pied de l'arbre de Noël les cadeaux apportés par le Père Noël. Et à midi, pour tous, c'est encore un autre bon repas.

Des cadeaux, des repas... c'est vrai, nous oublions souvent le sens\* religieux de la fête de Noël ! Mais beaucoup de gens vont aussi à l'église la nuit de Noël pour écouter la messe de minuit.

Et puis, pour nous, Noël, c'est aussi les vacances. Nous allons faire du patin à glace ou du ski. Nous, à Toulouse, nous allons skier dans les Pyrénées.

Nous vous adressons tous nos vœux\* pour Noël et la nouvelle année. Et bonnes vacances !

Les élèves du lycée de Toulouse

P.S. Écrivez-nous vite, nous recevrons votre lettre avant les vacances de fin.



## I COMPREENSÃO DO TEXTO

1. Ligue as frases de acordo com o sentido:

- |   |   |
|---|---|
| (1) Le 25 décembre                            | ( ) apporte des cadeaux aux enfants.                              |
| (2) Les magasins                              | ( ) c'est les grandes vacances au Brésil.                         |
| (3) Le réveillon                              | ( ) c'est le jour de Noël.  |
| (4) Le Père de Noël                           | ( ) ont les vitrines éclairées de mille lumières.                 |
| (5) Au mois de décembre                       | ( ) vont faire du patin à glace ou du ski dans les Pyrénées.      |
| (6) En hiver, les élèves du Lycée de Toulouse | ( ) c'est un repas avec de bons plats et, bien sûr, du champagne. |

2. De acordo com o texto, marque (1) quando se trata do Brasil, (2) da França.

- ( ) L'été vient de commencer.
- ( ) Il fait très froid et il neige, en hiver.
- ( ) Ils offrent les cadeaux, avant ou après le réveillon.
- ( ) Ils font du patin à glace ou du ski dans les Pyrénées.
- ( ) Pour les élèves, du Lycée de Bahia, c'est les grandes vacances.

3. Explique, em português, o que diz o autor na frase do texto:

. "Mais ce n'est pas triste du tout".

---



---



---



---



---



---

4. Colocar em ordem as palavras seguintes de maneira a formar frases:

4.1 le - enfants - des - trouvent - cadeaux - Noël - Tous -  
de - les - matin.

---

---

4.2 et - minuit - C'est - repas - à - tous - un - pour - bon.

---

---

4.3 Nous - Pyrenées - à - allons - dans - Toulouse - skier -  
les.

---

---

4.4 Noël - la - souvent - Nous - de - sens - oublions -  
religieux - le - fête - de.

---

---

4.5 voeux - Tous - et - année - la - vous - nos - Noël -  
nous - pour - adressons - nouvelle.

---

---

## II CONTEÚDO GRAMATICAL

### 1. A FORMA NEGATIVA

Regra Geral: **NE (N') + VERBO + PAS**

Observação: Para se fazer a forma negativa dos verbos franceses, se usa as partículas negativas: **NE... PAS.**

Exs.: Les enfants aiment les cadeaux. (AFFIRMATIVE)

Les enfants n'aiment pas les cadeaux. (NÉGATIVE)

La nuit, les vitrines sont éclairées. (AFFIRMATIVE)

La nuit, les vitrines ne sont pas éclairées. (NEGATIVE)



LA NÉGATION

**III** EXERCÍCIOS

Responda "NON" de acordo com a forma negativa do francês.

1. Est-ce que les enfants trouvent dans la cheminée les cadeaux de Noël?

---

2. Les magasins, sont-ils éclairés?

---

3. En été, est-ce qu'il fait très froid en France?

---

4. En France, est-ce qu'il fait chaud en hiver?

---

5. Aimes-tu les gâteaux?

---

6. Est-ce que vous croyez au Père Noël?

---

## CONTEÚDO GRAMATICAL (2)

### . OS ADJETIVOS DEMONSTRATIVOS

#### - Singular

. Ce garçon .....



. Ce livre .....



. Cet avion .....



. Cet enfant .....



. Cet homme .....



. Cette femme .....

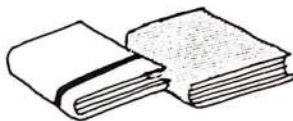


## - Plural

. Ces garçons .....



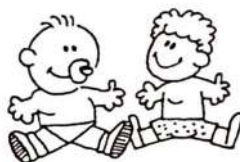
. Ces livres .....



. Ces avions .....



. Ces enfants .....



. Ces hommes .....



. Ces femmes .....





## 2. OS ADJETIVOS DEMONSTRATIVOS

	SINGULIER	PLURIEL
MASCULIN	CE CET a e i o u h (muet)	CES
FÉMININ	CETTE	

Exemplos:

- . **Cette** année nous allons à Toulouse.
- . **Ce** magasin est plein de jouets.
- . **Cet** homme ne croit pas au Père Noël.
- . **Cet** enfant fait du patin à glace.
- . **Ces** élèves sont du Lycée de Toulouse.



**III** EXERCÍCIOS (2)

2. Seguindo o modelo, complete as frases empregando **CE - CET - CETTE** - ou **CES**.

J'aime **CET** enfant

1. \_\_\_\_\_ fête est très agréable.
2. \_\_\_\_\_ élèves écrivent à leurs parents.
3. \_\_\_\_\_ bruit vient de la salle à manger.
4. \_\_\_\_\_ homme travaille au magasin.
5. \_\_\_\_\_ cadeaux sont aux enfants.
6. \_\_\_\_\_ situation est très confuse.
7. \_\_\_\_\_ enfant a demandé une revue.
8. \_\_\_\_\_ matin, il fait froid.
9. \_\_\_\_\_ étudiant part à Toulouse.
10. \_\_\_\_\_ vitrines sont pleines de jouets.

**IV** RECREAÇÃO

**. OS SETE ERROS!**

Olhe bem esses dois desenhos. Há coisas que mudam sobre o desenho A et B. Cite-as:

1. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

2. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

3. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

4. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

5. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

6. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

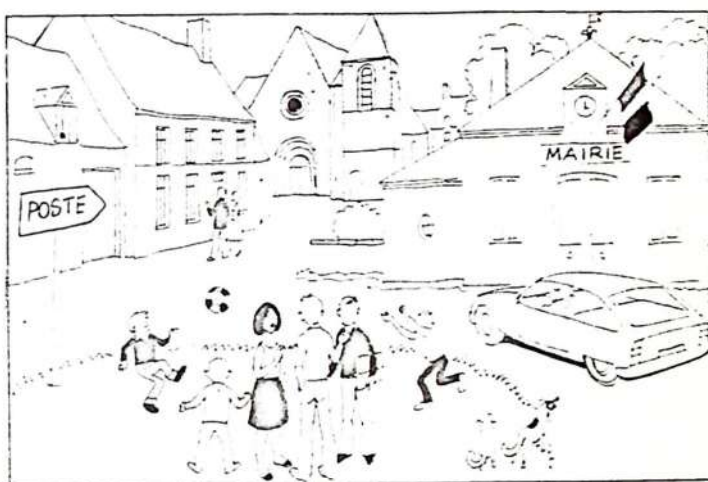
\_\_\_\_\_

7. \_\_\_\_\_

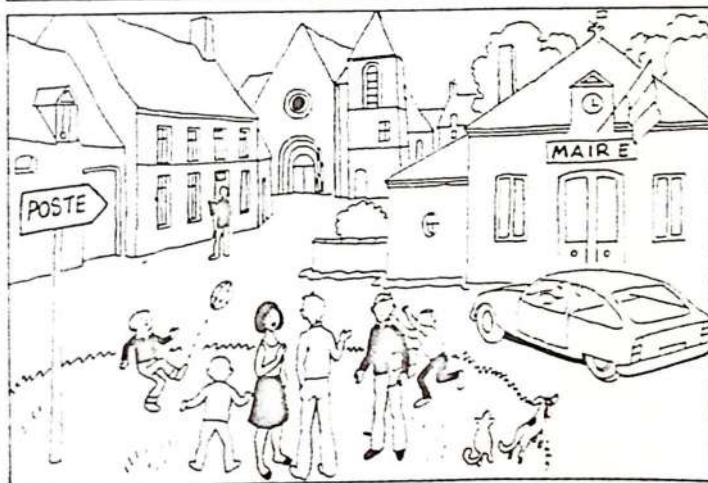
\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

A



B



## O QUE SERÁ O ANO 2000?\*

Os anos 2000 se aproximam. Com ele uma nova década, um novo século — o século XXI.

No mundo de hoje, temos de avaliar as conseqüências boas e más causadas pelo avanço tecnológico. Por um lado, temos em todos os sistemas, aparelhos diversificados que facilitam a vida de todo o Planeta. Na área de comunicação, por exemplo, desde o rádio, televisão, telefone, até os mais sofisticados satélites que permitem transmissões simultâneas para o mundo inteiro. Além disso, aviões a jato ou supersônicos, navios e submarinos de grande porte e a mais recente descoberta humana: o computador. Será que o homem vai se tornar máquina, fazendo parte de toda essa engrenagem? Ou será que ele vai reagir e olhar com mais sensibilidade ecológica para a Mãe Natureza?

Sim, pois por outro lado, o que está acontecendo é a destruição da fauna e da flora, isto é, a extinção das espécies e a queimada das matas. Não só os animais das florestas estão sofrendo com a invasão total do seu "habitat", como também os peixes dos rios e dos mares, sobretudo os jacarés e as baleias que são caçados e massacrados com o intuito puramente mercantil.

O homem devia conciliar o seu avanço técnico com as suas necessidades, tornando o planeta Terra um recanto agradável no Universo.

---

(\*) Texto de autoria nossa.



...ID'ICI L'AN 2000?



## DOSSIÉ VII



L'an 2000 : tout le monde en parle. Les uns imaginent un monde « en rose », les autres « en noir ». Tout autour de nous, tout change si vite, en bien ou en mal, qu'il est très difficile d'avoir des idées claires sur ce qui peut arriver dans un mois, dans un an, dans cinq ans et, à plus forte raison, dans dix ans !

Depuis quelques mois, les journalistes de la radio, de la télévision et de la presse se posent et nous posent la question. Mois après mois, on voit sortir de nouveaux livres et de nouveaux films sur le sujet : comment vivrons-nous dans dix ans et après ?

Les rédacteurs de *Passe-Partout*, après avoir lu et écouté tout ce qui a été écrit et dit sur ce fameux AN 2000, se sont, eux aussi, posé la question. Et ils ont décidé, pour y répondre, d'interroger de jeunes Français, des garçons et des filles de votre âge.

# 1999

# Jan 20 ans L'AN 2000





. Estas palavras estão em desordem. Coloque-as em ordem correta para formar frases que aparecem no texto.

a. uns - imaginent - "en rose" - les - "en noir" - autres - monde - Les - un.

---

---

b. films - sortir - nouveaux - voit - de - On - nouveaux - livres - de - et.

---

---

c. parle - tout - L'an - monde - en - le - 2000.

---

---

d. vite - Tout - nous - change - autour - tout - de - si.

---

---

## II CONTENU GRAMATICAL

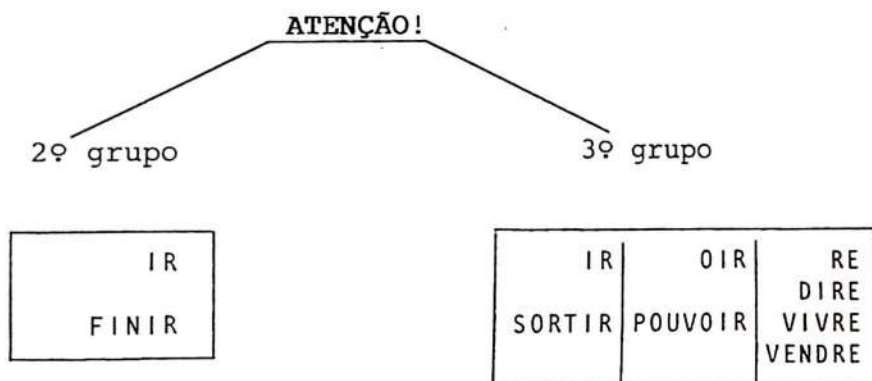
### OS GRUPOS DOS VERBOS

Já conhecemos os verbos do primeiro grupo: 

Aim		ER
Travaill		ER
Mang		ER

Lembramos que os verbos do 1º grupo terminam em **ER**

Agora vamos trabalhar com o segundo e o terceiro grupos.



Ex.: Je finis mon travail.

Nous finissons notre travail.

PRÉSENT DE L'INDICATIF	
Je	is
Tu	is
Il (Elle)	it
Nous	issons
Vous	issez
Ils (Elles)	issent

FIN

. Exemples:

- V. **SORTIR**

Il sort de l'avion.

Ils sortent de l'avion.

- V. **POUVOIR**

Tu peux imaginer l'an 2000?

Vous pouvez imaginer l'an 2000?

- V. **DIRE**

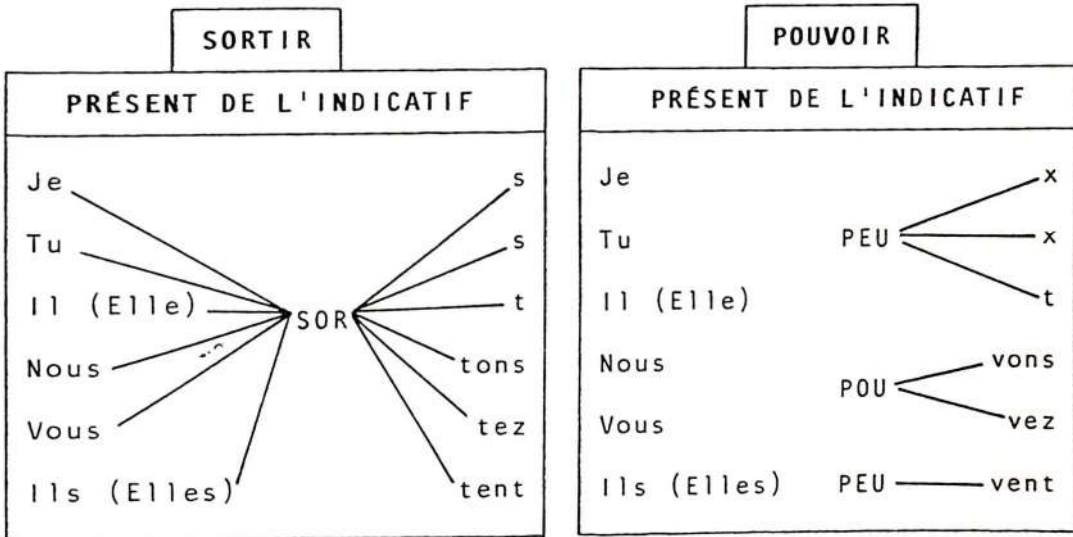
Le journaliste dit tout sur l'an 2000.

Les journalistes disent tout sur l'an 2000.

- V. **VIVRE**

Je vis dans une société moderne.

Nous vivons dans une société moderne.







### III EXERCÍCIOS DE COMPREENSÃO GRAMATICAL

1. Com um dos verbos da lista abaixo, complete cada uma das frases:

VIVENT	PEUVENT
PARLONS	PARLE
VONT	EST
CROIS	FINISSENT

1. Des gens \_\_\_\_\_ un monde "en rose".
2. Nous \_\_\_\_\_ d'une vie plus moderne.
3. Les journalistes \_\_\_\_\_ faire beaucoup de publicité sur l'an 2000.
4. Tu \_\_\_\_\_ un monde "en noir".
5. Les jeunes \_\_\_\_\_ répondre à toutes les questions.
6. Tout le monde \_\_\_\_\_ de l'an 2000.
7. L'émission de télévision \_\_\_\_\_ plus rapide que la presse.
8. Les rédacteurs \_\_\_\_\_ l'article sur ce fameux an 2000.

2. Ligar os pronomes pessoais aos verbos que correspondam:

- J'                    vivent                    dans un monde "en noir".
- Nous                dites                    d'interroger les jeunes.
- Elles                répond                    aux questions des journalistes.
- Vous                ai                        une vie "en rose".
- Il                    peux                    lire de nouveaux livres.
- Tu                    disons                    que tout change si vite.

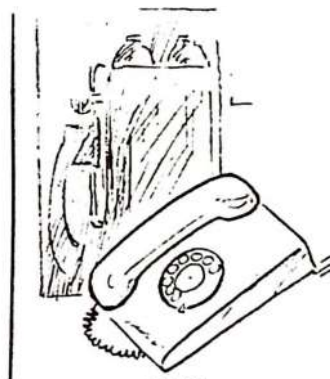
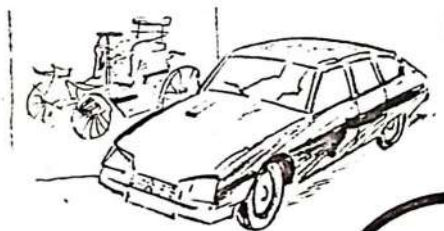
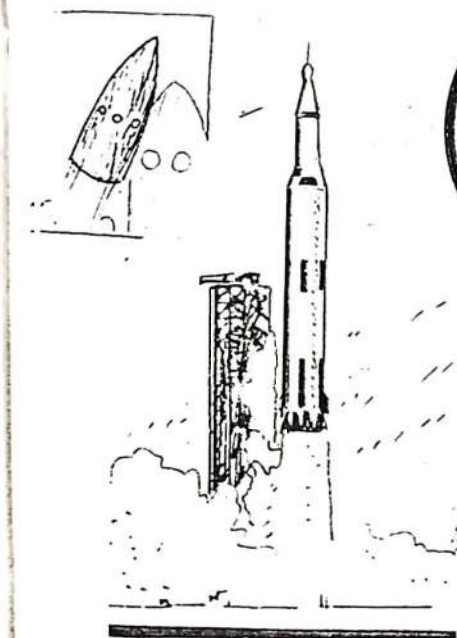
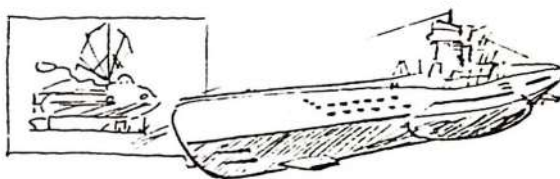
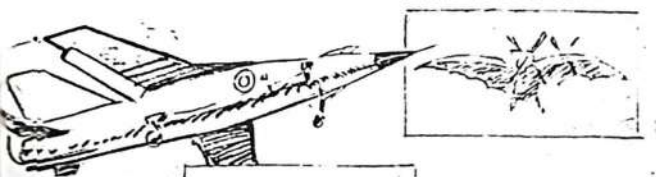
3. Completar as frases empregando os verbos entre parênteses no **presente do indicativo**:

- Les rédacteurs \_\_\_\_\_ le travail. (FINIR)
- Il \_\_\_\_\_ un monde en paix. (PENSER)
- Nous \_\_\_\_\_ du XX<sup>ème</sup> siècle. (SORTIR)
- Les gens \_\_\_\_\_ heureux. (VIVRE)
- Vous \_\_\_\_\_ des informations des jeunes. (DONNER)
- Ils \_\_\_\_\_ organiser un programme culturel. (POUVOIR)
- Je \_\_\_\_\_ aux questions. (RÉPONDRE)
- Tu \_\_\_\_\_ un monde ouvert. (IMAGINER)

#### IV RECREAÇÃO

. Escolher os nomes corretos para as figurinhas abaixo relacionadas:

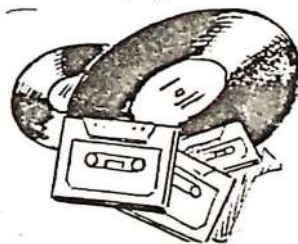
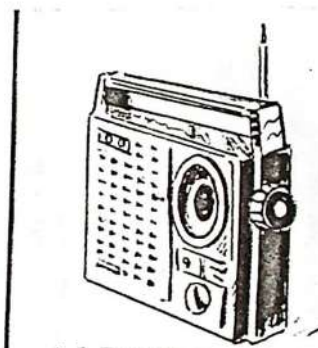
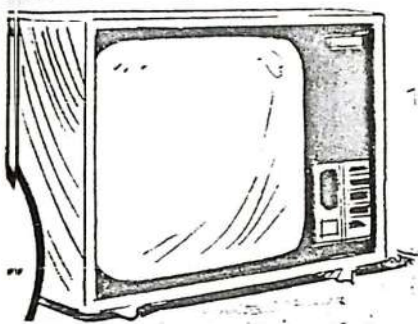
a.



- la fusée
- la voiture
- le téléphone
- le bateau
- l'avion

## b. ON N'AVAIT PAS PRÉVU...

Quais estas invenções que não se tinha previsto:



- les rayons "x"
- l'électronique
- la montre à quartz

- le poste à transistors
- la télévision
- l'enregistrement sonore

### AS MIL UTILIDADES DE UM COMPUTADOR\*

A arte milenar do homem contar, controlar e registrar, conduziu seus anseios muito além das tábuas logarítmicas e réguas de calcular.

O simples ato de retirar um valor no Banco, bem como os complexos vôos espaciais dependem de inúmeros conjuntos eletro-eletrônicos com seus sistemas idealizados e definidos exatamente.

Nos dias atuais, poderíamos imaginar as dificuldades, se não houvesse uma máquina que agilizasse e controlasse o pagamento dos funcionários, os fluxos de caixa, o controle das UTIs nos hospitais, os vôos aéreos, as comunicações, as movimentações e compensações bancárias, os controles mundiais de produção e tantas outras atividades sem fim!

Para acompanhar essa evolução, é que o homem procurou desenvolver no âmbito tecnológico, o aprimoramento desses aparelhos para que desempenhassem suas funções com agilidade de máquina e inteligência humana.

Com o desenvolver dessas técnicas surgiu, no mundo moderno, o mais perfeito aparelho criado pelo homem, chamado Computador.

---

(\*) Texto de autoria nossa.



# 1 informatique aux mille usages

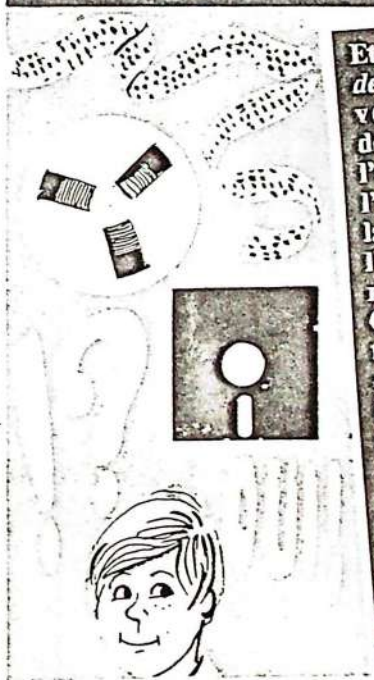
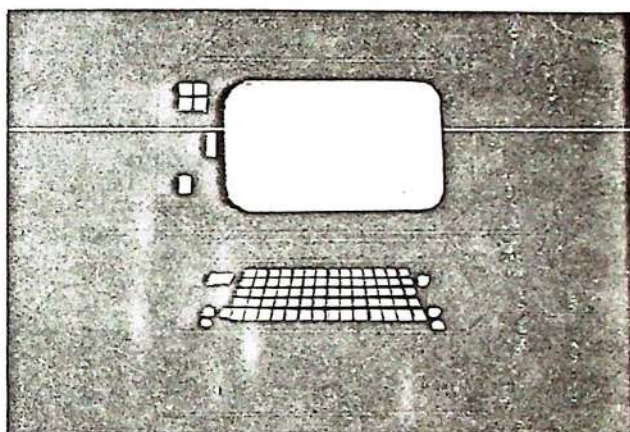
## TEXTE

## L'ordinateur

Au cœur de l'ordinateur, une « unité centrale » : elle traite les différentes informations automatiquement\* mais ce sont les hommes qui lui donnent son « programme » de travail.

Pour « rentrer » les informations dans la mémoire\* centrale de la machine, les programmeurs se servent de claviers comme ceux des machines à écrire, de cartes et de bandes perforées, de bandes, de cassettes et de disques magnétiques. Un ticket de métro, une carte de crédit et un crayon lumineux peuvent aussi servir à rentrer l'information dans l'ordinateur. Pour retrouver l'information et la solution\* « à la sortie », plusieurs machines : un écran de télévision, une imprimante, sorte de machine à écrire aussi rapide que l'ordinateur, des tables « traçantes » où le crayon dessine seul, sous les ordres de l'unité centrale.

Écrire seul, dessiner seul,... penser seul : l'informatique fait peur car derrière ces machines, il n'y a plus personne, plus d'êtres\* humains. Mais l'ordinateur reste une machine, et seuls les hommes peuvent décider du programme : l'informatique à « tout faire » doit leur faciliter\* le travail en faisant des calculs souvent longs et désagréables.



Et vous, lecteurs de *Quoi de Neuf ?*, qu'en pensez-vous ? Voulez-vous demain travailler avec l'ordinateur, vivre avec l'ordinateur ? Quelle est la place que doit prendre l'informatique dans le monde de demain ? Quelles doivent être ses tâches\* ? Comment contrôler\* la machine ? Pour mieux vous connaître, vous et vos idées, nous attendons vos réponses. Dépêchez-vous de nous écrire ! Vos lettres passeront dans le numéro 8 de *Quoi de Neuf ?*, en juin prochain.

**I** COMPRÉHENSION DU TEXTE

1. Transcreva do texto a passagem onde se diz que:

- . ele trata das diferentes informações automaticamente;

---

---

---

- . os programadores se servem de teclados como os das máquinas de escrever;

---

---

---

- . um ticket de metrô, um cartão de crédito e um lápis luminoso podem também servir;

---

---

---

- . que para encontrar a informação são necessários vários componentes;

---

---

---

- . escrever sozinho, desenhar sozinho, ... pensar sozinho: a informática causa medo;

---

---

---

- . mas o computador permanece uma máquina, e apenas os homens podem decidir o programa;

---

---

---



## 2. Observar o texto e tentar descobrir:

- . quem o escreveu;

---

- . o que o título nos informa;

---



---

- . o que questiona o sub-título;

---



---

- . o que o texto reproduz;

---



---

- . Na opinião de vocês, gostariam de trabalhar com esta máquina? Qual será o lugar dela no mundo de amanhã? (algumas linhas)

---



---



---



---



---

## 3. Marcar com um (X) o que está de acordo com o texto:

- ( ) L'ordinateur, une "unité centrale", mais ce sont les hommes qui lui donne son "programme".
- ( ) L'ordinateur ne travaille pas seul.
- ( ) Les hommes ne "programment" pas l'ordinateur.
- ( ) Le crayon dessine sous les ordres de l'unité centrale.
- ( ) L'écran de l'ordinateur n'est pas différent de l'écran de la télévision.
- ( ) L'ordinateur reste une machine, seulement.
- ( ) L'ordinateur facilite le travail des hommes.

## II CONTENU GRAMATICAL

### 1. LES ARTICLES CONTRACTÉS

- . L'importance **du** programmeur.
- . La mémoire centrale **de la** machine.
- . Le coeur **de l'**ordinateur.
- . Le travail **des** programmeurs.

COM A PREPOSIÇÃO DE	
de +	$\left\{ \begin{array}{l} le = \text{DU} \quad - \text{masculino sing. (DO)} \\ les = \text{DES} \quad - \text{masc. fem. plural (DOS, DAS)} \end{array} \right.$

#### Atenção!

Não sofrem  
contração

$\left\{ \begin{array}{l} \text{O feminino singular DE LA (DA)} \\ \text{O masculino e feminino singular (DE L')} \\ \qquad \qquad \qquad = (DO, DA) \end{array} \right. \begin{array}{l} a \\ e \\ i \\ o \\ u \\ h \text{ (mudo)} \end{array}$

**III** EXERCÍCIOS

. Colocar "les Articles Contractés" DU, DE LA, DE L', DES, nos es\_ paços convenientes:

. L'ordinateur est la machine \_\_\_\_\_ siècle.

. Les programmeurs font tout le travail \_\_\_\_\_ ordinateurs.

. L'ordinateur sera la machine \_\_\_\_\_ futur.

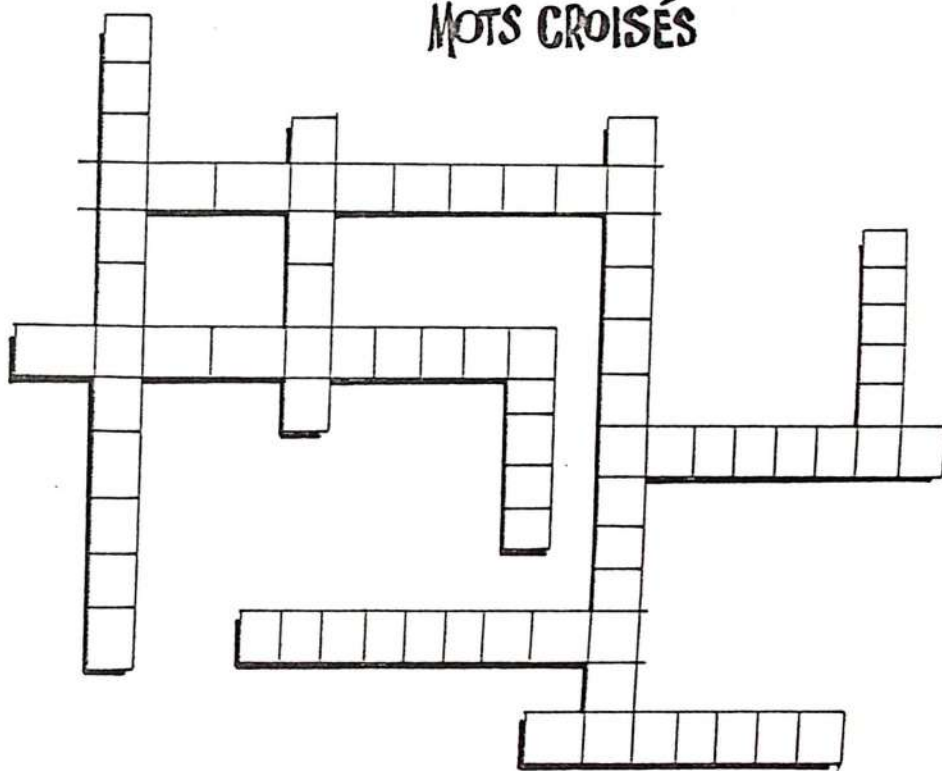
. L'écran \_\_\_\_\_ ordinateur est différent \_\_\_\_\_ écran \_\_\_\_\_ télévision.

. Les informations entrent dans la mémoire centrale \_\_\_\_\_ machines.

## IV RÉCRÉATION



## MOTS CROISÉS



## Horizontalement

1. Machine aux mille usages
2. où il y a de l'électricité
3. Pour retrouver l'information à la sortie, il y a plusieurs...
4. l'enregistrement de l'ordinateur
5. on l'utilise aussi à l'école

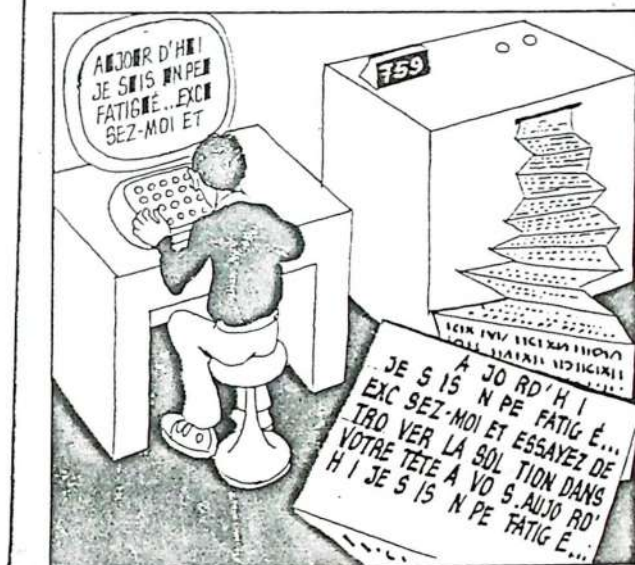
## Verticalement

1. science des ordinateurs
2. on s'en sert pour le métro
3. où on voit des images comme à la télévision
4. Les gens qui font les programmes des ordinateurs
5. Ce sur quoi, on fait des enregistrements.

# Humor

## La lettre manquante

Aïe! L'ordinateur a un petit problème\* ce matin! À la sortie de l'imprimante, il y a une lettre manquante dans les textes. Mais voyons? Quelle est cette lettre qui refuse\* d'entrer dans la mémoire\* de la machine?



## rire

### Manger et savoir

« Dis-moi, Antoine, qu'est-ce que c'est, un « ordinateur » ? demande Anne.

— Bon... Si tu veux..., c'est un appareil qui sait tout si on le nourrit\* bien, explique Antoine.

— Ah ! Eh bien alors, mes parents ne m'ont jamais très bien nourrie, répond Anne. »



. Criar uma piada (anedota) baseada na estorinha acima.



# Franceses querem a França só pra eles

*Imigração é o fenômeno que mais incomoda os franceses neste final de década*

Imaginem vocês qual o principal tema de pauta jornalística na França, neste final de década? Se você respondeu a queda do muro de Berlim, errou. Se pensou na Brigitte Bardot defendendo os animais, errou também. O principal assunto da imprensa francesa nos últimos trinta dias é o chamado "affaire des foulards". Estranho, não? A história é tão besta que no Brasil não daria mais de três linhas de jornal. Aqui é um caso para capa de todas revistas. Três meninas (de 10 a 12 anos), islamicas, estudantes de escolas públicas, resolveram ir para as aulas com um lenço na cabeça, aqueles que os muçulmanos usam. Seus professores consideraram o fato meio estranho porque desrespeitava a chamada "loi citée" das escolas públicas francesas e excluíram as alunas da escola. Detalhe: os lenços são os chamados "foulard". Pronto. O mundo quase veio abaixo. A França inteira parou para discutir se podia ou não podia usar os tais "foulards" islâmicos.

O assunto foi até o ministro da Educação, Lionel Jospin, que decidiu reintegrar as meninas à escola com os véus na cabeça. Neste momento a coisa pegou fogo. Era a posição oficial do Estado sobre o assunto e ponto final. E a tolerância governamental, concordando com o uso dos lenços nas escolas públicas, acabou por trazer à tona o assunto que mais mexe com os franceses neste final de século: o fenômeno das imigrações.

## O CASO DO FOULARD REVELA O GRANDE PROBLEMA FRANCÊS

Um dos primeiros choques que os brasileiros em visita à França sentem é a babel de língua e de raça. Achamos engraçado, diferente e rapidamente ficamos à vontade. O francês não acha a pluralidade racial tão divertida. Eles se sentem ameaçados em sua própria casa (deles). E quando esta invasão significa disputa de empregos (no caso dos imigrantes de colônias francesas) de mercado (chineses, japoneses e árabes) ou mesmo de um simples lugar no metrô, a coisa começa a ficar complicada.

## DE QUE LADO FICAM OS FRANCÊSES

Para saber realmente de que lado os franceses ficaram o instituto de pesquisa "Sofres" foi às ruas. 66% dos franceses são contra a posição do seu ministro da Educação tolerando o uso dos véus nas escolas públicas. 67% também acham que é preciso impedir a entrada de novos trabalhadores imigrantes na França. Entre as diferenças apontadas por eles para uma "cohabitação" estão "os costumes diferentes (57%), e a religião (57%). Finalmente 75% foram contrários ao voto dos imigrantes nas eleições municipais.



ET SURTOUT, NE VOUS LAISSEZ PAS INFLUENCER PAR LES INCROYANTS FANATIQUES!!



## TEXTE

FRANCE  
TERRE  
D'ACCUEIL?

Quoi de Neuf ?  
ouvre  
un dossier

En France, il y a 53 millions de Français et 4,2 millions d'étrangers installés ici pour quelques années ou pour toujours. Ils quittent leur ville natale\* pour venir habiter Paris ou Marseille, Grenoble ou Roubaix. La France les reçoit : elle a une tradition\* d'accueil\* pour bien des hommes et des femmes qui quittent leur patrie\*.

Dans de très nombreux pays du monde, il n'y a pas de travail, pas de terre donc pas de pain pour tout le monde : alors, il faut partir.

Dans de très nombreux pays du monde, il n'y a pas de liberté pour les idées et pour les hommes : il faut partir.

Partir pour un pays un peu plus riche, un peu plus libre. Pour quelques années, le temps de gagner un peu d'argent pour faire vivre sa famille ; ou pour attendre des jours meilleurs et le retour de la liberté ; ou pour toujours.

D'où viennent ces étrangers ? Les plus nombreux, des pays méditerranéens : les Portugais (860 000) et les Algériens (817 000) sont venus travailler en France, souvent dans l'industrie\*.

Plus de 400 000 Italiens, autant de Marocains et d'Espagnols vivent en France : eux aussi, ils sont venus pour gagner un peu mieux leur vie. Ils travaillent dans les usines ou dans le bâtiment\*. Quelquefois\*, ils s'installent avec leur famille... ou se marient avec des Français : la France devient leur pays.



Par exemple, il y a 30 ou 40 ans, les Espagnols qui n'étaient pas d'accord avec la politique\* du général Franco sont venus en France. Mais ils ne retournent plus en Espagne, sauf\* en vacances, même si l'Espagne est aujourd'hui une démocratie\*. La France est devenue leur deuxième patrie.

Les Tunisiens, les Turcs ou les Yougoslaves et beaucoup d'hommes et de femmes venus d'Afrique noire, vivent en France : un jour, ils rentrent chez eux, avec un peu d'argent et une voiture française. « Là-bas », ils construisent une maison pour leur famille. Au soleil... □

## LES RÉFUGIÉS\* POLITIQUES

Ils ne sont pas d'accord avec les idées de leur gouvernement et pas libres de le dire ! Ou bien, ils laissent derrière eux un pays en guerre et veulent vivre en paix. Ils sont, en France, 3 000 Chiliens, 6 000 Chinois, 11 000 Laotiens, 13 000 Vietnamiens, 15 000 Libanais : ils sont commerçants\* ou simples paysans\* et ils veulent vivre tranquilles.

Mais il y a aussi leurs « chefs », leurs ministres et leurs présidents : dans leur pays, pour eux, c'est la prison\*, et même la mort. En France, l'accueil. Et la liberté !



**I** COMPREENSÃO DO TEXTO

1. Retirar do texto a resposta correspondente em francês:

a. Do que fala, o texto no seu primeiro parágrafo?

---

---

---

---

b. Quais as principais razões do imigrante deixar sua pátria?

---

---

---

---

c. Por quanto tempo os imigrantes procuram o país estrangeiro?

---

---

---

---

d. De onde parte a maioria dos imigrantes?

---

---

---

---

e. Aqueles que querem viver melhor trabalham em que?

---

---

---

---

f. Por que os refugiados políticos procuram a França?

---

---

---

---

---

---

---

---

2. Segundo o texto coloque um V no que é verdadeiro e um F no que é falso.

- ( ) La France reçoit tous les immigrants.
- ( ) Les hommes et les femmes ne vont jamais travailler dans un autre pays.
- ( ) Les immigrants s'installent toujours avec leur famille en France.
- ( ) Les étrangers partent pour attendre des jours meilleurs.
- ( ) Beaucoup d'hommes et des femmes venus d'Afrique noire vivent en France.
- ( ) Les gens d'Afrique noire ne retournent jamais dans leur pays.
- ( ) Les réfugiés politiques n'ont pas les mêmes idées que leur gouvernement.
- ( ) Ils ne veulent pas travailler.
- ( ) Pour les réfugiés politiques la France représente la liberté.

3. Responda em português:

- . Quais as causas principais que fazem com que milhares de pessoas deixem seus países de origem.

---

---

---

- . De onde vem a maioria dos estrangeiros?

---

---

---

- . O motivo principal de tantos refugiados políticos.

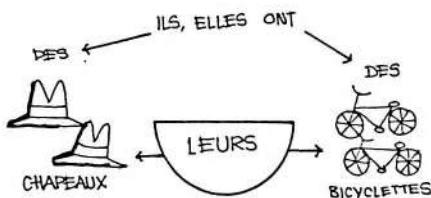
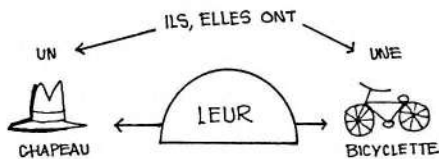
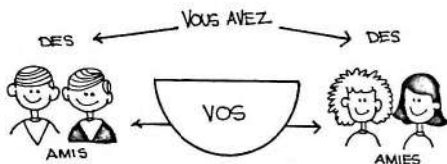
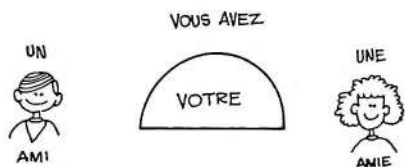
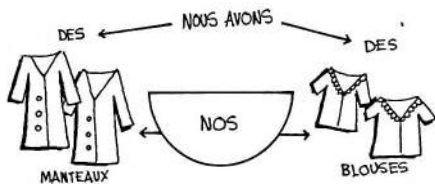
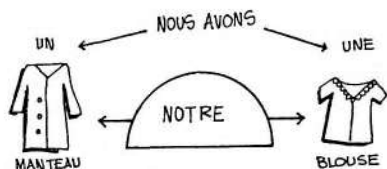
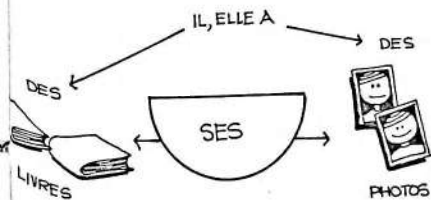
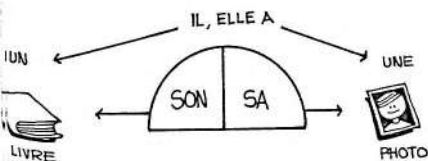
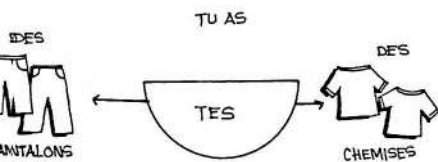
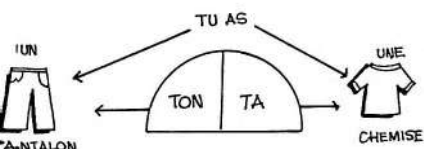
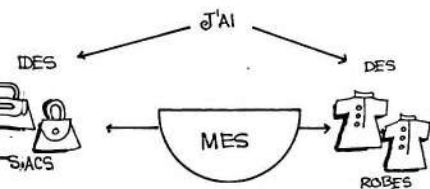
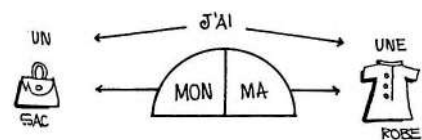
---

---

---

# II - CONTEÚDO GRAMATICAL

## 1. ADJETIVOS POSSESSIVOS



### III EXERCÍCIOS

1. Completar os espaços vazios com os adjetivos possessivos convenientes:

Modelo - Tu lis **ton** livre.

1. Alain lit \_\_\_\_\_ journal.
2. Nous avons \_\_\_\_\_ chemises.
3. Ils lisent \_\_\_\_\_ cahiers.
4. Vous avez \_\_\_\_\_ photo.
5. Elles ont \_\_\_\_\_ bicyclettes.
6. Vous donnez \_\_\_\_\_ chapeaux.
7. Je vois \_\_\_\_\_ petite amie.
8. Marie aime \_\_\_\_\_ parents.
9. Il écrit \_\_\_\_\_ livres.
10. Elle appelle \_\_\_\_\_ enfants.

2. Fazer a ligação correta dos Adjetivos Possessivos:

- |  |                              |
|--|------------------------------|
| ( ) Je prends                              | (1) ta voiture               |
| ( ) Elle voit                              | (2) nos journaux             |
| ( ) Ils donnent                            | (3) leur livre               |
| ( ) Nous voyons                            | (4) mon autobus              |
| ( ) Tu voyages dans                        | (5) sa photo                 |
| ( ) Les étrangers laissent                 | (6) leurs présidents         |
| ( ) Ils veulent vivre tranquilles          | (7) leurs pays d'origine     |
| ( ) Les réfugiés politiques<br>sont contre | (8) dans leur pays d'accueil |

## CONTEÚDO GRAMATICAL (2)

### 2. VERBO **FALLOIR** = ser necessário, ser preciso

Présent de l'indicatif = IL FAUT

Futur = IL FAUDRA

"... il faut partir" (linhas 16 e 19)

### 3. OS PRONOMES TÓNICOS

moi	=	Je
toi	=	tu
lui, elle	=	il, elle
nous	=	nous
vous	=	vous
eux, elles	=	ils, elles

Emprego: Normalmente após as seguintes preposições:

à, de, devant, derrière
pour, par
sur, sous
sans, avec
entre, chez

Exemplos:

. "... **eux** aussi, ils sont venus..." (linha 35)

. "... un jour ils rentrent **chez eux**..." (linha 55)

## EXERCÍCIOS (2)

3. Empregar os pronomes tônicos correspondentes aos pronomes sujeito entre parênteses:

1. Les imigrants parlent chez \_\_\_\_\_ la même langue. (ils)

2. La liberté est un bien. Sans \_\_\_\_\_ nous ne sommes pas heureux. (elle)

3. Le réfugié politique souffre pour \_\_\_\_\_ et pour les autres. (il)

4. C'est à \_\_\_\_\_ que je parle de cet article. (vous)

5. Ils laissent derrière \_\_\_\_\_ un pays plein de problèmes. (ils)

6. Pour \_\_\_\_\_ la France est un pays d'accueil. (je)

7. Entre \_\_\_\_\_ les Brésiliens, des étrangers de tous les pays se sentent très bien. (nous)

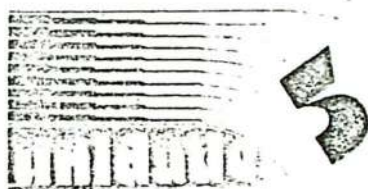
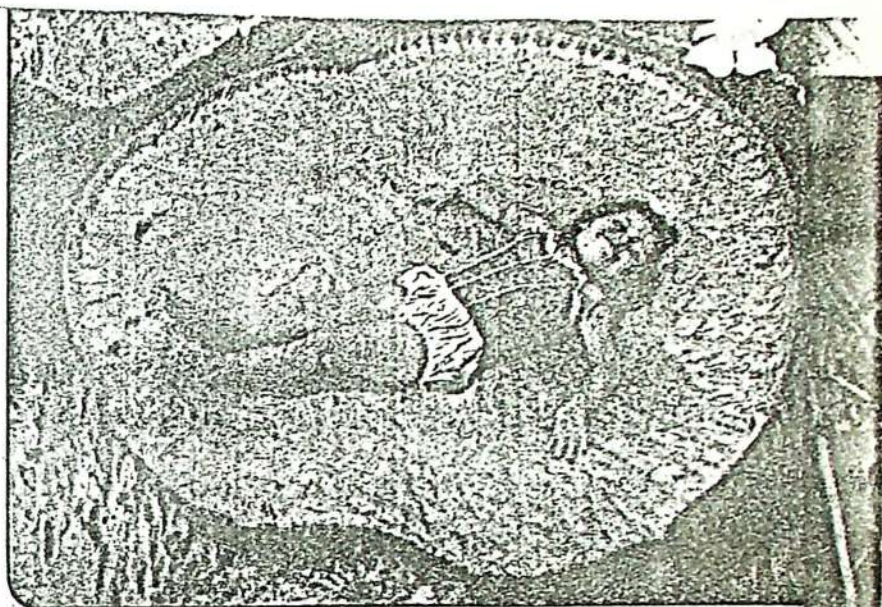
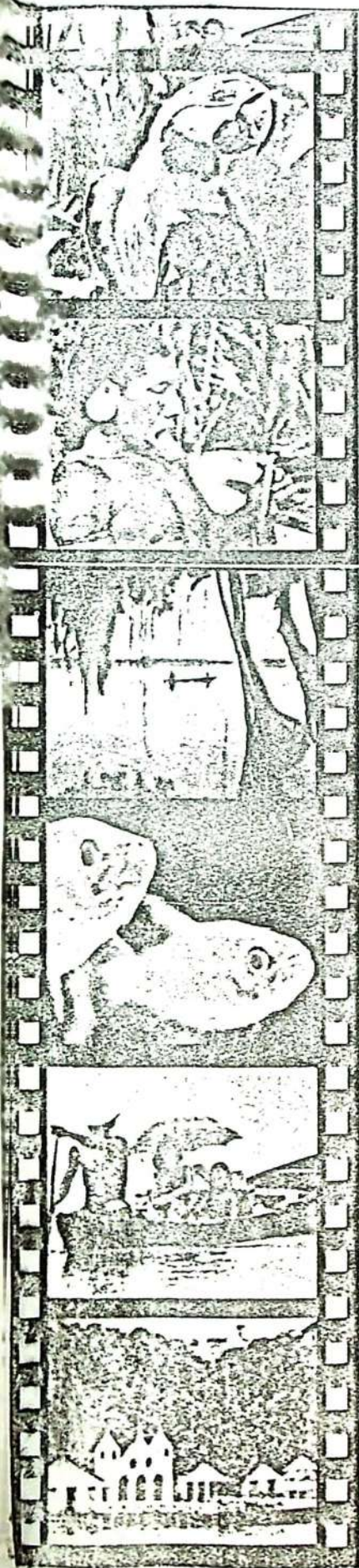
## . OS NUMERAIS

- Observe: ... "il y a 30 ou 40 ans"...
- ... "ils sont en France 3.000 chiliens"...
- ... "6.000 chinois, 11.000 laotiens"...

São numerais:	un	1
	deux	2
	trois	3
	quatre	4
	cinq	5
	six	6
	sept	7
	huit	8
	neuf	9
	dix	10
	onze	11
	douze	12
	treize	13
	quatorze	14
	quinze	15
	seize	16
	dix-sept	17
	dix-huit	18
	dix-neuf	19
	vingt	20
	vingt et un	21
	vingt-deux...	22
	trente	30
	trente et un	31
	trente-deux...	32
	quarente	40
	quarente et un	41
	quarente-deux...	42
	cinquante	50
	cinquante et un	51
	cinquante-deux...	52
	soixante	60
	soixante et un	61
	soixante-deux...	62
	soixante-dix	70
	soixante-onze	71
	soixante-douze...	72
	quatre-vingts	80
	quatre-vingt-un	81
	quatre-vingt-deux...	82



Numerais:	quatre-vingt-dix	90
	quatre-vingt-onze	91
	quatre-vingt-douze	92
<hr/>		
	cent	100
	deux cents	200
	trois cents	300
	quatre cents	400
	cing cents	500
	six cents	600
	sept cents	700
	huit cents	800
	neuf cents	900
<hr/>		
	mille	1.000
	deux mille	2.000
	million	1.000.000



## Amazonas, o Rio-Mar

Para descermos o rio, tomamos o navio "gaiola" e vimos coisas maravilhosas. De tão largo que é, de um lado não se avista a outra margem. Tem de seis a oito quilômetros de largura, mas quando chega na foz, ao desaguar no oceano, é largo de noventa e dois quilômetros! Do "gaiola" se vê a muralha verde da floresta, que vai acompanhando o rio. Há sempre um grande silêncio. Mas quando o navio apita, espanta bandos de pássaros com as cores mais lindas que há.

A região amazônica é coberta de florestas virgens, onde o perigo é constante. Mas o caboclo a tudo enfrenta para extrair da seringueira o látex, espécie de leite com que se faz a borracha.

O seringueiro desperta antes de o sol surgir. Sai de sua cabana e penetra na floresta. Nem jacaré, onça ou cobra detém o seu trabalho no meio dos seringais.





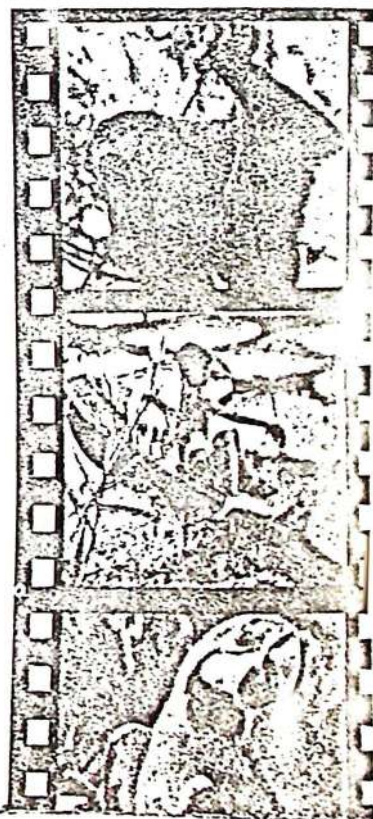
A floresta do Amazonas é tão fechada que mesmo durante o dia é sempre noite na mata. É cortada por milhares de rios. Por toda a parte há flores e a maior delas e mais bonita é a vitória-régia, que nasce dentro dos lagos.

Há de tudo no Amazonas.

É tão grande a região do Amazonas que sua maior parte ainda não foi explorada. Existem muitas tribos de índios. Uns são ferozes, não se deixam conquistar. Outros são pacíficos. Aqueles que já são civilizados comerciam ao longo dos rios. Enchem suas canoas, leves e ligeiras, com as coisas que fabricam e vão trocá-las por tudo de que precisam.

Amar o rio Amazonas, conhecê-lo e defendê-lo faz parte dos primeiros deveres de cada brasileiro.

Oranice Franco. *Amazonas, o Rio-Mar*, Editora Conquista (adaptado).





## TEXTE

IMAGES  
DE  
GUYANE

## GUYANE

À 8 000 km de la Métropole\* française, la Guyane, au nord-est de l'Amérique du sud, face\* à l'Atlantique, entre le Surinam et le Brésil.

La côte\* est la région la plus peuplée\* avec entre autres, la capitale, Cayenne. Derrière la côte, commence la forêt amazonienne qui couvre tout le pays d'une végétation\* tropicale\* très dense.

Plusieurs fleuves arrosent le pays. Les plus importants sont : le Maroni qui fait frontière\* avec le Surinam, l'Oyapok qui fait frontière avec le Brésil, la Mana coupée de rapides\* très difficiles à traverser.

10 000 km<sup>2</sup> (environ le sixième de la France).

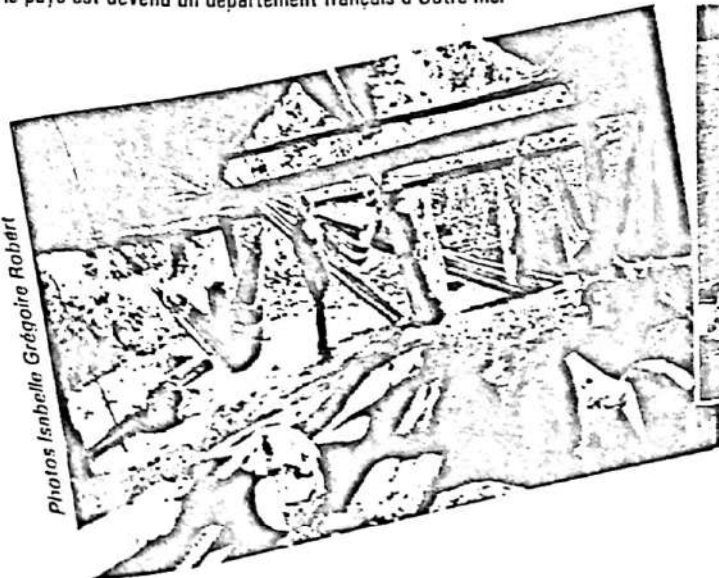
230 000 habitants dont 66 % de Créoles (souvent d'origine\* antillaise) et 12 % d'Européens.

On rencontre aussi des Chinois (qui tiennent tous les commerces), les Indonésiens et des réfugiés laotiens : les Mhongs.

Dans la forêt et sur les fleuves, vivent des Noirs, descendants des esclaves\* d'autrefois. Quelques tribus\* indiennes ont aussi résisté\* aux maladies infectieuses\* importées\* par les Européens. Les Indiens Galibis, Oyampis et Wayanas habitent encore dans des arbets (abris de bois) et dorment dans des hamacs (voir photo ). Ils vivent de chasse\* et de pêche.

C'est en 1604 que les Français ont commencé à s'installer en Guyane et le pays est devenu un département français d'Outre-mer en 1946.

## LES ÎLES DU SALUT



Photos Isabelle Grégoire Robert



▲ Mes amis piroguiers  
◀ Les abris de bois où nous dormions dans des hamacs.

**I** COMPRÉHENSION DU TEXTE

1. Transcreva em francês, a passagem do texto que diz:

. Onde se situa a Guyana francesa.

---



---



---

. Onde se fala dos rios que cortam o país.

---



---



---

. Onde vivem seus habitantes negros.

---



---



---

. Quando os franceses se instalaram na Guyana.

---



---



---

2. Faça uma associação de idéias colocando os números nos parênteses que correspondem:

- |               |                           |
|---------------|---------------------------|
| 1. hamacs     | ( ) Brésil                |
| 2. Mhongs     | ( ) forêt                 |
| 3. noirs      | ( ) Surinam               |
| 4. Cayenne    | ( ) esclaves              |
| 5. végétation | ( ) réfugiés laotiens     |
| 6. Kourou     | ( ) capitale de la Guyane |
| 7. Oyapok     | ( ) fusée                 |
| 8. Maroni     | ( ) indiens               |

3. Segundo o texto, assinale a opção que completa as frases:

. Les indiens

( ) n'ont pas résisté aux maladies.

( ) sont d'origine Européens.

( ) vivent de chasse et de pêche.

. En 1604

( ) les Français se sont installés en Guyane.

( ) Guyane est devenu un département français d'Outre-Mer.

( ) les Français ont commencé à s'installer en Guyane.

. La côte

( ) est la région de la forêt.

( ) est la région la plus peuplée.

( ) est la région sèche.

. Le fleuve Maroni

( ) fait frontière avec le Brésil.

( ) fait frontière avec l'Océan Atlantique.

( ) fait frontière avec le Surinam.

4. Enumerar os parênteses com os antônimos das palavras colocadas à esquerda:

1. commence (1.4)

( ) faciles

2. rapide (1.5)

( ) aujourd'hui

3. riche (1.7)

( ) sous

4. difficiles (1.8)

( ) fini

5. sur (1.15)

( ) lent

6. autrefois (1.16)

( ) peu

( ) pauvre

**II** CONTENU GRAMATICAL1. O pronome **ON**. (Indefinido)

"On raconte aussi des Chinois..." (ligne 15)

"On = les gens, nous". O pronome **ON** é usado com o verbo na 3ª pessoa do singular.

**III** EXERCÍCIO

. Transformar as frases empregando o pronome **ON**.

a. Nous habitons la capitale, Cayenne.

---

b. Les gens dorment dans des hamacs.

---

c. Nous pouvons visiter la Guyane.

---

d. Nous visiterons Cayenne.

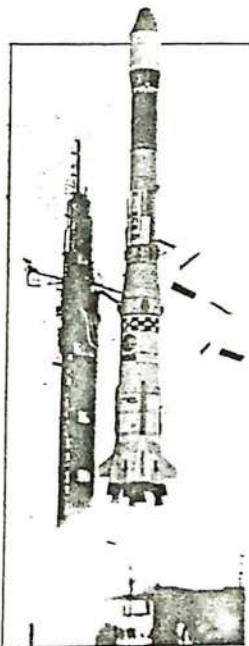
---



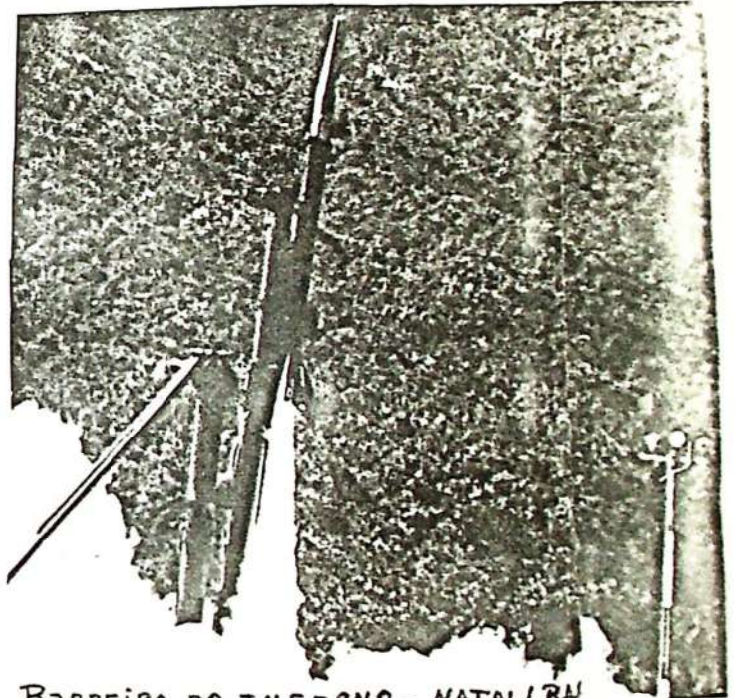
## IV RECREAÇÃO



La Guyane a été choisie parmi 14 autres endroits pour être la base\* de lancement européenne, celle de la fusée *Ariane* entre autres. Située près de l'Équateur et orientée sud-est nord-ouest, la Guyane permet le lancement de fusées et de satellites « tous azimuts ».



Keystone



BARREIRA DO INFERNO - NATAL/RN

- Baseado(a) nas informações que sabe, sobre as Bases de lançamento de foguetes da França e do Brasil, fale da importância das mesmas para os seus respectivos países.

## REDAÇÃO

---

---

---

---

---

---

---

---

---

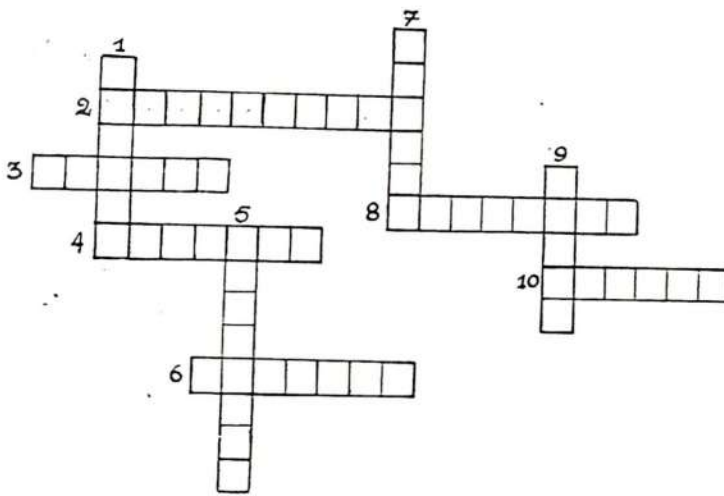
---

---

## RECREAÇÃO (2)

# Pour jouer

## Mots croisés



- D'après le texte faites ces mots croisés:

1. Fleuve de Guyane.
2. En Guyane, la forêt couvre tout le pays.
3. Les habitants de village de Cacao.
4. Quelques... ont résisté aux maladies apportées par les Européens.
5. Les noirs de Guyane sont leurs descendants.
6. Capitale de la Guyane.
7. Pays voisin de la Guyane.
8. Les Mhongs viennent du Laos: ce sont...
9. Les indiens vivent de chasse et de...
10. Sur le bord du fleuve, pour dormir.

## PROBLEMA NA CLAMBA!

Naquele dia, depois de plomar, fui ver drão o Zê queria ou não ir comigo lana clamba. Pensei melhor grulhar-lhe. Mas na hora de grulhar vi-o passando com a golipesta — então me dei conta que ela já tinha outro programa.

Então resolvi ir no tode. Até chegar na clamba, tudo bem. Estacionei o zulpinho bem nacinho, puz a chave no bolso e desci correndo para aproveitar ao chinta aquele sol gostoso e o mar pli sulapente.

Não parecia haver em glapo na clamba. Tirei os grispes, pus a bangoula. Estava pli quieto ali que até me saltipou. Mas esqueci logo das saltipações no prazer de nadar no tode, inclusive tirei a bangoula para ficar mais à vontade. Não sei quanto tempo fiquei nadando, siltando, corristando, até estompado no mar.

Foi no tode, depois, na hora de voltar na clamba, que vi que nem a bongoula nem os grispes estavam mais onde eu tinha deixado.

Que fazer?...

===== CONFLUÊNCIA  
REPROGRAFIA E ENCADERNAÇÃO LTDA. - ME  
Tel.: (011) 271-6231

OFICINA DAS LETRAS SC LTDA. - ME  
===== DATILOGRAFIA - DIAGRAMAÇÃO  
Tel.: (011) 210-8279